

Reina calma em La Paz depois da fracassada tentativa de revolta

Em normal funcionamento as repartições públicas e particulares — Vários detidos

LA PAZ, 7 (U.P.) — A cidade de La Paz recobrou a normalidade, depois da revolta fracassada de ontem, e tanto as repartições públicas como as particulares já funcionam normalmente.

O presidente Paz Estenssoro ordenou o adiamento da manifestação que estava marcada para esta tarde, expressando que não deseja interrupção nos trabalhos das fábricas e dos escritórios. Por outro lado, informa-se que o sub-chefe de polícia, José Ibañez Vaca, que ontem foi detido juntamente com outros implicados, logrou fugir, supondo-se que se tenha refugiado em alguma embalsada.

O prefeito Jorge Rios Gamarrá foi demitido, sendo designado seu substituto Juan Luis Gutiérrez Granier.

NORMALIZADA A SITUAÇÃO

LA PAZ, 7 (U.P.) — Esta capital recuperou a normalidade depois da malograda revolta de ontem e tanto as repartições públicas como os escritórios comerciais funcionam como de costume.

O presidente Victor Paz Estenssoro ordenou o adiamento da manifestação que estava marcada para esta tarde, declarando que não deseja interromper os trabalhos das fábricas e escritórios.

O segundo chefe de polícia, José Ibañez Vaca, que ontem havia sido detido, junto com outros implicados no movimento, conseguiu fugir, supondo-se que esteja refugiado em alguma embalsada.

Em vista da participação de alguns funcionários municipais na revolta de ontem, o governo pediu a renúncia do prefeito Jorge Rios Gamarrá, nomeando em seu lugar Juan Luis Gutiérrez Granier.

"El Diario" censura duramente o golpe de ontem e diz que ninguém tem o direito de alterar a ordem e muito menos contra um regime surgido da vontade popular em eleições livres.

O órgão situacionista "La Nación" afirma que se trata de uma aventura falaz e que a facilidade

com que foi debelado o golpe comunista o apoio extraordinário que goza Paz Estenssoro e o Movimento Nacional Revolucionário.

ESTENSORO DESMENTE

O presidente desmentiu os rumores de possível crise em resultado dos acontecimentos de ontem e declarou: "Todo o gabinete merece minha inteira confiança. Os boatos são falsos".

LA PAZ, 7 (U.P.) — Até ontem à noite havia 20 detidos, multados e presos.

(Conclui na 2.ª pag.)



EISENHOWER ENTRE OS GUERREIROS — SEUL — Uma das poucas fotos obtidas durante a visita de Eisenhower à frente de batalha coreana. Em companhia do general e presidente eleito, o cabo James Murray (à direita) saboreia umas coxilhas de porco, com a rapidez que o inverno exige para evitar que congelem. Poucos dias depois, Murray era morto numa patrulha nas linhas comunistas. O terceiro conviva, ao centro, é o sargento Jack Hutcherson. (Foto United Press).

Grave advertência de Truman ao governo da União Soviética

"A guerra entre o império soviético e as nações livres poderia significar a tumba de nossos adversários stalinistas como a da nossa própria sociedade" — Serão de efeitos fantásticos o emprego da super-bomba de hidrogênio

WASHINGTON, 7 (U.P.) — O presidente Truman advertiu solenemente Stalin que os Estados Unidos haviam conseguido fabricar uma super-bomba de hidrogênio que poderia significar a "ruína do vosso regime e da vossa pátria" em caso de terceira guerra mundial.

Em sua última mensagem sobre a situação nacional ao Congresso Truman disse que as provas da bomba de hidrogênio em Eniwetok demonstraram que se havia

chegado a uma etapa de destrutividade com meios tão potentes "que tornam pequenas as nuvens em forma de cogumelo que se viram em Hiroshima e Nagasaki".

Truman aludiu à crença de Stalin na profecia de Lenin de que o comunismo progrediria muito antes de se travar a guerra "entre o vosso mundo e o nosso". "Porém — acrescentou o presidente — a guerra mudou de as-

pecto e de dimensões. Agora não pode ser uma etapa no desenvolvimento do comunismo. Será antes uma ruína do vosso regime e da vossa pátria".

Truman prevê armas atômicas mais terríveis que a bomba de hidrogênio, com "aumento imprevisível de potência destrutiva". Disse também que em qualquer guerra futura, milhões de seres poderiam ser mortos e grandes cidades destruídas com uma só bomba. "Poderia destruir-se a própria estrutura da nossa civilização".

O presidente dedicou grande parte da mensagem à revisão das realizações da sua política internacional e nacional que qualificou de "muito grandes".

A mensagem foi lida por fun-

(Conclui na 2.ª pag.)



Presidente Truman

Sofrerá grandes transformações o corpo diplomático italiano

Anuncia-se oficialmente que a reorganização atingirá principalmente as representações na América do Sul

ROMA, 7 (U.P.) — Anuncia-se oficialmente que o Ministério das Relações Exteriores da Itália levará a cabo, dentro em breve, vasta reorganização do corpo diplomático, especialmente na América do Sul.

Ao que consta oficialmente, serão afetadas pelas modificações os seguintes diplomatas:

Luigi Vidau, de Caracas, será transferido para Lima, no posto de embaixador; Renato Bova Scoppa, ministro em Jakarta, será transferido para Caracas, no cargo de embaixador; Umberto Natali, ministro em Damasco, será transferido para Bogotá, como embaixador; Umberto Lanzetta, encarregado de negócios em Tirana, permanecerá na referida capital albanesa como embaixador; Paolo Conso, do Ministério

das Relações Exteriores para o cargo de ministro em Damasco; Alberto Monis, para ministro em Amman; Carlo Felici Di Cosso, da Bogotá, para o Ministério das Relações Exteriores em Roma; Renzo Di Carrolo, de Trieste para El Salvador; Vittorio Sticasse, de Nankin para o Ministério, em Roma; Antonio Pottafavi, do Ministério para embaixador na cidade de Trujillo; Eugenio Prato, de Tunis, para o Ministério, em Roma; Giovanni Batista Ambrasi, do Ministério para consul geral em Valparaíso, Chile.

O BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

paga e recebe, das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

EISENHOWER E A IMPRENSA

NOVA YORK, 7 (U.P.) — Hugh Ballie, presidente da "United Press Associations", declarou, hoje, depois de uma entrevista com o presidente eleito Eisenhower, que este observará o costume estabelecido por seus predecessores de realizar entrevistas coletivas com a imprensa.

Alguns jornais haviam informado que se estava exercendo forte pressão sobre Eisenhower para

Apelo de Rhee para a solução de todas as disputas entre a Coreia e o Japão

NECESSARIA UMA PERFEITA HARMONIA ENTRE ESSES DOIS PAISES, A FIM DE GARANTIR A PAZ NO ORIENTE

TOQUIO, 7 (U.P.) — O presidente sul-coreano Syngman Rhee terminou a visita de três dias ao Japão com um apelo em prol da solução das disputas entre os dois países como uma necessidade básica para a "paz no Oriente".

Rhee revelou numa declaração feita pouco antes da sua partida na manhã de hoje de regresso à Coreia que numa conferência com o

primeiro ministro japonês Shigeru Yoshida apoiaria cautelosamente o reinício de conversações de paz entre as duas nações que se opõem violentamente.

Tudo o tempo em que esteve de visita ao Japão, Rhee esteve sob a proteção da segurança militar americana, ao que parece destinada a evitar incidentes causados pela grande população esquerdista coreana no Japão.

Mas menos de 7 horas depois da conclusão da visita de três dias por Rhee, a polícia japonesa teve que dispersar uma manifestação promovida por mais de 100 norte-coreanos, em frente à missão da República da Coreia em Toquio.

O ministro Yong Shik Kim, fechou as portas do edifício da missão e abateu as venezianas. Recusou-se a permitir que qualquer dos seus funcionários conversasse com os vermelhos, que exigiam uma "conferência".

"Os comunistas são nossos inimigos. Por que deveríamos nos falar com eles?", disse Kim.

A polícia chegou ao local, pediu da missão e dispersou a multidão.

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)



Uma vista do Vaticano, onde se realizará o Consistório secreto

Vinte e quatro novos cardeais serão investidos pelo Consistório secreto

AS SOLENIDADES TERÃO INICIO A 12 DO CORRENTE MÊS E DURARÃO TRÊS DIAS — CERIMONIAS TRADICIONAIS PRESIDIDAS PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 7 (U.P.) — O Consistório Secreto, que será realizado no dia 12 de janeiro, marcará o início de três dias de solenes cerimônias para investir os 24 novos cardeais designados por Sua Santidade, o Papa Pio XII.

Minutos depois das 10, o Papa entrará na sala, acompanhado pelos prelados e dignitários da Corte Pontifical, entre duas fileiras de sua guarda nobre, com os sabres desembainhados, e de guardas suíços, com suas alabardas do século XVI.

Os cardeais vestirão pela primeira vez seus novos hábitos nos quais o manto será reduzido a

3,60 metros de largura, em vez dos 7,30 que tinha antes.

O Papa vestirá inteiramente de branco, com uma pequena capa vermelha sobre os ombros.

A entrada do cortejo papal, todos os cardeais ficarão de pé, tirando seus solides vermelhos em sinal de saudação, enquanto se inclinam profundamente ante o chefe supremo da Igreja Católica.

Tão logo o Papa tome assento em seu trono dourado, o prefeito das Cerimônias Apostólicas, monsenhor Enrico Dante, pronunciará o tradicional "Exit Omnes", a cuja voz todos os membros da corte pontifical abandonarão a sala, juntamente com as demais pessoas que não estejam relacionadas diretamente com o Consistório.

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

A CRISE POLITICA FRANCESA

ACREDITA-SE QUE ROBERT SCHUMANN SEJA MANTIDO NO QUAI D'ORSAY

OS MOTIVOS QUE PROPORCIONARAM A VITORIA AO PRIMEIRO-MINISTRO RENÉ MAYER — A VOTAÇÃO — A UNIDADE DA EUROPA

PARIS, 7 (U.P.) — O problema mais importante nos esforços de René Mayer, para formar um Gabinete que ponha termo à crise política francesa, é escolher a pessoa que possa ocupar o cargo de ministro das Relações Exteriores.

Por outro lado, segundo os observadores políticos, o Movimento Republicano Popular, ao qual pertence o partido mais poderoso de qualquer coalizão, exigirá que Mayer, por se uturno, foi o chefe de chanceler. E também possível que Georges Bidault per-

tencente também ao Movimento Republicano Popular seja o escolhido para chefiar a política exterior francesa.

Bidault, aliás, que a semana passada precedeu a Mayer nos esforços de formar um novo Gabinete, tem seguido para com a

Alemanha uma política muito mais nacionalista que Schumann. Foi ele, por exemplo, que assinou o pacto anti-germânico de ajuda comum com a União Soviética, em 1944. Seus amigos, porém dizem que ele resolveu moderar a sua atitude, que é agora muito mais favorável à ideia de Schumann de cooperar com a Alemanha. Por meio da unificação da Europa.

Mayer, por seu turno, foi um dos mais ardorosos partidários da comunidade europeia de defesa, e no último congresso do seu partido assumiu a defesa da comunidade diante dos ataques dos veteranos estadistas Edouard Herriot e Edouard Daladier. Mayer também está muito ligado a Jean Monet, chefe da comunidade de aço e carvão do Plano Schuman, e uma das maiores forças impulsionadoras da campanha pró-unidade europeia.

Mayer prometeu que não tentaria de lograr a ratificação do Pacto de Defesa Europeia antes que os outros cinco signatários: Itália, França, Holanda e Luxemburgo, tivessem dado a França uma garantia, na forma de protocolo, permitindo retirar seus destacamentos do Exército Europeu, para agir nos territórios da

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

FORNECERA' O BRASIL IMPORTANTE QUANTIDADE DE MANGANÊS DE ALTA QUALIDADE AOS EE. UU.

O acordo entre os dois países resultará, além de um valioso emprestimo às empresas brasileiras exploradoras desse minério, maior progresso a uma região praticamente virgem do Amapá

WASHINGTON, 7 (U.P.) — Os Estados Unidos e o Brasil anunciaram um acordo, que trará aos Estados Unidos um novo abastecimento apreciável de manganês, que se recebia antes da Rússia, até que essa nação suspendeu os embarques.

O convenio, dado a conhecer simultaneamente em Washington e no Rio de Janeiro, garante aos Estados Unidos, pelo menos, três milhões e oitocentos e cinquenta mil toneladas de manganês brasileiro de alta qualidade, ou seja, mais do dobro da quantidade total consumida em 1951 pela indústria norte-americana.

As entregas, todavia, serão efetuadas durante um período de anos, aos preços que forem estabelecidos oportunamente.

De acordo com o plano, o Banco de Exportação e Importação emprestará sessenta e cinco milhões e quinhentos mil dólares à empresa brasileira de indústria e comércio de minérios, na qual a "Bethlehem Steel Company" possui certo número de ações.

A empresa, que gastou quatro milhões de dólares em explorações e outras obras preliminares nos depósitos de manganês recém-encontrados no Brasil, empregará a soma emprestada na construção de uma ferrovia, que cobrirá 215 quilômetros através das selvas; nas instalações mineiras e portuárias, casas e escolas, numa região brasileira praticamente virgem.

Juntamente com o contrato de emprestimo, a empresa firmou com a administração de compras para a Defesa, outro pelo qual se obriga a vender-lhe pelo menos setenta por cento da produção de cinco milhões e meio de toneladas, que se espera lograr nos depósitos.

Antes do ano de 1951, a indústria norte-americana consumia

1.700.000 toneladas de manganês. A compra que se espera fazer da empresa brasileira seria, de acordo com os cálculos, de 3.850.000 de toneladas.

No ano passado, o consumo foi muito maior, e o convenio de

compra dará novo incremento às reservas desse metal essencial.

O sr. Jesse L. Larson, diretor da administração de compras, disse que o convenio é um dos passos mais importantes dados por sua

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclui na 2.ª pag.)

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA

8 DE JANEIRO

São Lourenço Justiniano, o primeiro patriarca de Veneza, no século quínto (1451 a 1456), vulto eminente da igreja pelas virtudes e pelo saber, notável escritor que deixou de sua lavra obras de alto valor histórico e canônico, orador eminente que fez do pulpito o instrumento preciso para a grande obra evangelizadora que realizou e que, ao lado de seu exemplo de vida santa, valeu-lhe a fama de emulo de São Paulo; S. Pedro Igneo, religioso da ordem dos padres valmubrosenses, cardeal e bispo de Albano no século onze; São Claudio, São Corbiano, São Teodiano e São Plínio, todos martirizados em Tarí, no século terceiro.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

A Federação Mariana Feminina promoverá no dia 1.º de fevereiro próximo, na Igreja de Santa Cecilia, a cerimônia da bênção do anel de noivado, a qual será precedida de um tríduo preparatório a realizar-se nos dias 24, 25 e 31 do corrente.

Os interessados deverão procurar o mais breve possível as fichas de adesão, na sede da Federação Mariana Feminina, à praça da Sé, 47, 10.º andar, no horário de 9.30 às 12.30 e de 14.30 às 19 horas e nos sábados de 10 às 13 horas.

CHANCELARIA DO ARCEBISPO

Expediente da Curia: D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, assinou os seguintes despachos:

Vigário-cooperador — de Nossa Senhora Achiropita, sr. Ernesto Odino; de Itaquera, padres Cordeiro V. de Kamer, Teodulfo van

DISSÍDIO COLETIVO DOS ADVOGADOS

(Conclusão da última pag.)

fecas, pedindo exclusão uns, levantando preliminares outros e defendendo-se no mérito alguns outros.

A primeira defesa foi apresentada pelo Serviço Social do Comércio que, em linhas gerais, invocava incompetência da Justiça do Trabalho em razão das pessoas, com fundamento no artigo 1.º do parágrafo 1.º do decreto-lei 9.833, de 13 de setembro de 1946, por isso que as ações em que for autor ou réu serão da competência exclusiva do Juízo Privativo dos Feitos da Fazenda Federal, Alega, ainda, que tem foro privativo na capital da República, não podendo ser demandado em São Paulo. No mérito, alega que de acordo com o citado decreto-lei 9.833, os seus encargos são estranhos e incompatíveis com as categorias econômicas, pois não visam lucro, mas tão somente o planejamento e execução de medidas relativas ao bem estar social e melhoria do padrão de vida dos comerciantes, o bem assim para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade, pelo que logicamente não pode ser abrangido de fato e de direito pelo presente dissídio. Alega, também, que não foi regulamentada a disposição do art. 123, e parágrafo, da Constituição Federal, tanto que há em andamento no Congresso o projeto de lei 1.340-50, que manda aplicar aos servidores do Besc os aumentos em dissídios coletivos que concederam aumento aos servidores do comércio, salientando que nos considerandos desse projeto ficou declarado que "os acordos da Justiça do Trabalho não lhes são aplicáveis por ser instituição considerada não sindicalizável".

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

AMADEU MENDES

TESOUREIRO:

JOSE V. ALVARES RUBIO

SECRETÁRIO:

VALDOMIRO LOBO DA COSTA

DIRETORES:

ANTONIO AGUIRRE MONTEIRO

ANTONIO FERREIRA DE CASTILHO FILHO

FRANCISCO GLICERIO DE FREITAS

SUPERINTENDENTE:

CARIO MOURAO PERALVA

VENDA AVULSA:

Número do dia... Cr\$ 1,00

Aos domingos... Cr\$ 1,50

Atrasados de dias comuns... Cr\$ 2,00

De edições de domingos... Cr\$ 3,00

ASSINATURAS:

Interior... Cr\$ 240,00

Semestral... Cr\$ 130,00

Trimestral... Cr\$ 80,00

Capital... Cr\$ 240,00

Semestral... Cr\$ 130,00

Trimestral... Cr\$ 80,00

ENDERECOS TELEFONICOS:

Superintendência... 36-3168

Redação-chefe... 36-3282

Redação... 36-4957

Publicidade... 36-4959

Contabilidade... 36-3167

Circulação (assinaturas, entrega e venda avulsa)... 36-3167

2 horas... 36-4957

Oficinas... 36-4798

Oficinas — Impressão... 36-4957

Laboratório fotográfico... 36-1648

AOS LEITORES E ASSINANTES

Solicitamos aos nossos leitores assinantes nos remitemos sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.

AOS AGENTES E AO PÚBLICO

Aos nossos prezados agentes e ao público em geral pedimos que as remessas de numerário sejam feitas em nome da S. A. Empresa do "Correio Paulistano".

SUCURSIAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua

Médico, 164 — 9.º andar —

Telefone 42-4887 e 42-7664.

— SANTOS — Rua General

Camará, 99 — sala 6 — Tel.

2-8870. — CAMPINAS — Largo

do Rosário, 1097 — 2.º andar.

NECROLOGIA

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. LAURENTE RODRIGUES SANT'ANA — com 72 anos, viúva do sr. Silvestre Rodrigues Sant'Ana, deixou os filhos: Silvio, casado com a sra. Rosa Barreli Rodrigues Santa Anna; Nair, casado com a sra. Rosa Assunção Rodrigues Santa Anna; Irene, casada com o sr. Ruy de Oliveira; Eulina, casada com o sr. Mario Magalhães; Lucina e Rute.

O enterro realizou-se hoje, às 16 horas, no cemitério de São Paulo, 695, para o cemitério de Vila Formosa. A família enlutada não quis nenhuma flor ou coroa.

JORGE JANG — com 62 anos de idade, casado com a sra. Amélia Jang, deixou os filhos: Parica, Garibaldi, Antônio, Antônio, Deixa ainda os irmãos: Jamil, Elias, Khatum e Antônio.

O enterro realizou-se ontem, às 16 horas, no cemitério do Anicão.

Enraivecido o comandante descarrega...

(Conclusão da última pag.)

afirmou ser o aparelho de propriedade da empresa, devendo, portanto, figurar no inventário de bordo. Frisou o comandante Silveira que o aparelho fora por ele adquirido nos Estados Unidos por ordem da companhia. Barthelemy afirmou que o aparelho era seu e que o havia adquirido por 3.000 cruzeiros, acrescentando que seria incapaz de apropriar-se de um objeto que não lhe pertencesse. Em seguida disse que a busca do aparelho e saiu rumo à residência de uma irmã aqui residente e onde costumava se hospedar.

O APARELHO EM QUESTÃO

Algum tempo depois retornou aos escritórios da empresa, situada nos 15.º andar do edifício "Municipal", reuniu o diretor-superintendente da mesma, comandante Modesto Ramos, também residente em Santos, o comandante Wont-Tull Cesar, o empregado da empresa Nataniel Medeiros e, exibindo o aparelho, perguntou ao comandante Barthelemy se era aquele o aparelho por ele, Barthelemy, comprado nos Estados Unidos. Houve um momento de "suspense", interrompido em seguida pela voz do comandante Barthelemy dizendo: "Perdão, meu amigo. Este foi 'sextante' por mim adquirido na América". Mal acabou de pronunciar a última palavra, o comandante Barthelemy foi atingido à queima-roupa por um certo tiro disparado pelo comandante Barrai, que, armado com um revólver "Colt", passou em seguida a detonar a arma a torto e a direito, como um alucinado. O comandante Wont-Tull Cesar foi fulminado com um tiro no coração, sendo ainda feridos os empregados da empresa Nataniel Medeiros e o comandante Roma, este também gravemente.

Descontentamento na Alemanha...

(Conclusão da 1.ª pag.)

"A falta de vitória", acrescenta a publicação, — "permissão aos agentes inimigos 'desorganizar' a indústria do carvão a um custo de milhões de marcos".

O Comitê Central comunista iniciou, domingo passado, uma campanha contra a espionagem, acusando a três dirigentes comunistas de serem membros de uma conspiração sionista contra a União Soviética e Alemanha.

Os três funcionários acusados são: Paul Merker, ex-membro do Politburo; Kurt Mueller, antigamente segundo chefe do Partido Comunista, alemão; e Leo Zuckerman, ex-chefe da Chancelaria Presidencial.

ACONTECE CADA UMA...

JOÃO PESSOA, 7 (ASA-PRESS) — Na localidade de Bonito do Santa Fé, o indivíduo Manuel Paris, ao convidar uma senhora para dançar, durante um baile, recebeu "tabus". Indagando com o fato, saiu e, ao voltar, trouxe consigo uma vara de marmelo, passando a surrar todos os presentes. Um seu companheiro, de identidade ignorada, encheu um saco com pedras e, aproveitando a confusão, passou também a bater em meio nuído. Este último, porém, foi morto pelo dono da casa com violento golpe de "peixeira".

Fornecerá o Brasil importante...

(Conclusão da 1.ª pag.)

dependência nos esforços para assegurar aos Estados Unidos o fornecimento de matérias essenciais à defesa e à produção civil da nação.

Acreditou-se, a despeito de todos os seus esforços para aumentar a produção nacional de manganês, não existem dúvidas de que os Estados Unidos terão que continuar dependendo dos fornecimentos do estrangeiro, que eram recebidos antes em maior parte da União Soviética.

O sr. Bert E. Gaston, presidente do Banco de Exportação e Importação, disse que o plano também dará novos trabalhos aos brasileiros e abrirá uma região que "agora se encontra completamente virgem".

Os novos depósitos se encontram no Território Nacional do Anapá, a 240 quilômetros a noroeste de Macapá, capital do Território.

A exploração em grande escala começará em 1956, o principal compromisso do empreendimento deverá ficar liquidado em 3 de dezembro de 1956, e os seus juros são de 4,5 por cento.

O contrato de venda continua até 30 de julho de 1962, porém poderá vencer antes se o emprestimo fosse liquidado numa data previamente assinalada.

OCORRENCIAS POLICIAIS

MORREU NO FUNDO DO POÇO DEPOS DE EMBRIAGAR-SE

Agrediram-se as mulheres — Carro de bombeiros colide com um auto-onibus — Agressão no xadrez da Central

Em sua residência, à rua das Corridas, 40, no bairro do Ipiranga, ontem, às 18.45 horas, aproximadamente, depois de embriagar-se, Adão Luitkus, de 58 anos, casado, dirigiu-se ao fundo do quintal e, debruçando-se na borda do poço atirou-se ao fundo do mesmo, provocando afogamento. A polícia foi identificada o fato, promovendo a remoção do cadáver para o necrotério do Aracá e instaurado inquérito a respeito.

AGREDIDO NA CENTRAL DE POLÍCIA

Por volta das 2 horas da madrugada de ontem, por motivos fúteis, num dos xadrezes da Central de Polícia, José Duarte, que lá se encontrava recolhido por haver praticado desordem, brigou com outro preso, Eloi Brígido da Silva, de 34 anos, solteiro, com domicílio à rua Francisco de Sousa, 182, causando-lhe ferimentos de natureza leve. A vítima foi pensada no FPM sendo instaurado inquérito ao FPM.

VITIMA DE ATROPELAMENTO

A's 9 horas de ontem, na avenida Nove de Julho, próximo ao túnel, Jairo Vilela, de idade, estado civil e residência ignorados, foi atropelado pelo auto particular 24.694, dirigido por Silas Domingues, a vítima sofreu ferimentos graves, sendo providenciada sua internação no Hospital das Clínicas.

DEPOIS DE RUMOROSA PERSEGUIÇÃO O FALSARIO FOI PRESO EM FLAGRANTE

No Vale do Anhangabau, na tarde de ontem, por volta das 15 horas, depois de rumorosa perseguição, investigadores da Delegacia de Falsificações conseguiram prender o indivíduo Bartolomeu Gomes Machado Silva, de 25 anos, casado, natural de Recife, residente à rua Entre Rios, 467, na Vila Olimpia, Barthelemy, que pouco dado ao trabalho, assim que chegou de sua terra natal passou a aplicar "golpes" contra os Bancos desta capital, sacando cheques mediante a falsificação de assinaturas. A polícia já estava em seu encalço e, na tarde de ontem, foi ele surpreendido no interior do Banco de Minas Gerais, no momento em que procurava sacar 25.500 cruzeiros, com um cheque com a assinatura de Nô Venes, por ele falsificado.

MOTORISTA ASSALTADO

Aos primeiros minutos da madrugada de ontem, o motorista profissional Manuel Eduardo Cavalcanti, de 31 anos, solteiro, residente à rua Canadã, 20-A, dirigida pela avenida São João o auto de aluguel de chapa 11-10-70, ao alinhar a esquina daquela arteria com a rua Aurora, parou o veículo, nele ingressando dois indivíduos não identificados que o mandaram rumar para a rua Porto Seguro, na Ponte Grande. Sem desconfiar das intenções dos passageiros Manuel foi se agulha, recebendo ordens para parar em determinado ponto. Ao atender a solicitação, o passageiro se ocupou o assento traseiro apontando-lhe um revólver intimou a abandonar o veículo. Ao tentar resistir foi ameaçado. Diante disso Manuel pôs-se a correr e dirigiu-se para um posto de gasolina existente nas proximidades do local de onde pediu auxílio.

ADVOGADO ADUACIOSO

Na tarde de ontem compareceu à Delegacia de Costumes a sra. M. C. G., de 28 anos, casada, a fim de apresentar queixa contra um advogado da Procuradoria de Assistência Judiciária do Departamento Jurídico do Estado, situado à rua da Liberdade, 32, acusado de ter cometido o crime de falsificação de documentos.

CONFERENCIARAM CHURCHILL E PERITOS NORTE-AMERICANOS

NOVA YORK, 7 (U. P.) — O primeiro ministro britânico sr. Winston Churchill reuniu-se a noite passada com dois dos principais peritos em política exterior dos Estados Unidos, que de deveriam manter-se em estreito contato com o Reino Unido sob o governo de Eisenhower, e ao mesmo tempo analisou-se a situação econômica mundial e a situação política do mundo.

Churchill entrevistou-se com o sr. Joseph P. Kamp, chefe do Departamento de Estado, e com o sr. W. A. Rusk, chefe do Departamento de Defesa.

Churchill também se reuniu com o sr. A. B. Dickson, chefe do Departamento de Comércio, e com o sr. C. A. Wickard, chefe do Departamento de Agricultura.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

Churchill também se reuniu com o sr. J. B. Connelley, chefe do Departamento de Trabalho, e com o sr. L. B. Nichols, chefe do Departamento de Saúde e Educação.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NÃO FRACASSOU O ACORDO COMERCIAL BRASIL-ARGENTINA

RIO, 7 (N. P.) — Em declaração à imprensa, o ministro João Alberto, chefe do Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores, referindo-se ao acordo comercial entre o Brasil e a Argentina, afirmou que o mesmo não teria fracassado. "De forma alguma", acrescentou depois que, como é sabido, temos comprado o trigo para o nosso pão dos Estados Unidos e do Canadá, em sua maior parte. Não foi possível à Argentina atender ultimamente às nossas necessidades porque também lhe faltou trigo para o seu próprio consumo, em virtude de muitos independentes da vontade dos agricultores. Transcorridos, acrescentou: "A Argentina está com trigo de sobra, este ano. O embargo do trigo não tem em si sua própria razão de ser, pois os países que temos negociado com os outros países produtores de trigo dependem de entendimentos com o governo argentino, a fim de saber se será possível ou não negociar nas bases por nós propostas". Concluindo, afirmou: "Acresce ainda que temos o máximo interesse em chegar a um acordo, de forma a podermos prosseguir na tradição de nossas compras com aquela República. Mesmo que haja uma pequena diferença a mais, a nós será benéfico o comércio fora da área do dólar".

Visitará São Paulo a Missão Econômica canadense

O PROGRAMA DE ESTADA NESTA CAPITAL — CHEGADA

RIO, 6 (A. N.) — Procedentes de Ottawa, em avião da R.A.P. do Canadá, chegaram, hoje, ao Rio, os membros da missão especial canadense, ora em visita a todos os países da América Latina. Chefiada a convite do ministro do Comércio, sr. C. D. Rowe, integrando-a ainda, os seguintes altos funcionários do governo canadense: sr. William S. Bull, sub-secretário de Estado para o Comércio e Indústria; Jules Léger, secretário geral assistente do Ministério das Relações Exteriores; Alfredo Sadard, superintendente da Zona Comercial do Ministério do Comércio e Indústria; e secretário de Missão, M. Schwartzmann, do serviço internacional de comércio do Ministério do Comércio e Indústria, além desses elementos oficiais, sete membros da comissão de outras personalidades ligadas aos meios econômicos e financeiros do Canadá.

A fim de dar as boas vindas ao ministro C. D. Rowe e aos membros da missão, compareceram ao aeroporto do Galeão o chefe do gabinete militar da presidência da República, gal. Calado de Castro, representando o chefe do governo; o ministro Bolitroux Pragas, chefe do Cerimonial do Itamaraty; o almirante Renato Góes, ministro da Marinha; o prefeito do Distrito Federal, cel. Duldor Cardoso, além de representantes dos ministros da Viação e do Trabalho, o embaixador do Canadá no Rio de Janeiro, o presidente da Light, funcionários da Embaixada

ONTEM AO RIO
da missão e membros da Colônia Canadense nesta Capital.

VISITA A S. PAULO
Dia 11 — (domingo), 10 horas — Chegada a Congonhas. 11 horas — Partida de automóvel para Valinhos, em visita à Fazenda Modelo São Pedro, de propriedade do dr. Mario Rolim Telles. Almoço na Fazenda e regresso a São Paulo. Dia 12 (segunda-feira) — 10 horas — Visita ao Banco do Estado. 13 horas — Almoço oferecido pelo secretário da Fazenda, em nome do governo do Estado, no Automóvel Clube. 13 horas — Visita às associações de comércio do Estado. Dia 13 (terça-feira) — Visita à fábrica, Almoço numa fábrica. Jantar das classes produtoras. Dia 14 (quarta-feira) — 9 horas — Visita à Light. Almoço na Light. 18 horas — Recepção na residência do sr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Dia 15 (quinta-feira) — Pela manhã, partida.

O NOVO CHEFE DO E.M. DO EXERCITO

"INSIGNE HONRA E UMA HOMENAGEM AO MEU PASSADO MILITAR"

RIO, 7 (Aspress) — Ouvindo sobre sua designação para chefe do Estado Maior das Forças Armadas, o sr. presidente da República para a chefia do Estado Maior das Forças Armadas. Os encargos afetos a este alto escalão da hierarquia militar revestem-se de tal complexidade na moderna concepção de segurança nacional, que a eleição do seu chefe constitui singular distinção, anteriormente conferida ao saber e experiência dos generais Cesar Obino e Góis Monteiro. Encarar esta designação como o coroamento das repetidas e devaneadoras homenagens que o Congresso e o atual governo vêm prestando à Força Expedicionária Brasileira, na pessoa do seu velho comandante. Para o melhor desempenho de suas novas funções, com a colaboração dos ministros das pastas militares, em quem tem encontrado a mais franca cordialidade e apoio, e a proficiência dos seus ilustres chefes de estado maior, não servirá a política militar aconselhada pelos interesses do Brasil, não prescindir de cooperação sincera, espontânea e valiosa dos órgãos civis relacionados com as questões de segurança interna e externa, sem esquecer a imprensa, cujo concurso, inestimável e necessário, integra também esta comunidade de esforços.

Vem estudar a situação econômica do Brasil

RIO, 7 (Aspress) — Chegará à esta capital, no próximo dia 11, a missão da O. N. U. que vem colher dados sobre a situação econômica e social do Brasil. Chefiada por sr. Carlos Davila, ex-presidente do Chile. Iniciando sua viagem, a 15 de outubro último, já realizou a missão visitas ao México, Salvador, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile.

PROBLEMAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

RIO, 7 (Aspress) — O diretor geral do Departamento de Previdência Social assinou portaria aprovando as normas gerais para as funções e incorporações das instituições de Previdência Social. Os trabalhos serão realizados pela comissão designada, pelo diretor do D.P.S., presidida por um inspetor de Previdência do quadro do Ministério do Trabalho. A reunião para a efetivação do ato de fusão ou incorporação que será realizada na localidade sede da instituição com a presença de presidentes ou representantes, ou quem legalmente esteja substituindo, e ainda de membros do Conselho Deliberativo que serão convocados pelo presidente da Comissão que presidirá os trabalhos.

EXPEDIENTE

O secretário do Partido dr. Francisco Glycerio de Freitas, dará expediente às 3.30 e 5.45 horas das 14 e 17 horas e aos sábados das 10 às 12 horas. Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — Rio de Janeiro 42-8237 — 11 de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Arthur Bernardes
1.º vice-presidente: Cândido Motta Filho
2.º vice-presidente: Diógenes de Fátima
1.º secretário: Amândio Fontes
2.º secretário: José Pereira Lira
Tesoureiro: Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente, das 9 às 16 horas. Aos sábados, das 9 às 12 horas. O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldera Brant, diretor da secretaria.

OPERAÇÕES DE "CAMBIO LIVRE"

Sancionada a lei pelo presidente da República

Entrará em vigor dentro de 45 dias — Veto a dispositivos do diploma legal

RIO, 7 (Aspress) — O presidente da República, sancionou, hoje, a Lei do Congresso Nacional, oriunda de mensagem do Executivo, que dispõe sobre as operações de câmbio livre. A nova legislação sobre o câmbio, encontra-se sancionada em 13 artigos, uma vez que o chefe da nação vetou totalmente o dispositivo que fazia o diploma vigorar imediatamente após a sua publicação, sob o fundamento de que, tratando-se de lei de caráter financeiro, é recomendável a observância da regra geral de sua entrada em vigor após 45 dias de publicação, a fim de que a economia do país se adapte e se prepare para o novo regime.

O veto presidencial incidirá ainda sobre as expressões "ou cuja saída esteja financiada com base na garantia de preços mínimos estabelecidos na lei n.º 1.506, de 19 de dezembro de 1951", constante do final da alínea "A", n.º 1 do artigo 3.º, que visava a equiparar o algodão nordestino ao da safra paulista, quanto às facilidades a serem conseguidas no mercado livre, mas que incidentemente ampliava os efeitos previstos, alcançando, "por sua vez", as exportações que o governo desejava manter no mercado oficial de câmbio, por considerá-las essenciais à preservação do valor do cruzeiro.

Explica ainda o presidente da República que o propósito do novo diploma é o de estabelecer um mercado livre de câmbio, permitindo que a obtenção de todos os que, dentro do prazo de que trata o § 1.º ou de sua prorrogação prevista no § 2.º — ambos deste artigo, a qualquer tempo, quando houver limite no lote das mercadorias a importar ou exportar, seja dado conhecimento aos interessados, por edital publicado durante 15 dias, no mínimo, no "Diário Oficial" da União e, dentro desse período, por 3 vezes, ao menos, no órgão oficial de cada Estado, fixando o prazo não menor de 30 dias para a solicitação de licença, e, em seguida, segundo critério geral dado previamente entre os que tenham solicitado a licença.

Art. 4.º — A concessão de licença para os produtos cuja importação ou exportação esteja compreendida na letra "A" do art. 1.º, respeitada a legislação vigente, obedecerá a normas gerais estabelecidas pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, as quais deverão assegurar princípios de igualdade e impedir privilégios.

Art. 5.º — Para os fins da letra "D" do art. 1.º, consideram-se investimentos de especial interesse para a economia nacional os que se destinarem:

a) — A execução de planos aprovados pelo Poder Público Federal, de aproveitamento econômico de regiões sob condições climáticas desfavoráveis ou áreas menos desenvolvidas.

b) — A instalação ou desenvolvimento de serviços de utilidade pública nos setores de energia, comunicações e transporte, desde que realizado dentro de tarifas fixadas pelo Poder Público.

Art. 6.º — As transações previstas no art. 1.º Letras C e D, dependerão das possibilidades do balanço de pagamento e não ultrapassarão anualmente os seguintes percentuais do capital registrado pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito:

1.º — 8% para juros nos casos da letra "C";
2.º — 10% para rendimentos nos casos da letra "D".

RAZÕES DO VETO

O pensamento do presidente Getúlio Vargas no que se refere ao veto à lei, quando declara textualmente:

"Meu governo está firmemente decidido a prosseguir a política de proteção à lavoura, que tem sido um dos postulados básicos de minha administração. E não deixará de estar atento às justas reivindicações dos produtores".

TEXTO DA LEI

Art. 1.º — São estabelecidas por esta Lei as normas gerais para as operações de câmbio livre:

a) — A exportação e a importação de mercadorias, com os respectivos serviços de frete, seguros e despesas bancárias;

b) — Aos serviços governamentais, inclusive os relativos às sociedades de economia mista em que a maioria do capital votante pertença ao poder público;

c) — Aos empréstimos, créditos ou financiamentos de indubitável interesse para a economia nacional, obtidos no exterior e registrados pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito;

d) — As remessas de rendimentos dos capitais estrangeiros registrados pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, nos casos de investimento de especial interesse para a economia nacional, de acordo com o disposto no artigo 5.º.

Art. 2.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 3.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 4.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 5.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 6.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 7.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 8.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 9.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 10.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 11.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 12.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 13.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 14.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 15.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 16.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 17.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 18.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 19.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 20.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 21.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 22.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 23.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 24.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 25.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 26.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 27.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

Art. 28.º — As operações de câmbio não incluídas na enumeração do artigo anterior, serão efetuadas pelas taxas livremente convenienciadas entre as partes, salvo deliberação em contrário do Poder Executivo, por via de decreto, em caso de excepcional gravidade, mediante proposta do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, através de qualquer discriminação para operações da mesma natureza.

S. JOSE' DOS CAMPOS

PRIMEIRO TEMPLO DE SÃO DIMAS NA AMERICA DO SUL

Os festejos comemorativos naquela cidade

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 7 (Aspress) — Realizar-se-á, a 25 de janeiro próximo, com imponentes solenidades, a benção do primeiro templo de São Dimas, o Bom Ladrão, da América do Sul, cujas obras foram iniciadas em abril de 1952.

Os festejos comemorativos do grande acontecimento serão iniciados a 24 de janeiro, com o seguinte programa: às 7 horas, missa com cânticos em louvor de São Dimas.

Para os demais dias foi organizado o seguinte programa: — dia 25, às 7.30 horas, chegada de s. ex. rev. m. dr. Francisco Borgia do Amaral, dr. bispo diocesano de Taubaté, para a benção do novo templo; às 8 horas, primeira missa na matriz de São Dimas, rezada pelo sr. bispo; às 10.30 horas, solene missa com assistência pontifical, pelo excmo. sr. bispo de Taubaté e sermão no Evangelho por mons. Ascanio Brandão; às 14 horas, benção na Basílica da Aparecida, de uma linda imagem de São Cristóvão, patrono dos motoristas, para ser transportada, em bel cortejo de automóveis, até o novo santuário de São Dimas. Logo após a benção dos carros, às 17.30 horas sairá a procissão de São Dimas, que percorrerá algumas ruas e avenidas da paróquia. A entrada, haverá, sermão, solene "Te Deum" e benção solene do Santíssimo Sacramento. Dia 26, haverá missa com cânticos e pregação no novo templo e a 19 horas, rezação do terço, pregação e benção do Santíssimo Sacramento. Nos dias 27, 28, 29 e 30 será observado o mesmo programa do dia 26, que é o dia de cada mês consagrado ao culto de São Dimas.

VOLTAM AO TRABALHO OS TECÉLOS DO RIO

RIO, 7 (Aspress) — Revela-se que das 40 fábricas de tecidos existentes na cidade 32 já estão funcionando, sendo normal o comparecimento dos operários na maior parte delas, sendo que nas outras essa situação tende, rapidamente, a se efetivar.

Como se trata de um movimento dirigido fundamentalmente contra uma decisão da Justiça do Trabalho, a greve é apontada como ilegal tendo em vista a sanção da Lei de Segurança Nacional, que capitula em vários dos seus artigos punições diversas para os propagandistas de movimentos desta espécie, não só no seio dos sindicatos como nos locais de trabalho, quando os mesmos se revestirem de ilegalidades.

Em consequência, grande número de operários abandonou o movimento e retornando ao trabalho quase que normalizando o funcionamento da indústria têxtil.

NO RIO O PRESIDENTE DO SENADO URUGUAIO

RIO, 7 (NEWS PRESS) — A bordo do "Uruguai", chegará ao Rio, amanhã, o sr. Alfio Brum, presidente do Senado uruguaio e ex-vice-presidente da República do Uruguai. O sr. Alfio Brum, que viajou acompanhado de sua esposa, vem do México, onde representou o seu país na posse do novo presidente. E permanecerá no Rio até o dia 9.

MANGANES NO RIO AMAPARI

RIO, 7 (Aspress) — Será assinado, hoje, o empréstimo concedido pelo Banco de Exportação e Importação no valor de 67,5 milhões de dólares à Empresa Industrial e Comércio de Minérios S.A., para a fim de ser empreendida, em grande escala, a exploração do manganês da região do rio Amapari, no Território do Amapá.

A notícia causa satisfação ao povo do Amapá recebeu com grande satisfação a notícia da assinatura, no Rio de Janeiro, de um empréstimo concedido pelo Banco de Exportação e Importação, no valor de 67,5 milhões de dólares, para a fim de ser empreendida, em grande escala, a exploração do manganês da região do rio Amapari, no Território do Amapá.

A NOTÍCIA CAUSA SATISFAÇÃO AO POVO DO AMAPÁ

MACAPÁ, 7 (Aspress) — O povo do Amapá recebeu com grande satisfação a notícia da assinatura, no Rio de Janeiro, de um empréstimo concedido pelo Banco de Exportação e Importação, no valor de 67,5 milhões de dólares, para a fim de ser empreendida, em grande escala, a exploração do manganês da região do rio Amapari, no Território do Amapá.

Em 10 anos, com a exportação de 3.500.000 toneladas de manganês, a empresa ICOMI, que se trabalha, atualmente, não só com a exploração do manganês, mas também com a construção da ferrovia que ligará Porto Grande, na zona produtora, ao porto de Santana, nesta capital. Com o balizamento do braço norte do rio Amazonas, já em fase de conclusão, o porto de Macapá, cujo porto também convenientemente preparado, dentro do plano geral aprovado pelo governo federal.

Esperada no Rio a imagem de N. S. de Fátima

RIO, 7 (Aspress) — Chegará amanhã ao Rio a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que desde o dia 13 de maio de 1947 vem sendo levada aos diversos países do mundo. A imagem procede de Lisboa.

No Rio de Janeiro, Nossa Senhora de Fátima será conduzida em avião da F. A. B. para Santos. A peregrinação será encerrada em Fortaleza em novembro deste ano.

Aumentou de 55% a produção conjunta das nações ocidentais

RIO, 7 (News Press) — A produção conjunta industrial das nações ocidentais aumentou de aproximadamente 55 por cento durante os últimos sete anos. Novos tipos de técnicas manufatureiras, equipamentos e suprimentos, foram trocados entre os países. Em resultado, pela primeira vez na história, está a produção mundial de abundância de artigos básicos como aço, alumínio e outros metais como os produtos acabados com eles feitos.

Os serviços estatísticos das Nações Unidas revelam um firme assunto do poderio industrial do ocidente desde o término da segunda guerra mundial. Tomando-se como base a cifra índice de 82 em 1946, o índice elevou-se rapidamente para 82 em 1947; 100 em 1948; 101 em 1949; 114, em 1950 e 127 em 1951.

Com o espírito prevalecente de que a função básica das atividades comerciais e industriais é servir à humanidade, a suas necessidades e seus desejos, através do fornecimento de mercadorias e serviços, há fortes indícios de que cada nação, dentro da responsabilidade individual de cada um de seus cidadãos, continuará a produzir ainda mais no futuro.

PROIBIDA A IMPORTAÇÃO DE CABOS DE ALUMÍNIO

RIO, 7 (AN) — A Comissão Conjunta de Intercâmbio Comercial com o Exterior resolveu negar licença para importação de cabos de alumínio de qualquer espécie. A medida foi tomada em virtude de estar o nosso país capacitado a produzir esse produto, sendo a qualidade dos cabos nacionais equivalente à dos similares estrangeiros.

PROIBIDA A IMPORTAÇÃO DE CABOS DE ALUMÍNIO

RIO, 7 (AN) — A Comissão Conjunta de Intercâmbio Comercial com o Exterior resolveu negar licença para importação de cabos de alumínio de qualquer espécie. A medida foi tomada em virtude de estar o nosso país capacitado a produzir esse produto, sendo a qualidade dos cabos nacionais equivalente à dos similares estrangeiros.

PROIBIDA A IMPORTAÇÃO DE CABOS DE ALUMÍNIO

RIO, 7 (AN) — A Comissão Conjunta de Intercâmbio Comercial com o Exterior resolveu negar licença para importação de cabos de alumínio de qualquer espécie. A medida foi tomada em virtude de estar o nosso país capacitado a produzir esse produto, sendo a qualidade dos cabos nacionais equivalente à dos similares estrangeiros.

PROIBIDA A IMPORTAÇÃO DE CABOS DE ALUMÍNIO

RIO, 7 (AN) — A Comissão Conjunta de Intercâmbio Comercial com o Exterior resolveu negar licença para importação de cabos de alumínio de qualquer espécie. A medida foi tomada em virtude de estar o nosso país capacitado a produzir esse produto, sendo a qualidade dos cabos nacionais equivalente à dos similares estrangeiros.

PROIBIDA A IMPORTAÇÃO DE CABOS DE ALUMÍNIO

RIO, 7 (AN) — A Comissão Conjunta de Intercâmbio Comercial com o Exterior resolveu negar licença para importação de cabos de alumínio de qualquer espécie. A medida foi tomada em virtude de estar o nosso país capacitado a produzir esse produto, sendo a qualidade dos cabos nacionais equivalente à dos similares estrangeiros.

O microfone nas igrejas

FRANCISCO PATI

Comparei no Dia de Reis a uma missa em ação de graças, quando o padre dizia: "O orador falava diante de um microfone, e o ouvinte, o pupilo. Já escrevi que o uso generalizado do microfone nas igrejas, nas assembleias, nas salas de aula e de conferência, nos tribunais e mesmo nos comícios de praça pública, está modificando a arte da palavra. Não pode esta, evidentemente, continuar amarrada às regras do tempo de Quintiliano ou aos tratados de Cícero. Já não é instrumento imprescindível a voz. Nem o gesto. Basta a leitura expressiva, em se tratando de discurso lido. Tratando-se de improviso ou de oração preparada mentalmente com horas ou dias de antecedência basta a modulação. Não se descabe o orador. Quanto maior o grito tanto menor o efeito.

Hoje uma das condições básicas da oratória é, por mais incrível que pareça, a boa colocação do orador junto ao aparelho amplificador da voz.

Quando o sacerdote não tem o hábito de falar ao microfone a sua posição é de absoluto desconhecimento. Percebe-se que ele está tolhido. Fala como se estivesse de braços amarrados. Olhando fixamente para o pequeno e misterioso local cheio de furos, perde o contato com os ouvintes. Distra-se um pouco e afasta-se mais do que convém: o aparelho deixa de captar-lhe a voz e estabelece-se vácuo desagradável no discurso e no auditorio. O orador percebe-o e tenta recolocar-se em posição adequada. O aparelho registra-lhe os movimentos e a assistência começa a prestar mais atenção à mecânica defeituosa das instalações do que à palavra sagrada ou simplesmente erudita.

Outra condição fundamental é a exatidão de funcionamento do microfone. Na missa de Reis houve momentos de grandes deficiências no serviço de captação da voz. Irregularidades de sinalização, transmissão, recepção e de transmissão. De vez em quando o aparelho assobiava como um carro de polícia. Outras, retrasmittia a voz aos pedaços. Inútil de vez em quando. O resultado foi o pior possível. Não só não ouvimos o que o orador dizia, como também não ouvimos o que o orador queria dizer.

Quando o padre não tem voz não estabelece entre ele e a assistência o contato necessário à boa compreensão da palavra divina; quando o aparelho não funciona bem, em lugar de coarctar o discurso assume uma área de coarctação. Escrevo pensando na missa de Reis e no sermão sobre a Epifania, últimos acontecimentos intelectuais de que participei em São Paulo, neste começo de ano. Todas as minhas observações, entretanto, se aplicam também aos oradores profanos.

Os meus amigos Oliveira Filho e Silveira Bueno são autores de pequenos manuais de oratória. Intitulam-se os livros de ambos: "A Arte de Falar em Público". Oliveira Filho, hoje residente no Rio, preocupou-se mais com o Rito; Silveira Bueno, ao contrário, examina todos os gêneros. Possuem, além de mais, em minúscula biblioteca, várias obras sobre o mesmo assunto. E, mesmo, fui convidado, em 51, a realizar um curso de cinco conferências sobre "A Arte de Falar em Público".

Portanto, os elementos humanos, que nos vêm agora da península italiana, não são imigrantes. A falta de critério e a impensada maneira de agir das autoridades migratórias fazem surgir no país, que precisa de braços para o seu trabalho fecundo e ordeiro, elementos só propícios à desordem e ao desequilíbrio social. Não houve, assim, nenhum critério de seleção.

Os imigrantes que chegam não são, como antigamente, trabalhadores rurais, pacíficos e adaptáveis, que, com suas famílias, encontravam, na terra, o ponto de partida para a sua tranquilidade moral e financeira. Não é mais o colono italiano de outros tempos, que não só cooperava com a sua energia, a sua experiência, a sua tenacidade para a grandeza econômica do Estado, como também se integrou, pacífico e construtivo, na comunidade brasileira, dentro da qual fizeram fortuna e mantiveram decoro e respeitabilidade.

Logo após a libertação dos escravos, a iniciativa paulista imediatamente se movimentou para a reconstrução agrícola na base do trabalho livre. ditaria nas declarações oficiais. Afinal, quem lida com as nossas finanças é o ministro da Fazenda, e uma declaração sua, por exemplo, deveria espelhar a verdade dos fatos, pois ninguém como s. exa. está tão habilitado para dizer se vamos bem, se vamos mal. Acontece, entretanto, que, por parte das massas, não existe apenas uma intuição do mal-estar geral. Em outros termos: a intuição de mal-estar é fortemente agravada pela constatação de vida cara, de preços em ascensão contínua, tudo indicando que há qualquer coisa de anormal em nossa situação.

O povo não dispõe, como vimos, de elementos estatísticos e seguros para dizer a quantas anda. É natural, portanto, que ele julgue por exterioridades, por aparências. Ora, apreciando as dificuldades do meio interno, as quais absolutamente não se comparam com o otimismo das entrevistas e dos discursos oficiais, ele detecta curiosamente um olhar para fora do país, servindo-se do noticiário telegráfico publicado nos jornais. Então fica ainda sabendo que os credores nos apertam, que estamos sem divisas, que somos por isso forçados a restringir nossas importações. E daí começa ele, o que nos parece perfeito normal, a descrever das declarações dos seus dirigentes.

Não há dúvida que uma das grandes falhas do atual governo tem sido a sua incapacidade para deter a alta do custo de vida. O povo brasileiro nunca lhe há de perdoar essa incapacidade. Afinal, convenhamos: o suor de milhares e milhares de trabalhadores é sistematicamente absorvido pela conta do empório e pelos recibos de aluguel de casa.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda do dia 5 — Entradas — Saldo anterior — Cr\$ 22.413.102,00; Movimento do dia — Cr\$ 24.993.554,50; — Total do mês — Cr\$ 47.396.657,10; — Saldo — Saldo anterior — Cr\$ 49.063.634,10; Movimento do dia — Cr\$ 37.259.636,70; — Total do mês — Cr\$ 86.958.255,80.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda do dia 5 — Entradas — Saldo anterior — Cr\$ 22.413.102,00; Movimento do dia — Cr\$ 24.993.554,50; — Total do mês — Cr\$ 47.396.657,10; — Saldo — Saldo anterior — Cr\$ 49.063.634,10; Movimento do dia — Cr\$ 37.259.636,70; — Total do mês — Cr\$ 86.958.255,80.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda do dia 5 — Entradas — Saldo anterior — Cr\$ 22.413.102,00; Movimento do dia — Cr\$ 24.993.554,50; — Total do mês — Cr\$ 47.396.657,10; — Saldo — Saldo anterior — Cr\$ 49.063.634,10; Movimento do dia — Cr\$ 37.259.636,70; — Total do mês — Cr\$ 86.958.255,80.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda do dia 5 — Entradas — Saldo anterior — Cr\$ 22.413.102,00; Movimento do dia — Cr\$ 24.993.554,50; — Total do mês — Cr\$ 47.396.657,10; — Saldo — Saldo anterior — Cr\$ 49.063.634,10; Movimento do dia — Cr\$ 37.259.636,70; — Total do mês — Cr\$ 86.958.255,80.

GOVERNAR E' POVOAR

O que acaba de acontecer na Hospedaria de Imigrantes é para chamar a atenção dos poderes públicos sobre um dos problemas fundamentais do país, que vem sendo tratado, nestes últimos tempos, com aquela levandade de espírito a que se referia, Alberto Torres, frequentemente nas decisões nacionais.

Uma tentativa de rebelião de imigrantes poderia se dar e poderia, em virtude de sua índole, ser tratada como um caso policial ou mesmo como um caso administrativo. Porém, infelizmente, o que se deu é muito mais grave e mais profundo. Os rebeldes eram audaciosamente pretensiosos e, nas tropelias que promoveram, não fizeram mais do que continuar tropelias anteriores, pois que, conforme estamos informados, não só não quiseram, em fazendas do interior do Estado, submeter-se à condição de assalariados, como, não sabendo o que inventar, chegaram a promover greves por excesso de calor!

Portanto, os elementos humanos, que nos vêm agora da península italiana, não são imigrantes. A falta de critério e a impensada maneira de agir das autoridades migratórias fazem surgir no país, que precisa de braços para o seu trabalho fecundo e ordeiro, elementos só propícios à desordem e ao desequilíbrio social. Não houve, assim, nenhum critério de seleção.

Os imigrantes que chegam não são, como antigamente, trabalhadores rurais, pacíficos e adaptáveis, que, com suas famílias, encontravam, na terra, o ponto de partida para a sua tranquilidade moral e financeira. Não é mais o colono italiano de outros tempos, que não só cooperava com a sua energia, a sua experiência, a sua tenacidade para a grandeza econômica do Estado, como também se integrou, pacífico e construtivo, na comunidade brasileira, dentro da qual fizeram fortuna e mantiveram decoro e respeitabilidade.

Logo após a libertação dos escravos, a iniciativa paulista imediatamente se movimentou para a reconstrução agrícola na base do trabalho livre.

E, proclamada a República, vencidos os desentendimentos iniciais, como o do famoso caso do Protocolo, a imigração, notadamente em nosso Estado, se fez de maneira sabia e proveitosa. A economia agrícola do Estado marchou sem maiores dificuldades.

O mal começou com o fascismo, que envenenou a política imigratória com as razões imperalistas das minorias raciais e com a malícia nos entendimentos entre os governos. O mal piorou com a desorientação brasileira que, centralizando e burocratizando a sua política imigratória, não soube enfrentar as dificuldades de uma crise internacional, provocada por duas guerras consecutivas. E, agora, chega a esse disparate, de consequências imprevisíveis para um país ainda em formação, desamparado de leis inteligentes para a nacionalização do imigrante: — Recebo, para as suas lavouras, os despejados da última guerra. Aceita, para solução urgente, elementos humanos que não solucionam coisa alguma, mas que, ao contrário, colocam, na nossa tranquilidade social, o veneno das subversões extremistas.

Assim, enquanto as fazendas recebem imigrantes, que não desejam trabalhar mas conquistar, apossar de propriedades, como se o Brasil fosse uma compassiva e barbara colônia africana, as cidades ficam entupidas dos elementos da "mala vida", de pequenos e notórios aventureiros, dos que pensam em fazer fortuna de qualquer modo e a qualquer preço, certos de que, livres dos terrores da guerra, podem viver aqui suas nevrôses, seus desatinos e suas desabotinadas ambições.

Levando, como está levando, a política imigratória, o governo brasileiro, que anda farejando escândalos e revoluções, está, por sua conta e risco, propiciando, na incoerência étnica do país, a subversão social.

A nossa resguardada vida rural, que soube vencer gaillardamente todas as crises, não terá forças nem meios para vencer mais esta, cuja fonte está nos rescaldos europeus da última guerra.

PROMESSA DO I.P.A.S.E.:

Inversão de 410 milhões em empréstimos e construções em todo o país neste ano

RIO, 7 (News Press) — O programa do I.P.A.S.E. promete ser em 1953 um dos mais amplos já realizados desde sua fundação, abrangendo um conjunto de construções para seguros e aplicação de capitais em todo o país, que se distribuem na sua maioria no Distrito Federal, realmente em paralelo.

Um total de 410 milhões de cruzeiros será aplicado em todo o Brasil, possibilitando a construção de milhares de unidades residenciais, além de uma rede de ambulatórios periféricos e edifícios-sede nas capitais de vários Estados.

260 MILHÕES PARA EMPRÉSTIMOS — Da dotação anual referida, 260 milhões de cruzeiros destinam-se exclusivamente a empréstimos simples em dinheiro, e financiamento de aproximadamente 400 unidades residenciais.

As atividades do Ponto IV no Brasil — Um bilhão de dólares nos próximos anos — Recomendações da comissão mista — Aplicação, sobretudo, em fontes de energia e meios de transporte

RIO, 7 (News Press) — O Instituto inter-americano publicou um relatório, em que apresenta um resumo das atividades do Ponto IV no Brasil. Inicialmente trata do orçamento do programa para 1953, que foi calculado em 3.700.000 dólares (Cr\$ 4.000.000,00), incluindo contribuições brasileiras e norte-americanas. Esclarecendo, em seguida, que as atividades da Comissão Mista dizem respeito aos campos do reaparelhamento ferroviário, elétrico, telefônico, de rádio, de ritmicos, agricultura e assistência técnica, o relatório adianta que, além das funções de planejar e programar, a Comissão conduz uma série de investimentos, que no decorrer destes próximos anos irão a um bilhão de dólares. Cerca

de 70 por cento deste programa serão financiados pelo Brasil, devendo a contribuição dos empréstimos do Banco de Importação e Exportação e do Banco de Reconstrução e Desenvolvimento ser em 25 por cento. As bases do crédito são de 15 a 20 anos, com juros de 4 e meio por cento. Estes estabelecimentos bancários, segundo adianta o relatório, já garantiram, dentro de um ano, empréstimos avaliados aproximadamente em 118 milhões de dólares. Finalmente, resumindo as diversas atividades do programa, o relatório salienta a situação do S. E.S.P., que já treinou mais de 3.000 médicos, engenheiros e enfermeiros, 250 dos quais foram enviados aos Estados Unidos para realizarem cursos especiais.

escreve, ele, "o espírito mexicano se procura a si mesmo. Abraça o positivismo só para facilitar a sua saída da noite dogmática. Arrepende-se do seu próprio impulso e se desvia para o krausismo. Se depois de bem avançado o século XX é que percebe estar em pleno despertar e se encontra ainda à procura de um rumo através de doutrinas estranhas, oscilando entre o marxismo, o neo-krausismo e o existencialismo".

Foi interessante observar entre os jovens com quem tive oportunidade de conversar um "nós" muito marcado, uma vaga resistência a todas as filosofias em moda porque não são mexicanas e uma vaga esperança de que "alguma coisa" acabará por encher o vazio nacional da hora. Em tudo isso, ainda que nem sempre se reconheça, há um fato importante que é preciso inscrever no ativo da Revolução. Essa fé nacionalista é uma consequência revolucionária, talvez produto da reforma da educação implantada por José Vasconcelos.

Em ambos os casos, o da Independência e o da Reforma, a nova filosofia passou a ser a filosofia do Estado, impôs-se na educação pública e com ela adquiriu influência política. É isso o que os mexicanos não encontram na sua terceira etapa histórica, a da

A explosão do universo

AUTHOS PAGANO (Conde de Pergamo)

Os propagadores da teoria da hipercosmose, isto é, do espaço quadrado, base em que se assenta a teoria geral da relatividade criada por Einstein, em 1915, dão dados que propiciam a ideia alarmante acerca da estabilidade do Universo. Constatado de um material realista, como seja o ceter, e submetido através da força centrífuga de sua rotação a um esforço expansionista, superior de 300.000 milhões de vezes ao seu coeficiente de elasticidade, que o obriga a aumentar seu volume continuamente, como se fora uma bolha de sabão que se intumescce cada vez mais, tende a estourar que o término de semelhante processo será uma tremenda explosão.

O Universo em que vivemos está fatalmente condenado a estalar, tal é a conclusão categorica e nada tranquilizadora, por certo, deduzida da chamada hipótese da hipercosmose. Isto é, a mecânica relativista. Se assim for, que consequências essa explosão trará para a Terra, que caminha lhasinha no arquipélago vasto dos mundos? Também em que época se produzirá a explosão de que se trata?

As formulas matemáticas aplicadas a espécie indolente que o eter já chegou ao limite de sua resistência à tração e, pois, a explosão se está produzindo, estando o Universo a pulverizar-se numa infinidade de pedaços que se lancem nas profundezas da hiperspaço.

Respiços e recortes

REFLORESTAMENTO

"Continuam a chegar dos municípios — adverte o 'Correio da Manhã' — informações desoladoras sobre a devastação florestal. Já se terá calculado o alcance dessa depredação? Estão em livro as cifras. Exatissimas, e aproximadas, são alarmantes. Vimos-las num trabalho do escritor Luiz Amaral, que, além do mais, está credenciado como membro do Instituto de Economia Rural. Refere-se ao que se faz no vale do Rio Doce, onde praticamos a siderurgia sem o combinado, apropriado, queimando milhões de metros cúbicos de lenha extraída das florestas da zona.

"No período de um ano só se estradas de ferro paulistas queimaram mais de sete milhões de metros cúbicos de lenha. A Mogiana Javrou mais de um milhão e a Sorocabana mais de dois. Em 1948, quantos e três estradas de ferro do país consumiram onze milhões de metros cúbicos. Calculando-se a lenha utilizada para fins domésticos, mesmo nas principais metrópoles brasileiras, é relativamente reduzido o número de fogos a gás ou elétricos.

"Em São Paulo, por exemplo, que dizem seis terços da energia elétrica do Brasil, 85 das calorificas resultam da queima de combustíveis vegetal. Em Pernambuco deve andar por 60.000 metros cúbicos a lenha queimada nos lares e atualmente orçada por um milhão e 300.000 a lenha consumida pelas usinas de açúcar e mais de um milhão e 700.000 a que alimenta o fogo nas indústrias têxteis, estando a Great Western a um milhão e 300.000 metros cúbicos.

"Só num ano, 1941, foram retirados das matas brasileiras mais de 90 milhões de metros cúbicos de lenha e mais 600.000 toneladas de madeiras para exportação. Num decênio, 1936-1946, só em São Paulo se queimaram 120 milhões de metros cúbicos de lenha, o que equivale ao sacrifício de 200.000 alqueires de matas.

"Atualmente o mesmo Estado consome 30 milhões de metros cúbicos, destruído para isso 150 milhões de árvores! Como se vê, por estes cálculos, faltará pouco para a formação de grandes desertos. Objetam-se-lhe que os cálculos, que sejam ainda condicionados a reduções. Sejam embora aproximados, revelam já uma grande calamidade. De qualquer forma ocorrem perguntas pertinentes: qual o prestígio do Código Florestal, esquecido no pó das prateleiras? "Como e até que ponto se processa o policiamento rural, que deve assegurar a vigência desse estatuto?"

DOIS ANOS DE ARRUMAÇÕES — Um deputado petista declarou — escreve o 'Diário Carioca' — que o governo ainda nada realizou porque há dois anos está arrumando a casa.

"Freliminarmente, há no pensamento do homem a confissão de um fracasso memorável. Depois, o velho costume de atribuir aos outros a culpa dos nossos erros. Há

escreve, ele, "o espírito mexicano se procura a si mesmo. Abraça o positivismo só para facilitar a sua saída da noite dogmática. Arrepende-se do seu próprio impulso e se desvia para o krausismo. Se depois de bem avançado o século XX é que percebe estar em pleno despertar e se encontra ainda à procura de um rumo através de doutrinas estranhas, oscilando entre o marxismo, o neo-krausismo e o existencialismo".

Foi interessante observar entre os jovens com quem tive oportunidade de conversar um "nós" muito marcado, uma vaga resistência a todas as filosofias em moda porque não são mexicanas e uma vaga esperança de que "alguma coisa" acabará por encher o vazio nacional da hora. Em tudo isso, ainda que nem sempre se reconheça, há um fato importante que é preciso inscrever no ativo da Revolução. Essa fé nacionalista é uma consequência revolucionária, talvez produto da reforma da educação implantada por José Vasconcelos.

em ambos os casos, o da Independência e o da Reforma, a nova filosofia passou a ser a filosofia do Estado, impôs-se na educação pública e com ela adquiriu influência política. É isso o que os mexicanos não encontram na sua terceira etapa histórica, a da

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

RIO, 7 (CORREIO) — O Supremo Tribunal Federal julgou hoje, entre outros, os seguintes processos de São Paulo: — Recursos de "Habes Corpus" — N. 32269 — Relator: ministro Magalhães. Recorrente: Antônio Pedroso Pinto Filho. Recorre: Justiça Pública. Derram provimento ao recurso para conceder a ordem. Unanimemente. Impedido o ministro Ribeiro da Costa; — N. 32364 — Relator: ministro Luis Galotti. Recorrente: juiz da Diretoria da Zona da Mata. Recorre: Testamento de Lida Wagner. Recorre: Antônio Ricardo Junior. Negaram provimento, unanimemente; — N. 32374 — Relator: ministro Ribeiro da Costa. Recorre: Otaviano Matiar Junior. Recorre: Tribunal de Justiça. Negaram provimento, unanimemente. — Mandado de Segurança — N. 1917 — Relator: ministro Nelson Hungria. Recorrente: Testamento de Lida Wagner. Recorre: Antônio Ricardo Junior. Negaram provimento, unanimemente.

Reduzida a exportação de pinho serrado

RIO, 7 (ASAPRESS) — A Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho, em sua última reunião decidiu reduzir em 20 por cento o contingente de exportação de madeiras de pinho serrado para os mercados da Europa e dos Estados Unidos. Essa medida visa, durante o ano que se inicia obter a recuperação dos preços desse produto naqueles centros de consumo.

O PRIMEIRO CONTRABANDO DO ANO

RIO, 7 (ASAPRESS) — As autoridades aduaneiras apreenderam, a bordo do navio "Alcides C.", o primeiro contrabando do ano, que consistia de lã e casemiras italianas, no valor aproximado de 10.000 cruzeiros.

Faleceu o pintor italiano Angelo Bigi

JUIZ DE FORA, 7 (Asapress) — Faleceu repentinamente, quando há um mês, o pintor italiano Angelo Bigi, que há muitos anos reside nesta cidade. O estintio expôs várias vezes seus trabalhos no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora, merecendo sempre honrosas referências da crítica. Obteve a medalha de ouro no Salão de Belas Artes de Minas, tendo ainda decorado várias igrejas do Estado.

Atribuída à Prefeitura o serviço de abastecimento do Rio

RIO, 7 (Asapress) — Foi definitivamente assentada, desde ontem, a transferência, para a Prefeitura, de todo o serviço de abastecimento do rio. A C.O.F.A.P. tem realizado, nesta capital, a distribuição de carne e seus derivados, azeite e banha importados, adquiridos pela C.O.F.A.P. no Paraná, passará a ser feito pela Prefeitura. A C.O.F.A.P. continuará fazendo o transporte dos Estados do Rio dos generos. Passará a ser propriedade da Prefeitura, também, o moderno frigorífico instalado em São Dionísio, com capacidade para o corte de 150 toneladas diárias de carne.

Outro balanço da revolução

CARLOS DÁVILA

tação revolucionária havia terminado. Os objetivos já se haviam plasmado nas instituições. De acordo com essa interpretação, seria necessário procurar nas instituições criadas pela Revolução o significado filosófico desta. Já se tentou fazer-lo, mas parece que até agora esses estudos não convencem absolutamente da novidade filosófica das conquistas revolucionárias.

Ninguém nega decreto a transcendência da obra realizada em 40 anos de ação revolucionária pelo governo. Já se verificaram reformas fundamentais, como a agrária, a educacional e a que afirmou a intervenção econômica estatal para levar ao povo uma parcela maior de participação no rico patrimônio nacional. Mas seria difícil encontrar nessas reformas alguma coisa que

possa autorizar a formulação de uma filosofia da Revolução. A verdade é que as mesmas conquistas progressistas e populares foram conseguidas em outros países sem revolução e geralmente baseadas num ecletismo filosófico que toma um pouco de todas as doutrinas e não aspira a ser original.

Essa preocupação de procurar um conteúdo filosófico para uma revolução que se deu por satisfação com as suas realizações econômico-sociais se explica na minha opinião por dois motivos. A primeira é a fase de investigação que atravessa o pensamento mexicano, que não parece conformar-se com a ideia de que a Revolução o tenha deixado sem uma filosofia. A segunda tem uma base histórica quase exclusivamente mexicana.

O mexicano marca de maneira bem definida três etapas, a Independência, a Reforma e a Revolução. A Independência terminou com o domínio total da metafísica e iniciou uma era liberal de filosofia racionalista. A Reforma incorporou aos seus tudos o que a Independência tivera de anti-metafísico e de racionalista, mas envolveu todo um sistema completo, o da filosofia positivista de Augusto Comte, que manteve a sua influência até muito depois de iniciado o século XX.

Em ambos os casos, o da Independência e o da Reforma, a nova filosofia passou a ser a filosofia do Estado, impôs-se na educação pública e com ela adquiriu influência política. É isso o que os mexicanos não encontram na sua terceira etapa histórica, a da

NOTAS E COMENTARIOS

O SUICIDIO

O professor Estácio de Lima, catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Direito da Bahia, pingou os "11" nessa história de suicídios em sua terra. A coisa não é tanto como disseram. Pelo levantamento a que se procedeu em Salvador, verifica-se que o número de ocorrências ali registradas, tendo-se em vista a atual população da capital baiana, não é proporcionalmente superior ao das metrópoles de 2 milhões de habitantes. Em toda parte há suicídios, e a porcentagem destas ocorrências está naturalmente condicionada aos "climatas" do custo de vida. Sob este aspecto, as declarações do professor Estácio de Lima são muito curiosas. Na classe média da Bahia foi onde se constatou mais alta porcentagem de suicídios. E por que não na classe pobre? E por que esta se compõe de indivíduos paradoxalmente resignados à vida miserável que levam. O pobre aspira somente a ter saúde para continuar a ser pobre, ou seja para não morrer. Quanto aos ricos, esses em geral não se suicidiam, porque amam a vida. Porque amam a vida ou porque (pelo menos muitos deles) temem a morte, no arguto dizer do professor Estácio de Lima, não há nada de muito curioso. Na classe média da Bahia foi onde se constatou mais alta porcentagem de suicídios. E por que não na classe pobre? E por que esta se compõe de indivíduos paradoxalmente resignados à vida miserável que levam. O pobre aspira somente a ter saúde para continuar a ser pobre, ou seja para não morrer. Quanto aos ricos, esses em geral não se suicidiam, porque amam a vida. Porque amam a vida ou porque (pelo menos muitos deles) temem a morte, no arguto dizer do professor Estácio de Lima, não há nada de muito curioso.

Só mesmo a classe média, aliás a mais representativa de uma sociedade organizada, é que propende ao desespero, e onde por isso mesmo são mais elevados os índices psiquiátricos. O peso da vida real em cheio sobre essa classe, que nem sabe acomodar-se a uma posição mesquinha, como a dos verdadeiramente pobres, nem possui recursos para se situar ao lado dos ricos, tendo por isso que adotar um meio termo, uma situação de justo equilíbrio, a qual praticamente não existe hoje em dia. Daí a razão por que os suicídios pertencem geralmente a essa classe.

Em verdade, não só na Bahia, mas em todo o Brasil, as estatísticas de suicídio não podem deixar de acusar cifras relativamente elevadas. Que o digam os dirigentes do país. Os salvadores...

Transcrevo no dia 4 último mais um aniversário do nosso prezado confrade "O Estado de São Paulo" que, assim, entrou no seu 84.º ano de existência.

O grande jornal de Julio Mesquita, orgulho da imprensa paulista e brasileira, vem desde a sua fundação se constituindo num baluarte dos bons princípios e da mais pura democracia.

Sendo considerado hoje um dos maiores jornais sul-americanos — "O Estado de São Paulo" se faz recordar cada vez mais do apoio e dos aplausos da coletividade.

INSTALAÇÕES OFICIAIS

O presidente eleito da egreja Camara Municipal de S. Paulo declarou-se empenhado, quando aconteceu aliás com o sr. Nunes Junior, em descobrir instalação definitiva e condigna para a casa da lei.

Nesse sentido, já deu ordens para novo exame do barracão onde funciona o "Teatro S. Paulo", na praça Almeida Junior, a dois passos do marco Zero. Se os seus emissários descobrirem uma possibilidade de readaptação do velho prédio aos novos fins, isto é, ao seu novo destino, entrarão em ação arquitetos e pintores. Mudar-se-á, então, para ele, oportunamente, aquilo que antigamente se chamava o Senado da Camara. Nele se instalará do melhor modo possível, à espera de um lugar no "Paço", o qual "Paço", como os leitores sabem, — se tem intenção de trocá-lo — não há meio de dar um passo para a frente.

As últimas informações oficiais sobre o assunto garantem que o terreno de pé no ano do IV Centenario.

O IV Centenario é no ano próximo. Já estamos em janeiro de 53. Alí vem o Carnaval. Alí vem a Semana Santa. Alí vem as festas de Santo Antonio, São João e São Pedro. São coisas que fazem o tempo andar mais depressa do que deveria andar. Daqui a pouco, quando menos esperarmos, haverá foguetes estrondando no ar, bandas de musica pelas

CIDADE DO MEXICO, via radio — "O pensamento filosofico mexicano está anarquizado e essa anarquia se deve ao vácuo filosofico da Revolução", me disse com toda essa ênfase um jovem estudante mexicano, que me falava na qualidade de partidário e ardoroso defensor da Revolução. A sua ideia parece ser que, apesar de todos os seus bons frutos em outros ordens de coisas, a Revolução não quis ou não pôde deixar uma coordenação filosofica.

Trata-se de um tema muito discutido aqui. Muitas das opiniões que tenho ouvido concordam com a desse jovem estudante. Alguns julgam que isso ocorreu porque se deu a Revolução prematuramente por terminada. Outros afirmam que o mal foi a Revolução ser dominada por concepções politicas de partido diante das quais se não filosoficas perdem o interesse e a importância.

Quando o partido da Revolução adotou o nome de "institucional", compreendeu-se que isso era um aviso de que a era da agri-

REGISTRO POLITICO

PROBLEMA PETERISTA

O que vem acontecendo no Partido Trabalhista Brasileiro, no que concerne à apresentação de um candidato para formar a chapa com o professor Francisco Antonio Cardoso, na disputa da prefeitura da capital, não causa estranheza para quem acompanha as lutas internas que ali sempre se desenrolaram e que permanecem sem encontrar um denominador comum capaz de conciliar os pontos de vista divergentes.

Quando foi lançada a candidatura do ex-titular da Secretaria da Saúde, tudo indicava que dificuldades as mais acentuadas surgiriam quando se tratasse do nome que seria apontado ao eleitorado como candidato a vice-prefeitura. Tanto como nove partidos integrados em uma coligação e com direitos iguais para tirar, de suas fileiras, um elemento para formar a chapa com o professor Francisco Antonio Cardoso. Acontece, entretanto, que a maioria das aquelas agremiações, ao aceitar o esquema traçado inicialmente pelo governador do Estado procuraram, tão somente, indicar aos paulistanos, um candidato que possuísse reais qualidades para administrar a cidade que mais cresce e mais se desenvolve no mundo inteiro. Era preciso que os municípios contassem, na chefia de Executivo municipal, com um administrador capaz senão de resolver pelo menos de encaminhar a quantidade imensa de problemas que a cidade enfrenta. Daí, então, a deliberação tomada formando a maior coligação partidária de que se tem notícia. A questão da vice-prefeitura seria encarada, como realmente o foi, posteriormente.

Ainda com o objetivo de criar, para as próximas eleições, um clima de concordância e compreensão, oito partidos abdicaram, em favor do P.T.B., de seus direitos de disputar, com um elemento saído das fileiras de qualquer um deles, o posto de vice-prefeito.

Jamais teve o P.T.B. uma oportunidade tão expressiva como esta, em concorrer, em situação das mais favoráveis, a um posto executivo.

Acreditava-se que o partido, por seus dirigentes e responsáveis, encaminhasse o assunto, sem perda de tempo e sem obstáculos maiores. Assim foi de início, quando os partidos coligados deram aos petebistas o apoio necessário para a apresentação de um candidato a vice-prefeito, e um pouco apressadamente a candidatura de João de Deus, o presidente da Comissão de Reestruturação afirmou que tudo estava resolvido, havendo pleno e integral apoio ao nome do sr. Paulo Marzagão.

Acontece, porém, que o P.S.B. é composto de diversas alas, grupos e correntes que se entrecruzam com veemência, com ardor, e por vezes de maneira extremada. Não houve possibilidade de acordo entre os diversos chefes petebistas. Cada grupo desejava impor e dominar os demais. Hoje existem quatro candidatos petebistas a vice-prefeitura e que representam outras tantas alas. Ailton Newton Santos, o doutor Coelho, ala da Comissão de Reestruturação e ala mais ou menos independente.

Ortiz Monteiro, André Nunes Junior, Paulo Marzagão e Porfírio da Paz são os representantes das diversas alas pelo apoio que vêm recebendo de seus "chefes". Ontem viajou para o Rio um parlamentar trabalhista, que vai tratar do assunto com o presidente da República. Espera-se em seu regresso trazer a palavra de ordem, coisa quase impossível porque o presidente de honra do P.T.B. jamais tomou uma deliberação capaz de representar uma definição de atitudes.

Até amanhã, portanto, no P.T.B. a situação é de expectativa. É possível que seja tomada uma deliberação, mas também é possível que tudo continue como está até às vésperas do pleito, sem permitir uma uniformidade de opiniões. Se isso acontecer, tal como vem ocorrendo na grei petebista, quando os paulistanos foram chamados a cumprir com seu dever cívico, terão dúvidas quanto ao candidato que deveria contar com o apoio do P.T.B. porque outra oportunidade surgiu para que a luta continue e prosiga.

Conforme vimos anunciando, reuniram-se hoje à noite o diretório estadual do P.S.B. para apreciar o problema da vice-prefeitura da capital e deliberar sobre a apresentação da candidatura do jornalista Freitas Nobre. A situação, assim, nas hostes petebistas é de expectativa e maior ainda no P.D.O., que tem que se pronunciar a respeito de sua indicação que faz o P.S.B. seu coligado, na candidatura de João de Deus a prefeito. Somente depois da deliberação da direção do P.S.B. que posteriormente se reunirá em convenção, e que será tratado o problema do registro das candidaturas.

BOLETIM METEOROLOGICO

TEMPER.	Chuva em mm	
	Max.	Min.
7-1-953		
LITORAL		
Iguape...	—	9.0
Ilheus...	—	0.0
Santos...	32	27
S. Sebastião	—	4.0
PLANALTO		
Agua Branca	—	19
Faculdade de Higiene...	29	19
Observatório	28	20
Avare...	25	20
Campinas...	27	20
Itapetininga...	30	—
São Carlos	27	18
SERRA		
Guaratininga...	34	20
Taubaté...	32	20
Pin d'Amor...	31	18
OESTE		
Araçatuba...	30	21
Baurá...	20	18
Catanduva...	—	20
Jau...	—	18.0

PREVISÃO DO TEMPO
Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo — Instável com chuvas e trovoadas.
TEMPERATURA — Estável.
VENTOS — De Norte, frescos.

DESFAVORAVEL

Está o diretório estadual do P.S.B. no firme propósito de advertir o diretório municipal por sua apressada conclusão, levando em consideração o fato de que qualquer responsabilidade no caso de eleição da Mesa da Câmara Municipal.

Não fosse aquela conclusão do diretório municipal e possivelmente chegassem os socialistas até a expulsão do vereador que não observou as determinações superiores naquele pleito.

EXPULSAO

Ha uma corrente, mais ou menos ponderável, dentro do P.T.B. favorável à exclusão, das fileiras partidárias, dos srs. José Nicolini e Armando Zezela, como conseqüência da atitude que estes tomaram voltando, na eleição da mesa da edilidade paulistana, nos candidatos situacionistas e abandonando a candidatura partidária.

Tudo, entretanto, depende dos trabalhos da comissão de ingresso, embora haja muita dúvida quanto aos resultados positivos aos quais a mesma possa chegar.

ESCRITORIO

Encontra-se em funcionamento o escritório eleitoral central do prof. Francisco Antonio Cardoso, instalado à rua 7 de Abril, 412.

Para o mesmo devem se dirigir os comitês já organizados ou em organização.

VAI BEM

Para o sr. Menotti Del Picchia tudo vai bem no P.T.B. e sua impressão a respeito das divergências existentes no partido revelam apenas a força dos princípios democráticos que preside às reuniões do gremio, quando elas se realizam.

COMISSÃO INTERPARTIDARIA

Reuniu-se ontem mais uma vez a Comissão Interpartidária Pro candidatura Francisco Antonio Cardoso, presentes o candidato de coligação à Prefeitura da capital, os representantes dos diversos partidos e o dr. Castelar Padim, que lidera a dissidência do P.D.C.

Em nome do movimento surgido no Partido Democrata Cristão, o dr. Castelar Padim hipotecou integral solidariedade à candidatura do sr. Francisco Antonio Cardoso, tendo o presidente da comissão, dr. João Adolpho, interpretado o pensamento dos partidos coligados, expressando a satisfação dos presentes pela significativa atitude da dissidência petebista.

A nova reunião foi marcada para a próxima quarta-feira, às 9.30 horas.

CONVENÇÃO

Depois de amanhã, com início às 17.30, será realizada a convenção municipal da U.D.N. para ratificar a deliberação tomada pela direção partidária, integrando-se na Coligação formada para apoiar a candidatura do prof. Francisco Antonio Cardoso.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

A 25 DE JANEIRO A INAUGURAÇÃO DA PRAÇA ARMANDO SALES DE OLIVEIRA
Deverá ser levada a efeito no próximo dia 25 de janeiro a solenidade inaugural da praça Armando Sales de Oliveira, situada na confluência das avenidas Brasil e Brigadeiro Luís Antonio. Segundo fomos informados, nos próximos dias, determinarão os dirigentes municipais o aproveitamento das obras, sendo que mais de 400 operários trabalham atualmente dia e noite para concluí-las dentro daquele prazo.

Juntamente com as obras de preparo do logradouro, será inaugurado o Monumento das Bandeiras, um dos maiores trabalhos de granito, do mundo, em que são representados o índio, o mameluco, o português e o negro.

INAUGURAÇÃO

Com a presença de altas autoridades municipais, foi realizada, ontem pela manhã, a cerimônia inaugural do prolongamento da avenida Brigadeiro Luís Antonio, que liga essa importante via à praça Bibi.

POSE

Perante o titular da Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos, sr. Nelson de Souza, o Amarel, tomaram posse os membros recentemente eleitos da Junta Administrativa e do Conselho do Montepio Municipal.

QUEM FOI QUE PERDEU?

Estranham-se no Depósito de Objetos Acheados, na Primeira Delegacia de Polícia, a rua Vianinha, 222, os seguintes objetos: Documentos pertencentes a Degredados Militares Oltiro, Dima, Guinara, e outros; Píndia, Despedida Freitas, Antonio Carlos Bahia, Branca Regina Martins, Posit, Samuel Antonio Santos, Antonio Carlos Bahia, Branca Regina Martins, Posit, Manuel Garcia Filho comunicou os resultados dos entendimentos tidos com o diretor da Carteira de Exportação e Importação, o qual reuniu altos funcionários desorganizados para que prestassem amplos esclarecimentos sobre a matéria. Ficou evidenciado que as licenças prévias de matérias primas, devidamente autorizadas, já estavam sendo enviadas para a Agência de São Paulo, a fim de serem entregues às firmas interessadas.

IMPORTAÇÕES DE MATERIA PRIMA PARA A INDUSTRIA

Na reunião de ontem da Diretoria Executiva do Centro e Federação das Indústrias, o sr. Manuel Garcia Filho comunicou os resultados dos entendimentos tidos com o diretor da Carteira de Exportação e Importação, o qual reuniu altos funcionários desorganizados para que prestassem amplos esclarecimentos sobre a matéria. Ficou evidenciado que as licenças prévias de matérias primas, devidamente autorizadas, já estavam sendo enviadas para a Agência de São Paulo, a fim de serem entregues às firmas interessadas.

CURSO DE LEGISLAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

O Instituto Superior de Preparação Técnica comunica que o prof. Joaquim Monteiro de Carvalho instituiu uma turma especial, aos sábados das 15 às 17 horas, para atender aos que não podem frequentar as aulas à noite e que desejam fazer o Curso de Legislação do imposto de Renda.

CONCURRENCIA PUBLICA NOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Será aberta pela Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos de São Paulo, dentro em poucos dias, uma exposição pública para fornecimento de materiais de consumo e permanente durante o ano de 1953.

ESCOLA DE POLICIA

Recebemos o seguinte comunicado: "Os alunos da Escola de Polícia, aprovados nos exames finais dos Cursos de detetives, preventivo de furtos e documentos, escritos de polícia, investidores de polícia, radiotelegrafia (a série 3-A e 3-B série), deverão comparecer à sede do estabelecimento, do dia 7 ao dia 15 de janeiro próximo futuro, das 9 às 11 e das 13 às 15 horas, a fim de serem identificados."



"O REVEILLON" CARTOON DE 1952 (Macumba, grafismo e superação)
MILITARES FAMOSOS DO BRASIL (quem são os maiores das nossas Forças Armadas?)
A NOVELA JENUINA (História do curioso "crack" do futebol)
MODA PARA A MULHER BRASILEIRA (Reportagem a cores com modelos incógnitas)

EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS

MAIS 2 GRANDES "CARTAZES" CONTRATADOS PELA RCA VICTOR



A RCA Victor, organização mundialmente conhecida através da expansão de seus produtos por todo o globo, é a primeira em gravar, a fim de continuar fazendo-se cada vez mais merecedora de um privilégio de ter sido a lançadora do primeiro disco gravado, a RCA Victor não made esforços para conquistar para sua grilagem "cartaz", novos astros e estrelas da música clássica e popular.

Em dezembro último, a RCA Victor teve o prazer de conquistar para seus anais artísticos, mais 2 grandes "cartazes" nacionais. Trata-se de duas cantoras popularmente conhecidas em nossos meios radiofônicos: Leni Caldeira, da Rádio Tupi de São Paulo e Alda Ferrel, da Rádio Nacional, também de São Paulo.

Os flagrantíssimos, foram obtidos nas dependências da diretoria de Cassio Muniz S.A. Importação e Comércio, Distribuidores exclusivos da RCA Victor, na ocasião em que as duas cantoras assinavam o contrato que as converteu em artistas exclusivas da RCA Victor.

Estiveram presentes ainda, os srs. H. Boler, diretor da Fabrica; Ernesto de Mattos Filho, diretor artístico e Alberto Dias, gerente de produção, todos da RCA Victor, e srs. dr. Elias Pires Fleury, diretor de Cassio Muniz e Jairo Rodrigues de Almeida, chefe da Seção de Discos de Cassio Muniz.

CURSO DE LEGISLAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

O Instituto Superior de Preparação Técnica comunica que o prof. Joaquim Monteiro de Carvalho instituiu uma turma especial, aos sábados das 15 às 17 horas, para atender aos que não podem frequentar as aulas à noite e que desejam fazer o Curso de Legislação do imposto de Renda.

As matrículas e informações poderão ser obtidas na rua 15 de Novembro, 200 — 13 andar — salas 10 a 13 — telefones 33-1203 e 32-8167.

CONCURRENCIA PUBLICA NOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Será aberta pela Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos de São Paulo, dentro em poucos dias, uma exposição pública para fornecimento de materiais de consumo e permanente durante o ano de 1953.

Os interessados poderão obter informações na seção dos Serviços Econômicos desta Repartição, que funciona, diariamente, das 11 às 17 horas e aos sábados das 9 às 11 horas.

Devem comparecer à 1.ª seção 2.ª Turma da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos para assuntos de seus interesses, os seguintes: sr. Dorci Eoli, funcionária; Cassio Ricardo C. Moreira e Mauro Pereira, dr. Maria Candida Bezerra e sr. José Cardina.

A propósito de educação

SOLON BORGES DOS REIS

MAGISTERIO E PROFISSAO — Seria necessário encadear a pujança dessa condição social, a economia, como elementos extraordinariamente ponderáveis na vida de toda gente?

Quem diz economia, diz também o que a gente tem, o que a gente ganha, diz meio de vida, profissão.

Ora, desde que Adão, segundo se conta vitimado pelas eleradas seduções femininas de Eva, pôs a perder aquela boa vida sossegada, tão tranqüila, que levava ao paraíso, foi condenado a ganhar o pão de cada dia com o suor de seu rosto. Com ele — haverá acaso alguém que ainda não tenha sentido bem isto? — todos os seus descendentes, próximos ou remotos, inclusive nós. Muitos observaram que o pedacinho mais amargo da expressão bíblica "com o suor do seu rosto", já não é mais hoje tomado ao pé da letra pelos descendentes do primeiro homem. Mas, em qualquer hipótese precisamos e devemos ganhar à nossa custa a nossa própria subsistência.

Outro, aliás, não será o sentido da educação econômica. E, já que estamos no assunto, digamos de passagem que a temos um aspecto da tarefa educativa a reclamar atenção mais demorada por parte dos educadores. Os programas ignoram, sistematicamente, como se fosse matéria superflua, aquilo que é fundamental, que é básico na vida dos ricos como na vida dos pobres.

Acontece, todos estão fartos de saber, que o sustento pode ser ganho fora ou dentro do magisterio. Não representa monopólio da profissão de professor. Muito ao contrário. Pode-se ganhar a vida, decente, honrada, honrosamente, com resultados práticos muito mais compensadores, em mil e uma outras profissões tão dignas como a do mestre. E, quando à proeza a subsistência própria e a da família, através do exercício do magisterio, é também um direito pelo qual se possa optar com toda dignidade. Não se arranha por isso, com a mínima restrição, a grandeza moral que está contida na missão de educar.

Ora, o fim último do homem, já incluído, há milênios, em suas ideias morais, o genial Aristoteles, é a felicidade. E a profissão não pode deixar de ser um instrumento dessa felicidade.

Com referência à escolha e ao exercício da profissão, duas circunstâncias seriam merecer ser lembradas. A primeira, a lembramos em primeiro lugar, de que a profissão ocupa na vida de toda e qualquer pessoa, grande parte, a maior parte do tempo. Atentemos para o que representa em nossa vida a profissão que exercemos. Vivemos-la no trabalho e fora dele. É impossível desgarrarmos-nos dela, mesmo nos instantes em que não estamos no exercício da nossa atividade profissional. Mas, o gênero de atividade a que nos dedicamos para viver, para assim dizer, até as nossas entranhas e está presente a cada minuto da nossa vida, onde quer que estejamos.

Imaginemos, então, que tragédia não vem a ser a vida daqueles indivíduos que se sentem mal dentro da sua própria profissão. Sentem-se mal na profissão que a gente depende e vive, deve ser como sentir-se estranho, como sentir-se exilado dentro da própria vida. Isto, aquilo que concerne ao interesse pessoal de cada um de nós, tendo apenas em vista o bem estar que vivemos sempre a procurar para nós e para os nossos.

Surge, assim, a necessidade imperiosa de compendiar os conhecimentos técnico-científicos relativos ao estudo e prática da engenharia. Neste sentido, são conhecidos os tradicionais trabalhos da Academia Hütte, Forster, Merriam, Scheicher e outros que alhures, se impuseram este desiderato, cumprindo-o galhardamente. Faltava, porém, uma obra baseada em moldes modernos (no tocante à idoneidade, ao rigor e à eficiência) e que cumprisse a função análoga à luz do espírito latino.

Esse é um dos objetivos do "Manual do Engenheiro-Globo", em seis volumes, edição radicalmente nova na forma e no conteúdo e que vem substituir o livro que, com o mesmo título, a Editora Globo lançou em 1939. Os seis volumes do "Manual do Engenheiro-Globo", redigidos por uma plêiade de elementos credenciados por dilatada cultura técnico-científica e comprovada experiência profissional, foram estruturados de acordo com um plano racional, associando convenientemente as diversas especialidades técnicas, segundo a sua importância relativa e a afinidade de conhecimentos que afora os conhecimentos de validade universal, os princípios, as teorias e explicações acerca do comportamento da matéria; afora a instrumentação físico-matemática de caráter eminentemente geral — importa ao engenheiro levar em consideração as peculiaridades, mais ou menos regionais, dos materiais empregados, assim como a produção e o dimensionamento dominantes no país em que exerce a sua atividade.

Por este motivo é que se fazia sentir a falta de um manual brasileiro, em que as tabelas, coeficientes, regulamentos, normas e especificações fossem organizadas tendo em vista as condições de trabalho no Brasil. Esta obra procura, além do mais, facultar um conhecimento teórico profundo e uma ação prática expedita e eficiente: aborada com minúsculas tocas os ramos da engenharia. Ela orientação vem tornar o "Manual do Engenheiro-Globo" uma autêntica enciclopédia, de ciência e arte do engenheiro e do arquiteto.

O segundo volume do "Manual do Engenheiro-Globo", que agora veio à lume, destina-se especialmente ao técnico especializado em eletricidade, rádio, televisão, radiotelegrafia e radar. Todavia, a eletricidade é uma forma tangível do progresso técnico que penetra em todos os setores da atividade profissional. Frequentemente, por isso, mesmo o engenheiro especializado tem de posuir uma síntese de conhecimentos técnico-científicos bem prévios sobre eletrotécnicas.

O segundo volume do "Manual do Engenheiro-Globo" visa precisamente atingir esse objetivo. Através de suas 1.353 páginas e 400 ilustrações, é um livro imprescindível ao engenheiro eletrônico e de máxima utilidade para o engenheiro civil e o arquiteto. Não intuito de garantir ao presente volume a mais perfeita unidade conceitual e de nomenclatura, a Editora Globo confiou a sua elaboração à idoneidade profissional de João Protasio Pereira da Costa, engenheiro mecânico e eletrotécnico, o que é a mais absoluta garantia da superior orientação e da riqueza de informações que caracterizam este notável trabalho. O "Manual do Engenheiro-Globo".

Na Faculdade de Farmácia e Odontologia, à rua Três Rios, 363, será inaugurada hoje, uma exposição de aparelhos de Física, destinados ao ensino e à pesquisa. Alguns dos referidos aparelhos são de construção simples e de baixo custo; podem ser construídos com recursos técnicos modestos.

A exposição se destina, de preferência a professores e alunos de Ciências, de Física e de Química, tanto do curso secundário como do superior.

Em horas determinadas, haverá demonstração do funcionamento dos aparelhos.

Os interessados poderão visitá-la das 9 às 20 horas diariamente e aos sábados das 9 às 12 horas.

Na Faculdade de Engenharia de São Paulo, o curso de Engenharia de Física, sob a direção do prof. dr. João Protasio Pereira da Costa, está em plena atividade.

O curso de Engenharia de Física, sob a direção do prof. dr. João Protasio Pereira da Costa, está em plena atividade.

O curso de Engenharia de Física, sob a direção do prof. dr. João Protasio Pereira da Costa, está em plena atividade.

O curso de Engenharia de Física, sob a direção do prof. dr. João Protasio Pereira da Costa, está em plena atividade.

O curso de Engenharia de Física, sob a direção do prof. dr. João Protasio Pereira da Costa, está em plena atividade.

CIDADES EXEMPLARES

PAULO R. GOMES

Causou-me grande satisfação como paulista, nesta recente viagem que realizei pelo velho mundo, onde o nosso querido Brasil é tão desconhecido, ler n'um periódico de Barcelona, um artigo sobre a cidade de São Paulo, aliás, digna de passagem, foi a única vez que verifiquei na Europa, com o conhecimento da existência de São Paulo de Piratininga, porque, todo o estrangeiro pergunta-nos se somos argentinos, porque desconhecemos a existência na face da terra, deste imenso torrão que chamamos Brasil. Culpamos não cabe, porque os nossos representantes pouco fazem pela Patria que lhes paga grandes soldos para viverem pescando e passeando, ao invés de intensificarem o turismo e fazer propaganda do nosso país. Verifiquei ainda, que o único lugar onde se acha um paulista brasileiro, é no Cemitério de Pistoia. Na Inglaterra, no nosso consulado, por plana que pareça, o porteiro é inglês e não dá uma palavra em português. Assim os brasileiros que quiserem ir ao consulado brasileiro, na Inglaterra, deverão saber falar inglês, ou senão não serão atendidos. Voltando ao assunto, dizia "El Noticiero Universal", de Barcelona, que este ano São Paulo, foi eleito, no Dia Mundial do Urbanismo, pelo Comitê Mundial a cidade exemplar. Aliás, no ano passado foi eleito Paris, que abriu marcha inicial como cidade exemplar de urbanismo. Na eleição de Paris como cidade exemplar, não teve oposição apreciável e a todos nos parecerá um título que lhe era devido. Seus dois mil anos de vida histórica e sobretudo seu bom aspecto e seu excepcional sentido urbano da vida — se nos permite a expressão com a qual queremos significar a oposição ao sentido rural da existência que possuem outras cidades, as vezes muito grandes e majestosas — justificam plenamente o primeiro título de nobreza que em nome do urbanismo se concede. Enquanto para São Paulo a designação será para muitos inesperada e surpreendente, porém é indiscutivelmente justa e merecida. De um grande país que é o Brasil somente alguns povos conhecem apenas a cidade do Rio de Janeiro, porque d'ela se fez muita literatura e um pouco de cinema. São Paulo ao contrário, não é conhecida e sem contatado é a cidade do mundo que tem um crescimento mais extraordinário e

la, ve-se antes disso, tão ocupado em ganhar dinheiro que nem tem tempo de trabalhar...

Que se pode esperar do magisterio, como profissão?

Do magisterio, nunca se poderá esperar que advenham riquezas. Mas, se pode aguardar, ao menos, felicidade. Quem alcança a felicidade maior de fazer fortuna, não cruza os umbrais do magisterio, então será melhor que desista em tempo. Mas, aquele que se contenta com uma ambição menor, ser feliz, por exemplo, esse, sim, pode ingressar sem recuo.

Que a vida do magisterio para os mestres, deva compensar-se intelectualmente, que lhes permita sentir-se felizes sem maiores dificuldades. Se, por aí, que os professores realmente se contentam com pouco. Habitados a dar de si, todos os dias, todas as horas, todos os instantes, sem tempo de soltar para pensar em si, ratos vezes recolhendo, na seara dos frutos, a parte que lhe seria justo caber, atribuem valor aprecível ao pouco que recebem, e é com esse pouco que constroem a sua felicidade, às vezes angustiada. As recompensas do mestre, por momentos que sejam, assumem um caráter que as riquezas materiais nem sempre alcançam. Como todas as coisas do espírito, coisas que não se compram, elas são afazeres para a alma dos mestres. E é por isso que, embora nunca se possa almejar fortuna pelo exercício do magisterio, ao menos felicidade ali se pode esperar.

CURSO DE FÉRIAS DE OTORRINOLARINGOLOGIA. São os auxílios da A.P.M. se iniciará no dia 26, um curso de otorrinolaringologia na Clínica de O.R.L. da Faculdade de Medicina. (Serviço do prof. Paulo Santos).

As aulas teóricas serão em número de 12 horas, ministradas por professores da Clínica: srs. Raphael de Nova, Plínio de Mattos Barreto e Antonio Corrêa, e serão dadas duas vezes por semana, de terça a quinta, às 9 horas. O curso de O.R.L. no 6.º andar do Hospital das Clínicas, em fevereiro do dia 26 de janeiro e 7 de fevereiro. O curso de O.R.L. de Otorrinolaringologia, com a matéria teórica. De acordo com o critério da A.P.M., a aula será ministrada em português e inglês. Este curso dedica-se principalmente aos alunos que estão se iniciando na especialidade.

CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA. Aberto para as turmas de alunos para as novas turmas dos cursos gratuitos de taquigrafia, oral e por correspondência, patrocinados pela Diretoria de Ensino Nacional. Matrículas na rua de São Bento, 85.

PRIMEIRO CURSO LATINO-AMERICANO DE METEOROLOGIA DE RADIOSÓFOTOS — Realizar-se-á dia 14 do corrente, quarta-feira, às 16.30 horas, no Instituto Heliográfico, a aula de Meteorologia de Radiosótopos. O curso será ministrado pelo prof. A. Wormald, catedrático de Biogeoquímica e Química na Universidade de Londres. Em seguida, haverá uma aula prática sobre o uso do filme "Methodology", sobre a técnica do emprego dos radiosótopos.

Curso patrocinado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e pelo UNESCO, elementos representativos das seguintes Faculdades, Institutos e Unidades:

Faculdade de Medicina da USP; Hospital das Clínicas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Física; Faculdade de Geografia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia; Faculdade de Química; Faculdade de Teologia; Faculdade de Veterinária; Faculdade de Zootecnia.

Curso patrocinado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e pelo UNESCO, elementos representativos das seguintes Faculdades, Institutos e Unidades:

Faculdade de Medicina da USP; Hospital das Clínicas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Física; Faculdade de Geografia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia; Faculdade de Química; Faculdade de Teologia; Faculdade de Veterinária; Faculdade de Zootecnia.

Curso patrocinado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e pelo UNESCO, elementos representativos das seguintes Faculdades, Institutos e Unidades:

Faculdade de Medicina da USP; Hospital das Clínicas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Física; Faculdade de Geografia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia; Faculdade de Química; Faculdade de Teologia; Faculdade de Veterinária; Faculdade de Zootecnia.

Curso patrocinado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e pelo UNESCO, elementos representativos das seguintes Faculdades, Institutos e Unidades:

Faculdade de Medicina da USP; Hospital das Clínicas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Física; Faculdade de Geografia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia; Faculdade de Química; Faculdade de Teologia; Faculdade de Veterinária; Faculdade de Zootecnia.

Curso patrocinado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e pelo UNESCO, elementos representativos das seguintes Faculdades, Institutos e Unidades:

Faculdade de Medicina da USP; Hospital das Clínicas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Física; Faculdade de Geografia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia; Faculdade de Química; Faculdade de Teologia; Faculdade de Veterinária; Faculdade de Zootecnia.

Curso patrocinado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e pelo UNESCO, elementos representativos das seguintes Faculdades, Institutos e Unidades:

Faculdade de Medicina da USP; Hospital das Clínicas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Física; Faculdade de Geografia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia; Faculdade de Química; Faculdade de Teologia; Faculdade de Veterinária; Faculdade de Zootecnia.

Curso patrocinado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e pelo UNESCO, elementos representativos das seguintes Faculdades, Institutos e Unidades:

Faculdade de Medicina da USP; Hospital das Clínicas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Física; Faculdade de Geografia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia; Faculdade de Química; Faculdade de Teologia; Faculdade de Veterinária; Faculdade de Zootecnia.

Curso patrocinado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e pelo UNESCO, elementos representativos das seguintes Faculdades, Institutos e Unidades:

Faculdade de Medicina da USP; Hospital das Clínicas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Física; Faculdade de Geografia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia; Faculdade de Química; Faculdade de Teologia; Faculdade de Veterinária; Faculdade de Zootecnia.

Curso patrocinado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e pelo UNESCO, elementos representativos das seguintes Faculdades, Institutos e Unidades:

Faculdade de Medicina da USP; Hospital das Clínicas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Física; Faculdade de Geografia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia; Faculdade de Química; Faculdade de Teologia; Faculdade de Veterinária; Faculdade de Zootecnia.

MIRANTE SOBRE O CONTINENTE

NOVA YORK, FORNALHA POLITICA HISPANO-AMERICANA

BRUNO L. PALENCIA

NOVA YORK — Deus mais um crime entre os excluídos dominicanos, desta vez envolto no mistério. Uma mão desconhecida abateu a tiros de pistola um jornalista que editava um jornal contra Trujillo, o ditador da República Dominicana.

Em Nova York reside tanto como um milhão de hispanos, que cobrem ruas inteiras do Bronx. Ali se confecciona a imprensa revolucionária e se sonha com a satisfação das impetuosidades políticas de cada um. Os nacionalistas portorriquenses predominam, sendo também um jornalista do "Porto Rico Livre" o autor do atentado contra Truman, condenado a morte e ultimamente indultado. Venezuélanos, cubanos, nicaraguenses e de outros países deste Continente, onde há ditaduras "golpistas", se manifestam livremente contra os mandatários de seus países. Nova York é uma espécie de fornalha política hispano-americana.

Os jornais diários são apenas dois, bastante importantes, "La Prensa" e "El Diario de Nova York", o primeiro editado por um colombiano naturalizado e o segundo de propriedade de um venezuelano. Outros periódicos e revistas são ali editados, constituindo-se em termômetros políticos de suas respectivas coletividades. Assim era o jornal de Collazo, o pretenso assassino de Truman, pugnando pela liberdade integral de Porto Rico, como este dominicano, que atacando Trujillo, sofreu a pena que se aplica na ilha aos inconformados.

Presentemente, são três os grupos principais de cidadãos hispanos que combatem, de Nova York, os presidentes de seus países. Os dominicanos, contra Trujillo; os cubanos, contra Batista e os venezuelanos, contra a Junta Petrolera, como eles denominam ao governo militar da Venezuela.

TRUJILLO, BENFEITOR DA PATRIA

Rafael Leonidas Trujillo y Molina é um homem muito discutido como governante, e, enquanto seus partidários o chamam de "Salvador da Pátria", seus opositores políticos o qualificam de ditador, tirano e criminoso sanguinolento.

Ele está no poder desde 23 de fevereiro de 1930, sendo acusado de haver adulterado o princípio republicano da sucessão presidencial, não permitindo eleições livres, reelegendo-se ou fazendo eleger "testas de ferro" seus.

A última eleição de Trujillo foi em agosto, guiando ao poder um outro Trujillo, irmão do ditador.

A folha militar de Trujillo Molina é idêntica à do presidente da Nicarágua, Anastasio Somoza. Ambos procedem do exército que, para garantir a democracia e da liberdade, organizaram as forças de ocupação norteamericanas que administravam esses dois países.

A ocupação norteamericana que governou a República Dominicana durante oito anos, de 1916 a 1924, deixou o bom amigo Trujillo como comandante do pequeno exército, mas suficiente para dar um golpe de Estado contra o presidente constitucional Horacio Vazquez, cuja confiança tinha merecido.

Seus partidários o chamam de pacificador do país e salvador das finanças. De fato, a República Dominicana nada deve ao exterior e tem progredido de forma notável.

Seus opositores o apresentam perante a opinião continental como sendo um feroz perseguidor de seus adversários políticos, chegando até a eliminação, se for necessário.

Também asseguram que se tornou milionário à custa dos fundos públicos, sendo o maior cliente estrangeiro do The National City Bank of New York. Possui dezenas de milhões de dólares, amealhados em toda classe de negócios durante seu eterno governo. Quando assumiu a presidência, contava apenas com o ordenado de comandante do exército. Conta-se que é proprietário de hotéis e edifícios residenciais em Nova York, Miami, México, Cuba e Brasil. Toda uma rua de São João de Porto Rico, a "Calle Cristo", é de sua propriedade, além do majestoso Hotel Normandia.

Isso, e muito mais, propalam seus adversários políticos, um deles, esse infeliz jornalista que caiu varado pelas balas de um sicário trujillista.

TRUJILLO, CONTRADITÓRIO

Várias tentativas para derubar o governante dominicano já fracassaram. Os irrequietos revolucionários da "Legião do Caribe", famosa espécie de brigada internacional, juramentada contra os ditadores antilhanos, deram-lhe bastantes dores de



A estatua da Liberdade, doada pelo povo francês, à entrada do grande porto de Nova York

cabeca, tendo-lhes fracassado duas tentativas de invasão da ilha, com balanço de mortos e prisioneiros.

As relações diplomáticas entre os diversos países do Caribe estiveram bastante tensas, pondo em sobressalto organizações de segurança internacional como a União Pan-Americana e as próprias Nações Unidas, que foram obrigadas a atividades variadas para fazer retornar à tranquilidade a belicose manifestação. Até o longínquo Brasil vendeu armas de guerra a Trujillo, quando estavam ameaçadas as venezuelanas, cubanas e guatemaltecas. De fato, Rafael Leonidas Trujillo y Molina falava pela rádio dominicana, advertindo da "potência" do Caribe de sua disposição de mandar-lhes uma chuva de bombas aéreas no dia que menos esperassem. Mas, a Organização de Estados Americanos impôs sossego, remediando, diplomaticamente, o caso internacional, porém agora, do ponto de vista interno, descobre-se que as coisas não estão indo em paz. O caso criminoso de Nova York assim o demonstra. E, são muitos os dominicanos que comem o pão negro da emigração.

Entretanto, Trujillo fez progredir seu país como ninguém, estabelecendo notáveis

Venda de novilhas de raça holandesa

A Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo comunica que já podem ser encaminhados ao Departamento de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, nesta capital, os pedidos de novilhas enveredadas de raça holandesa branca e preta cuja importação foi promovida há tempos pela COFAP e cuja distribuição ficou afeta ao Ministério da Agricultura e às Secretarias de Agricultura dos Estados.

Centena cabeças estão sendo agora oferecidas pelo D. P. A., na Água Branca, ao preço de Cr\$ 10.000,00, com facilidades de pagamento, ou seja, 25% no ato da entrega dos animais e o restante em três anos com juros de 7%. Cada criador poderá adquirir na Água Branca, ao preço de Cr\$

Novo órgão da Secretaria do Trabalho

O sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho, Indústria e Comércio, atendendo recomendação efetuada pela Comissão de Assuntos Comerciais da pasta que dirige, resolveu criar, recentemente, o Serviço de Assuntos Comerciais, destinado a proporcionar todo o auxílio possível às atividades comerciais bem assim fomentar-las ao máximo, incrementando o intercâmbio que entra a Capital e o interior, ou vice-versa, quer interindustrial ou internacional.

A respeito da criação do novo órgão, o secretário do Trabalho recebeu do sr. Bráulio Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio telegrama com manifestações de aplausos à iniciativa, que irá assinalados serviços prestar ao desenvolvimento do comércio.

reformas públicas e higiênicas. Seu último pecado, foi o remédio de eleições ultimamente realizadas, para por em seu lugar, outro Trujillo. Apesar do que se fala contra Trujillo, de parte de cidadãos de Cuba e Centro-América, é preciso admitir que sua popularidade está bem alicerçada em seu país, a julgar, pelo menos, pelo uso que de seu nome ali se faz, constantemente. De fato, Trujillo é chamada não somente a capital de São Domingos, como muitas instituições públicas, estabelecimentos comerciais

e, até marcas industriais. A montanha mais alta do país, chama-se Trujillo. Uma província também. Uma lavanderia e uma marca de cerveja, é "Trujillo". Igualmente uma marca de fosforos e um grande Hotel. Tem ruas, asilos, escolas, estádios e pontes com seu nome. Até existe uma Orquestra Trujillo, que com frequência toca o "Merengue" Trujillo. ("Merengue" é o nome de uma música popular dominicana, e merengue também se chama, um "chiffrim", ou bagunça.) — APIA.

Eis porque
você deve preferir o
EXPRESSO BRASILEIRO!



ÚNICOS EM TRÁFEGO NO BRASIL
Especialmente construídos nos EE. UU. para viagens de longo percurso.



Motor traseiro que evita a entrada de água e proporciona absoluta estabilidade.



Moléstia especial para o máximo conforto nos mais longos viagens.

HORARIOS:

- São Paulo a Santos, São Vicente e Ponta da Praia - de 3 em 3 minutos das 5,05 às 23,40.
- Campinas - de 15 em 15 minutos das 5,15 às 22,50.
- Jundiaí - de 30 em 30 minutos das 6,30 às 23,30.

RIO DE JANEIRO
DE 5,40 AS 23,40

A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIÁRIA DO CONTINENTE

DIARIO DE UM MEDICO

A fome tem em nós um regulador invisível

DR. ROBERTO WIMPOLE

Consideramos já as profundas modificações produzidas num jovem durante uma corrida — 55 metros de corrida, constava em nosso exemplo. Entre as perturbações mais notáveis que assinalávamos se achava o aumento de frequência nas pulsações, da pressão arterial, da frequência respiratória e da quantidade total do ar respirado por minuto. Dissémos, também, que todas essas mudanças tinham um sentido determinado: aumentar a quantidade de oxigênio que chegava ao músculo, para assegurar sua contração eficaz; e, acrescentávamos que todas essas mudanças se realizavam sem que a consciência e a vontade tivessem a menor notícia, pois que seu automatismo sincrônico estava assegurado por um sistema nervoso especial — o sistema do grande simpático — que preside, assegura, controla e garante a realização das mudanças aludidas.

Mas o exemplo que tomamos embora significativo, delineia tão somente um aspecto parcial das funções de controle automático de mesmo. Focalizemos, agora, outra contingência comum na vida diária. Aproxima-se o meio dia, hora em que a maioria dos homens costumam tomar a refeição mais importante do dia. O indivíduo hipotético deste segundo exemplo abandona o trabalho e com o melhor humor vai a pé para casa, a fim de almoçar. Tendo comido bem pela manhã, não tem apetite ao deixar o trabalho. No tempo do transcurso até a casa, também não o molesta nenhuma sensação de fome. Passa, porém, em frente de um restaurante e instintivamente os olhos se dirigem para os manjares servidos numa mesa próxima à vitrine. "Que beleza, se Henriqueta — pensa ele com seus botões (Henriqueta é o nome da esposa) — me esperasse com um lindo prato de raviólis, como aquele que estão servindo ali! Não passa de vaga sensação, como o desejo de comer um prato determinado. Essa sensação se chama apetite. O apetite do nosso homem começa a despertar-se. Continua a andar e pensa: "Seria uma maravilha comer um prato de raviólis!"

A idéia dos raviólis vai-se lhe apoderando do cérebro. "Sim, raviólis!" — acrescenta — e já sente "fazer-se-lhe água na boca". O apetite tem uma tradução fisiológica, o aumento de secreção salival, daí esse fazer "água na boca". O sistema simpático começou a entrar em atividade. O aumento de saliva na boca tem um significado funcional evidente: a boca húmida facilita a mastigação dos alimentos, primeira etapa do processo digestivo.

Não se passaram 15 minutos desde que abandonou o trabalho. Nosso homem chega a casa, com vontade de comer raviólis, uns raviólis iguais aos que viu no restaurante. Não se trata de uma sensação molesta, e sim, agradável, já que admite a possibilidade de ser satisfeita. A discreta humilhação que sente na boca o incita a comer um alimento determinado. O que ocorreu, porém, nesse ínterim?

Os dois conjuges se saudaram e houve o primeiro contratempo. Henriqueta, a esposa amorosa do nosso indivíduo hipotético, por causas alheias a sua vontade se atrasou no preparo do almoço, e ainda está dando de comer aos pequenos que vão para o colégio. O esposo, porém, conserva o bom humor e espera.

Que espera torturante! Da cozinha chegam os sabrosos aromas de um manjar bem guloso. "Que cheirinho! Serão os raviólis?"

Continua a espera. Os minutos parecem horas, e ainda que a vontade resista, os nervos estão para estalar. Pode-se conservar o bom humor nessas condições?... Já não são somente os "nervos", é a fome. Nosso homem, que sentia "água na boca" ante a idéia dos raviólis, começa a sentir uma sensação molesta e angustiosa na boca do estômago. E' co-

mo uma câmbra que aperta por momentos e depois passa a. Após alguns minutos começa a apertar com mais força. E é assim, enquanto dura a espera. A sensação molesta se torna violenta. Os nervos não foram feitos "para aguentar tanto assim", e, além disso, a violência é irracional, cega, e pode tornar-se agressiva. Já não adiantam os esforços: o mau-humor contido explode, às vezes com brutalidade. Já não se trata de um prato de raviólis; trata-se de levar qualquer coisa à boca, para acalmar a câmbra e as dores periódicas na boca do estômago, que a espera torna angustiosa e perturbadora. O apetite — desejo agradável de comer um prato determinado — transformou-se em fome, sensação violenta e dolorosa de ingerir qualquer alimento.

Fome e apetite, dois tipos de sensações importantes, para manter a saúde e integridade do corpo, são também controlados e dirigidos pelo sistema simpático, que trabalha automaticamente e silenciosamente, sem que a consciência tenha a menor idéia de sua atividade. Relativamente ao processo digestivo, começam aqui suas funções. Outras da mesma importância se efetuam em níveis inferiores desse mesmo aparelho. O simpático, também controla, automaticamente, a

secreção dos fermentos digestivos e as contrações do estômago e intestinos, para que o conteúdo gástrico avance e a digestão fique assegurada.

Tanto no primeiro exemplo — caso do homem que corre 55 metros em 6 segundos — como no segundo — a sensação de fome e apetite — encontramos o simpático presidindo funções importantes para a conservação da vida. No primeiro caso, assegurando a quota de oxigênio ao músculo que se contrai; no segundo, garantindo, mediante uma sensação consciente — a do apetite e fome — a necessidade de ingerir alimentos para conservar a vida. Pois bem, a procurar exemplos, as funções deste sistema da vida vegetativa (outro nome sob que é conhecido) se prolongariam ao infinito. Não há função ou mudança transcorrente ao interior do corpo, por mais remota que fosse, que não esteja governada de qualquer modo pelo mesmo. Não é nosso objetivo seguir esta análise, e, sim, evidenciar-lhe a hierarquia da realização e coordenação do conjunto de funções e mudanças que caracterizam a vida. Hoje se conhece como funciona esse importante sistema. Graças a esse conhecimento, progrediu o estudo de muitas enfermidades. (APLA).

Os olhos da Italia estão voltados para as eleições de 1953

Por MAURICE CRANSTON

O autor, jornalista e escritor britânico, é correspondente da ACON em Londres. O presente despacho procede de Veneza e focaliza um exame da situação italiana analisada por Cranston, quando da sua recente visita à Península.

VENEZA — W. P. — A Italia é o país que parece mudar menos na Europa. Quando esteve aqui há dois anos existiam chefes comunistas em Veneza, Florença, Genova, Bolonha e Turim. Agora não existem mais; e, pelo contrário, existem Monarquistas aliados aos Neo-Fascistas no poder, em Nápoles e em Bari. Mas, esses fatos não são tão importantes como podem parecer à primeira vista. O governo Democrático Cristão de De Gasperi é bem aceito em Roma, e a prova decisiva do poder político, é a eleição geral para a Câmara-Baixa que virá em breve.

Vindo para aqui da Inglaterra e França, fica-se admirado com a estabilidade dos preços italianos. Cifras oficiais acusam um aumento no custo de vida na França, desde 1948 de 30%, na Grã-Bretanha 16% e na Italia, somente 9%. Para o turista, o aumento aparenta mesmo ser menor. A maior parte das coisas custa, quando muito, 625 liras para 1 dólar, enquanto que na França o preço é de 350 francos para a unidade monetária americana.

Eu não vivo na Italia, e minhas observações são aquelas de um viajante. Mas é um grande negócio o da conversão política, e, em um mês de conversas, pude ter uma noção do movimento da opinião, e do que é peculiar na Italia.

O que é positivamente surpreendente na Italia, é a sua super-população. De acordo com o Recenseamento de 1951, habitam 47.020.536 pessoas na Italia, ou sejam, 156 pessoas por quilometro quadrado, contra 139 pessoas, em 1936. (A França tem uma densidade de 73. Os U.S.A. têm 192).

Existe na Italia 2.000.000 de desempregados e provavelmente sempre existirá. Muitos italianos aspiram a emigrar para a América, mas poucos creem poder alcançá-la. Seriamente, pouco acreditado que os que lá chegaram voltem. A América é ainda um "Eldorado" para a imaginação italiana; e, ainda mesmo o proletariado que vota no comunismo e alia-se à União Comunista, continua acreditando que a América é o lugar mais maravilhoso da terra.

Depois do sucesso do sr. Achille Lauro, o líder monarquista com suporte Neo-Fascista, nas eleições provinciais do Sul, houve um vivo entusiasmo em Roma pelo projeto Anti-Fascista, o qual ultimamente passou na Câmara-Baixa. Essa medida, preconizada pelo partido esquerdista, não encontra eco no governo italiano, pois, o que ele realmente deseja é uma lei que proíba os movimentos totalitários de toda espécie, Comunista ou Neo-Fascista. A lei anti-fascista, provavelmente não será posta em execução.

Por outro lado, é pequena a probabilidade de um projeto de lei anti-totalitário compreensivo, conquistado através do presente Parlamento. Terão que esperar até o Parlamento de 1953, que então dependerá do grau de sucesso de De Gasperi.

Que ele retornará ao poder, é provável, a despeito de seus últimos insucessos no sul. Em verdade, a ameaça dos extremistas bem pode servir para levar o mais apático eleitor italiano a votar em favor deles.

Na presente Câmara dos Deputados, De Gasperi conta com

305 lugares, o bloco comunista com 183, o socialista com 33 e os demais partidos com 53. A ala direita, incluindo monarquistas, certamente terão suas forças duplicadas. Os socialistas, provavelmente perderão.

A grande esperança dos comunistas é que os votos dos democratas-cristãos sejam igualmente divididos entre o centro (De Gasperi) e a direita, mas eu creio que os eleitores italianos estão bastante prevenidos contra esse perigo e manterão a sua lealdade a De Gasperi, especialmente depois que a eleição eleitoral ficou solidária a ele. Há também a falta de homens capazes na ala direita, não obstante o sr. Lauro ter provado, por si mesmo, ser um poderoso demagogo entre os pobres e analfabetos camponeses do Sul.

Aqui em Veneza houve recentemente uma assembleia da Sociedade de Cultura Europeia, uma organização opulenta, e que aspira despertar o interesse de intelectuais de ambos os lados da cortina de ferro. A pomposa inauguração da So-

ciiedade causou verdadeira repulsa no Este, e poloneses e checos que tinham prometido enviar quadros a Biala de Veneza, decidiram, afinal, provavelmente, não comparecer. Se eles não mais saírem de seus países, nem enviar-lhes os quadros prometidos.

Os italianos estão um tanto resabiados por esse acontecimento. A conduta dos artistas de trás da "Cortina de Ferro" magou-os profundamente. Ainda que eles tenham a experiência de Mussolini, não podem começar a entender o comunismo soviético. Se eles descobressem, não teriam votado tantos em Togliatti. Eles votam nele porque ele ofereceu o melhor para os trabalhadores, como por exemplo, uma classe, e porque os socialistas estavam demasiado fracos para se poder contar com eles. Eu penso que existem menos comunistas convictos na Italia, do que na França, pois o número de votos obtidos pelo partido comunista, está muito aquém do número de pessoas que creem no que Moscou diz.

A CULTURA CAFEIEIRA

Benefícios causados por maiores chuvas — Influencia do tempo na redução do bicho mineiro — As condições gerais da lavoura e os tratamentos culturais — Custeio e novas plantações

As chuvas caídas no decorrer dos dois meses anteriores ao de dezembro findo favoreceram a maioria das culturas de café do Estado. Não foram, em verdade, das mais abundantes as quedas pluviométricas para o período do ano considerado; não obstante, contribuíram para a recuperação vegetativa dos cafeais, das pastagens e para o desenvolvimento satisfatório das culturas anuais, por terem sido muito bem distribuídas. A temperatura conservou-se elevada mesmo à noite.

A exceção de um ou outro ponto do Estado, em que se verificaram geadas não se observaram outros fenômenos climatológicos.

Não se recuperaram, nessa fase propícia, os cafeis plantados em espigões e, portanto, expostos a ventos frios, assim como outros que, normalmente, não recebem bons tratamentos culturais.

No período em questão, foram realizadas as capinas costumeiras e em virtude da dificuldade de braços entregaram-se os lavradores ao uso de enxadões rotativos, com resultados. Os estudos e a instalação de serviços de irrigação continuará a ser feitos em muitas propriedades, dados os resultados animadores alcançados em outras, vizíveis por ocasião das estiagens.

A limpeza de cordões de contorno, de calças de retenção, já existentes, bem como a adoção de processos de combate à erosão ocupam as atividades e incluem-se no programa rotineiro de que se todos os cafeicultores.

Em algumas regiões, o serviço de desbrota dos cafeeiros está sendo orientado para ser feito em dezembro e janeiro de maneira a dar, assim, à planta, margem para melhor aproveitamento das chuvas.

No rol das providências adotadas entre os tratamentos culturais, ocupando lugar de maior destaque a adubação, constituída não só pelo uso de sais minerais, como de tortas, esterco de galinha de curral, e da chamada adubação verde para cuja obtenção se plantam feijão de porco, crota-lia e mucuna ani, entre os pés de café com o objetivo de, após o enterrar.

Não pode deixar de ser posta em relevo uma orientação mais racional, do ponto de vista econômico, na administração das culturas cafeeiras. Esta característica está apresentando resultados convincentes, principalmente em

zonas velhas, das chamadas terras cansadas.

Em Ribeirão Preto, por exemplo, há uma perspectiva de sensível aumento na produção cafeeira da safra 1952-53 em todas as lavouras que receberam serviços de irrigação e, paralelamente, não descuidaram da defesa da fertilidade do solo por meio de elementos de combate à erosão, não se esqueceram de reforçar a terra com uma adubação adequada, combatendo também os diversos surtos de bicho mineiro, de cochonilha, broca, enfim, de qualquer outra praga ou doença.

Essa orientação mais racional não está estranha aos tratamentos culturais, mas, vai até ao exame da produtividade cafeeira e, em consequência, os cafezais que estão dando colheita anti-econômica devem ser e tem sido, em não poucas fazendas, eliminados, sendo feitas novas plantações sob rigorosa orientação técnica que corrobora pelo exame das condições do solo, pela escolha da planta, mudas selecionadas, pela plantação em curvas de nível, pela adubação, defesa sanitária e outros requisitos.

Sob estes moldes, é que uma maioria ponderável de lavradores tem iniciado novas plantações que, dentro de algum tempo, abrirão perspectivas muito interessantes para a lavoura do Estado, onde se podem contar os municípios não empunhados nessa restauração cafeeira.

Apesar dessa orientação animadora, prevalece, entretanto, em muitos lugares, uma prática que deve ser condenada: é a da plantação intercalar nos cafezais, para colher milho, feijão, arroz e algodão. Exemplo nefasto desta sobre-exploração à terra e ao cafeeiro se depára em Presidente Prudente, onde 90% dos cafezais possuem cultura intercalar, circunstância que, segundo a observação dos técnicos da Secretaria da Agricultura, está levando à ruína os cafeeiros daquele prospero município, ao ponto de talvez fazer cessar a sua produção de café. O custeio, nas fazendas, estão sendo contratados nas seguintes bases: de Cr\$ 1.400,00 a Cr\$ 3.000,00 por 1.000 pés. Colheita pelo colono, a razão de sacos de 110 litros de café em coco, de Cr\$ 10,00 para a Cr\$ 15,00. Carpas, diárias, entre Cr\$ 40,00 e Cr\$ 45,00. Camaradas, por dia Cr\$ 40,00.

Elegancia

no lar e na sociedade

Chapeuzinho de crochê

MATERIAL NECESSARIO
Linha Mercer Crochet
"Corrente" n. 20.
5 novelos de 20 gramas de
uma cor escolhida.
1 agulha de aço para cro-

Repetir da 33.ª a 40.ª car-
reira mais duas vezes.
Repetir as 35.ª e 36.ª car-
reiras.
Carreira seguinte: Igual à
38.ª carreira, diminuindo 4

vezes em intervalos regula-
res (para diminuir = pular
1 cd, 1 cd no seguinte cd)

ABA

1.ª carreira: 1 cd em cada
cd, aumentando 10 cd de
maneira uniforme (para au-
mentar, fazer 2 cd no mes-
mo p).
2.ª carreira: 1 cd em cada
cd até o fim da carreira.
3.ª carreira: 1 cd em cada
cd, aumentando 15 vezes.
4.ª a 9.ª carreira: Repetir
as 2.ª e 3.ª carreiras mais 3
vezes.
Fazer agora 10 carreiras
sem aumentar.
Carreira seguinte: 1 cd em
cada cd, diminuindo 15 ve-
zes.

Arrematar.
Virar para trás 2 carreiras
e prenda-as ao avesso.
CORDÃO. — Fazer uma
correntinha de 1 m 12 cm.
de comprimento.

1.ª carreira: 1 cd no 2.º tr
até o fim da carreira.
2.ª carreira: 1 tr, 1 cd no
outro lado do tr, agora fazer
1 cd na metade traseira dos
tr, até o fim da carreira.
Arrematar. Enrolar e chur-
lear estas duas carreiras,
para formar um cordão, fa-
zendo os pontos nas alças
externas dos cd.

Prender o cordão no lugar
certo, dando um laço no lado



chê marca "Milward" n.
212.
Usar fio duplo na agulha.
Tensão 10 carreiras —
2,5 cm.

Abreviações: tr — tranc-
nha; mp — meio ponto; cd
— ponto crochê duplo; pp
— ponto piteira; p — ponto.

INSTRUÇÕES

Começar com 2 tr.
1.ª carreira: 6 cd no 2.º
tr da agulha.

2.ª carreira: 2 cd em cada
cd.

3.ª carreira: x 1 cd, no
seguinte cd, 2 cd no seguinte
cd; repetir do x até o fim
da carreira.

4.ª carreira: 1 cd em cada
cd aumentando 6 vezes em
intervalos regulares (para
aumentar = trabalhar duas
vezes no mesmo ponto).

5.ª a 32.ª carreira: Conti-
nuar a fazer carreiras de cd,
aumentando o suficiente pa-
ra conservar o trabalho li-
geramente curvado, até a
copa medir 18 cm. de diâme-
tro (deve haver um múltiplo
de 8 cd).

33.ª carreira: x 1 cd em
cada dos 7 cd seguintes, dei-
xar cair um dos fios no lado
do avesso do trabalho, 5 pf
no seguinte cd, retirar a agu-
lha, inseri-la no primeiro dos
5 pf e puxar uma laçada
(um pp feito), levantar o fio
outra vez; repetir do x até o
fim da carreira.

34.ª carreira: 1 cd em ca-
da cd e em cada pp até o fim
da carreira.

35.ª a 36.ª carreiras: 1 cd
em cada cd até o fim da car-
reira.

37.ª carreira: 1 cd em ca-
da dos 3 cd seguintes, deixar
cair um fio, pp no seguinte
cd, apanhar o fio solto, 1
cd, em cada dos 7 cd seguin-
tes; repetir do x até o fim
da carreira.

38.ª a 40.ª carreira: Igual
às carreiras de 34.ª a 36.ª.

FAMOSO COZINHEI- RO EM SÃO PAULO

Contratado por novo estabeleci-
mento instalado nos moldes do
Gourmand parisiense cuja inaugu-
ração se efetuará no próximo sabá-
do, às 13 horas, no largo do Arou-
cho, 212, encontra-se em São Paulo
o sr. Werner Ralmus, famoso cozi-
nheiro premiado com a grande
medalha de ouro nas exposições in-
ternacionais de Frankfurt Sur
Main, em 1951 e 1952. O novo esta-
belecimento, dirigido pelo sr. Geza
Deutch, apresentará na ocasião es-
pecialidades europeias introduzidas
pela primeira vez em São Paulo.

CLINICA DE CRIANÇAS

**DR. RUY VAZ GOMIDE DO
AMARAL**
Consultas à Av. Brig. Luiz
Antonio, 878, 8.º andar, c. 81.
Tel.: 33-4886. Das 15 às 18 ho-
ras. MARCAR HORA.
Chamados pelo telefone:
33-3736.

Excursão à Terra Santa e Europa

O Touring Club do Brasil levará a
efeito, em março e abril, excursão
novas excursões à Terra Santa e Eu-
ropa. Além de várias cidades da Ita-
lia e França, os turistas poderão vi-
sitar Atenas, Limassol (ilha de
Chipre), Haifa, Nazareth (onde nasceu
Cristo), Jerusalém (a nova e velha
cidade), Belem (cidade de Jesus),
Jerico, Damasco, ruínas de Heliópolis,
Bagdá, Alexandria e outros lu-
gares famosos na história da cristian-
dade.
Programa e informações, à rua
Quirino de Andrade, 35, ou pelo tel.
34-4124.

Cobertores para as crianças tuberculo- sas pobres

A diretoria do Sanatório São Vicen-
te de Paulo, de Campos do Jordão,
apela para a caridade das famílias
paulistas pedindo cobertores de lã
para as crianças tuberculosas. Necessa-
ria mais ou menos 400 cobertores.
Os doativos podem ser enviados
diretamente para Campos do Jordão,
ou nesta capital, à rua Lisboa, 177
e Casa Freim.

União dos Professores Primários do Estado de São Paulo

Após o período das férias escolares,
a União dos Professores Primários do
Estado de São Paulo, com sede à rua
da Inapetência, 262, 4.º an-
dar, reiniciará as suas atividades e
as respectivas reuniões, conforme os
seus estatutos.
A primeira reunião está convocada
para a segunda quinzena de Fevereiro.



UM ACONTECIMENTO SOCIAL PAULISTANO

Igreja de Nossa Senhora da Paz por sua excelência dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de
São Paulo, que dirigiu comovida e solene a cerimônia de casamento de realce nos
meios sociais, políticos e intelectuais de São Paulo. A noite, na sua residência da avenida Brigadeiro
Luiz Antonio, os pais da noiva — casal João Batista Pontes — ofereceram uma recepção aos ami-
gos do jovem par.
Nessa ocasião, o prof. Candido Motta Filho proferiu eloquentes palavras de saudação aos re-
cem-casados, ressaltando as altas qualidades de que eram dotados. Falou após, em nome da família
celibata, o dr. Paulo Celli. Por fim, o jornalista João Batista Pontes exprimiu, com emoção, os agrade-
cimentos da família aos amigos pelo comparecimento à cerimônia nupcial e à recepção.
O clichê é flagrante do enlace Frederico-Pontes.

Constituiu marcante acontecimento na vida
social paulistana o enlace matrimonial do dis-
tinto médico e jornalista Francisco Frederico com
a jovem advogada e jornalista Teresa Maria Au-
gusta Celli Ferreira Pontes, elementos represen-
tativos da nova geração intelectual e científica
da capital. A cerimônia nupcial, celebrada na
Igreja de Nossa Senhora da Paz por sua excelência dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de
São Paulo, que dirigiu comovida e solene a cerimônia de casamento de realce nos
meios sociais, políticos e intelectuais de São Paulo. A noite, na sua residência da avenida Brigadeiro
Luiz Antonio, os pais da noiva — casal João Batista Pontes — ofereceram uma recepção aos ami-
gos do jovem par.
Nessa ocasião, o prof. Candido Motta Filho proferiu eloquentes palavras de saudação aos re-
cem-casados, ressaltando as altas qualidades de que eram dotados. Falou após, em nome da família
celibata, o dr. Paulo Celli. Por fim, o jornalista João Batista Pontes exprimiu, com emoção, os agrade-
cimentos da família aos amigos pelo comparecimento à cerimônia nupcial e à recepção.
O clichê é flagrante do enlace Frederico-Pontes.

LADY HAMILTON, A DIVINA DAMA

EUGENIA DE LAW

A matoria dos camajaus,
broches, pratos e miniaturas
decorados com dama antiga
retratada a graciosa figura de
Lady Hamilton, a bem-amada
de Nelson, o intrepido almi-
rante inglês, famoso vence-
dor da batalha de Trafalgar.
Estes objetos de arte foram
pintados, uns por Romney e
outros por Reynolds e Lau-
rence, que viam em Lady Ha-
milton toda a graça e o en-
canto femininos, a sintetizar
a inspiração do artista numa
obra de arte.
Emma Lion, de origem hu-
milde, nasceu em Great Ne-
aston, em 1761. Criança mei-
ga, doce e de beleza prome-
tadora. Na juventude, extre-
mamente bela e cantora ad-
mirável, a sua índole viva e
espiritosa proporcionou-lhe
inúmeras aventuras amoró-
sas, chegando a tornar-se
"maitresse" do parlamentar

Charles Greville, sobrinho de
seu futuro marido, "Sir" Wil-
liam Hamilton, celebre diplo-
mata e arqueólogo inglês (fi-
lho de Lord Archibald Ham-
ilton), governador da Ja-
maica e depois Cavaleiro da
Ordem do Banho. William
ofertou a Charles grande im-
portância em dinheiro, a fim
de que este cedesse a divina
dama para desposar-la.
Realizados os esponsais em
Londres, em 1786, partiu o jo-
vem casal para Nápoles, onde
"Sir" Hamilton iria exercer
as funções de embaixador do
seu país. Emma, a vida de
novas emoções, desempenhou
na corte de Nápoles papel
considerável: seu salão era
frequentado pelos mais cele-
bres artistas da época e em
pouco tempo se fez íntima da
rainha Maria Carolina, irmã
da desditosa Maria Antonieta,
situação da qual o governo in-

gles soube aproveitar-se muito
bem.

O seu primeiro encontro
com o jovem Horacio Nelson
inspirou a este louca paixão.
Tornaram-se amantes desde
então, o que veio a provocar
longos comentários, pois não
mais atendiam ao decoro pú-
blico e, à vista de todos, vi-
am juntos, de vez que já se
achavam ajustados dos res-
pectivos conjuges.

A morte de "Sir" William,
ocorrida em 1803, deixou Em-
ma em situação financeira
precaria. Sobrecarregada de
dívidas, em vão ensaiou, com
o apoio de Nelson, conseguir
de Maria Carolina, ou seja do
governo britânico, uma pen-
são, como recompensa por
seus altos serviços diplomá-
ticos.

A morte gloriosa de Nelson,
na batalha de Trafalgar agra-
vou-lhe a situação.

Acusada de insolvência, foi
presa e recolhida a uma ce-
lula de King's Bench, onde
permaneceu um ano. Conse-
guindo fugir para Calais, aqui
veio a falecer na mais com-
pleta penúria, pois, para vi-
ver, chegou a vender objetos
de estimação, inclusive o uni-
fórme de Nelson.

Vários filhos teve de seus
amantes e também varios ne-
tos de seus, os quais conser-
vam até hoje os objetos e as
reliquias do heroi britânico de
Trafalgar.

REVELAÇÃO

ANTONIO CORREA DE OLIVEIRA

Sinto, às vezes, tão negro abatimento,
tão funda noite d'alma, que parece
que tudo se perturba e desfalece
num fumo universal de pensamento.

E sofro. E choro: e logo cobro alento,
como se em minhas lágrimas bebesse
o genio da revolta a que estremece
a terra no seu proprio fundamento.

Arde na treva a minha voz erguida:
acaso existe Deus? aonde? aonde?
qual o sentido, a perfeição da vida?

Cai um silencio exanime do céu...
mas eis que deste mundo me responde
teu coração, batendo junto ao meu.

ASSUNTO PERIGOSO

ENEAS DO AMARAL

Copyright da SPES de S. Paulo

O sr. Sigmund Freud, allenista
vieneense muito conhecido que
acabou tornando-se familiar até
aos mecânicos e cabeleiros graças
à rápida e funda difusão das
coisas cabedadas de sua psicaná-
lise, propiciou o aparecimento,
nos dias de hoje, de uma novi-
dade perigosa e tormentosa que
por aí anda sob o rotulo pomposo
de — educação sexual da infan-
cia. Mais de uma mãe de fami-
lia (e também pai) tem-se visto
atorado com o que muitos en-
tendidos lhe aconselham que fe-
ça com respeito à mencionada espe-
cie de educação.

Assunto sobre todos delicado,
algu assim, como uma operação
do cérebro, que só um consuma-
do especialista se arrisca a fazer,
ameaça de imperar nos lares co-
muns, jactando-se naturalmente
de sua sabedoria e erudição, de
seus conhecimentos e de suas
proprias partidarias de tão pre-
coce e precipitada educação.
E esse setor ainda é o mais ino-
cente de todo o vasto campo
sexual. Campo que a humanidade
vem lavrando de longa data,
às apalpadelas, por entre abusos
e pudores, empregando como in-
strumentos mais adequados a dis-
creção, o circunloquio e mesmo a
hipocrisia. A sua milenária sabo-
doria tem enfeitado sempre me-
lhores e mais modernas enxada-
s, satisfeita no seu tranqüilo mo-
derado, mas decente.

gem, para os sitios edmicos em
que viveram e se puseram a pro-
criar Adão e Eva.
E noutra coisa, senão em mera
obediência, não pode mesmo dar
uma tal lição quando os pais não
se educaram a si proprios sobre
o assunto. E' que eles não prevê
em nunca as consequências de
seu ensinamento à criança. Quan-
do se responde com todos os efes
e erros a essas frequentes e im-
portunas perguntas infantis —
"Como a gente nasce?" "Por
que nasce?" e se descreve o fe-
nomeno como se se estivesse num
anfiteatro de anatomia, rachan-
do tudo realisticamente, a prime-
ra sensação da criança é julgar
— se de posse de uma reve-
lação maravilhosa e seu primeiro
impulso, ir conta-la às amigas,
jactando-se naturalmente de
sua sabedoria e erudição, de
seus conhecimentos e de suas
proprias partidarias de tão pre-
coce e precipitada educação.
E esse setor ainda é o mais ino-
cente de todo o vasto campo
sexual. Campo que a humanidade
vem lavrando de longa data,
às apalpadelas, por entre abusos
e pudores, empregando como in-
strumentos mais adequados a dis-
creção, o circunloquio e mesmo a
hipocrisia. A sua milenária sabo-
doria tem enfeitado sempre me-
lhores e mais modernas enxada-
s, satisfeita no seu tranqüilo mo-
derado, mas decente.

Saltos altos para homens

Na imprensa das nossas
grandes cidades tem apareci-
do ultimamente, com relativa
frequência, um tipo especial
de calçado para homens, com
um talonete de cortica, es-
pesso de alguns centímetros,
visando facilitar a quem o
usa parecer de estatura mais
elevada que a real.
A intenção pode ser boa,
tanto da parte do fabricante,
que quer ganhar dinheiro
com uma "especialização"
nova como da de quem pro-
cura apresentar-se mais fa-
vorcido pela natureza, mas
na pratica o resultado só
pode ser prejudicial aos
cultores desse condenável
artificio. Já hoje nin-
guém medianamente es-
clarecido ignora os inconveni-
entes, e mesmo os prejuí-
zos, do uso do salto alto pe-
las mulheres, entre eles pro-
fundas e graves modificações
do esqueleto e dos musculos,
sérias perturbações no ritmo
natural da marcha e marca-
das deformações dos proprios
pés. Na verdade o uso do
salto alto "interno", escondi-
do, é tão maléfico quanto o
do mesmo salto quando apa-
rente. Antes de tudo consti-
tuir uma fraqueza de caracter,
por ser uma dissimulação e,
depois, abre a porta para um
cortejo de defeitos que po-
dem se tornar definitivos e
de transtornos que tendem a
se agravar. (SPES).



"Associação Antialcoolica"
Quer deixar de beber?
Procure-nos.

CURAMOS E NÃO COBRAMOS
Av. 9 de Julho, 399 —
Caixa, 2343
São Paulo — Brasil
As sextas-feiras das 20 às
21 horas.

Sociedade Paulista de Escritores

Está marcada para hoje, às 17
horas, na sede social da Sociedade
Paulista de Escritores, a rua João
Bricola 46, 10.º andar, sala 1222,
uma reunião conjunta da diretoria
e do Conselho Fiscal dessa entidade
de classe.



PARA AS RECEPÇÕES E OS CONCERTOS — Modelo apresentado
pelo soprano americano Juliana Larson

LIMPESAS EM GERAL

SOALHO CORRIDO:
Raspagem com raspadeira à mão.
CALAFETAMENTOS:
Raspagem com maquina.
PARQUET:
Com massa de gesso cre e óleo de linhaça.
TAPETES:
Lavagem e desinfecção de tapetes fixos ou soltos. Ser-
viço rapido.
HOMENS POR DIA:
Aceitamos pedidos para residencias.
FACHADAS:
Limpas com JACTO VAPOR, por processo Norte-
Americano.
ASSINATURAS:
Conservação de limpeza diaria para serviços noturnos e
diurnos.

DAMOS AS MELHORES REFERENCIAS
EMPRESA LIMPADORA PAULISTA S. A.
EDIFICIO AMERICA (EX-MARTINELLI) — 8.º ANDAR
Telefones: 32-4374 — 32-4376 — 32-0006 —
33-3500 e 33-6614

AV DE NOVEMBRO — Miguel
Jaime: Servílio e Almir;
Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor,
Cilas, Pinea e Baduca.
JUVENTUS — Ferro; Luizinho
e Diogo; Vitor, Osvaldo e Nêzio;
Dax, Nêzio, Cavallotti e

Morumby e Huxley, as grandes figuras dos 1.800 metros do G. P. "Rafael de Barros"

Poucos concorrentes no campo da prova classica, mas bom equilibrio de forcas — Montarias provaveis para as carreiras da semana — O festival de hoje no Bonfim

O vitorioso conjunto das carreiras de domingo, a tarde, em Cidade Jardim, tem como esteio o Grande Premio "Rafael de Barros", merecida homenagem que presta anualmente a entidade ao primeiro presidente do então Jockey Club Paulistano. A prova, cuja instituicao data de varios annos, sofreu, como e natural, transformacoes varias, ate apresentar as caracteristicas do presente — reservada aos crioulos do estado de tres annos, sobre o tiro de 1.800 metros e com a alta dotacao de 150 mil cruzeiros.

O campo da tradicional competicao esta formado com os nomes credenciados de Morumby, Huxley, Fox Simon, Dona Lorenza e Fenelon. Não muito, como se vê, e nem mesmo os melhores elementos, das duas alas, que nos deu a geracao. Mas, sem duvida, bons valores da turma. E de forca parelhas, de iguais possibilidades e em igualdade de condicoes, salvo naturalmente, a vantagem deCodigo reservada ao elemento feminino presente.

Morumby, que ainda ha pouco, no "Derby", portou-se muito bem, tanto assim que escolheu Jacuay e Indocil, parece agora a maior figura da prova. Mas e certo que terá um grande e pe-

PROVAS EQUILIBRADAS HOJE NO BONFIM

OITO CARREIRAS INTEGRAM O PROGRAMA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO"

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS	
1. 100 metros — As 14.15 horas.	(4) Coraca, E. P. Silva ... 55
(1) R. Fundo, O. Clemente ... 54	(5) Icatu, O. Acuña ... 58
(2) Arapua, M. Vieira ... 52	(6) Estrela, J. M. Cavalheiro ... 52
(3) Barabá, J. M. Cavalheiro ... 49	(7) Astucia, R. Penido ... 51
(4) Avany, XX ... 51	(8) Icatu, Olmo e Silon, o trio de maiores possibilidades no paez, Zorral, que vai leve, e Estrela, que vem recuperando estado, não devem ficar a margem das possibilidades.
(5) Lapandim, J. Santos ... 48	6.0 PAREO — Cr\$ 15.000,00 — 1.500 metros — As 16.40 horas.
(6) Hoprinter, A. Nobrega ... 54	(1) Pinkerton, XX ... 53
(7) Solemar, L. Leite ... 53	(2) Oh! Lindo, R. Penido ... 50
(8) Calu, S. Oliveira ... 56	(3) Mabusut, O. Acuña ... 58
(9) A seguir, encontro das provas dos leitores do Informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, 5.ª feira, a tarde, no velho hipodromo do Bonfim:	(4) Fafite, L. Leite ... 46
1.0 PAREO — Cr\$ 5.000,00 — 1.100 metros — As 13.45 horas.	(5) Alsacia, P. Coelho ... 50
(1) Rajah, J. Dias ... 56	(6) Inquieto, A. Nobrega ... 54
(2) Alento, L. Leite ... 51	(7) O velho Inquieto, que anda como nunca, deve ganhar nesta oportunidade. Inquieto, em turma que não lhe mete medo, é o maior nome com relação a dupla. Inquieto, que vai leve, pode aparecer colocado.
(3) Alocaz, O. Clemente ... 53	1.0 PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 17.20 horas.
(4) Can Can, XX ... 56	(1) Numão, S. Oliveira ... 58
(5) Marabá, O. Schneider ... 49	
(6) Alegre, R. Penido ... 48	
(7) Vencedor, J. Santos ... 50	
(8) Rajah, que está bem situado na turma, deve fazer sua vitória. Gostamos da formula com Alsacia, que tem bons trabalhos. Alegre é depositario de esperanças.	
2.0 PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.100 metros — As 14.30 horas.	
(1) Riqueza, R. Penido ... 54	
(2) Abigail, M. Signoret ... 54	
(3) Cheris, P. Lima ... 54	
(4) P. Burgomaster, O. Acuña ... 56	
(5) Régulo, S. Oliveira ... 56	
(6) Dollar Princess, J. Dias ... 54	
(7) Jango, XX ... 59	
(8) Reian, E. P. Silva ... 56	
(9) Narbona, XX ... 54	
(10) A formula Jango-Riqueza encontra maior numero de participantes. Melhor a dupla do que qualquer das pontas. Régulo deve figurar com destaque. Charfa tem bons trabalhos.	
1.0 PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 15.30 horas.	
(1) Caprichoso, E. P. Silva ... 52	
(2) Atchim, I. Vence ... 50	
(3) Robot, M. Silva ... 53	
(4) Eu Sei, XX ... 51	
(5) Escarcão, O. Clemente ... 53	
(6) Ival, R. Garza ... 50	
(7) Voodoo, P. Lima ... 53	
(8) Guelfo, R. Penido ... 55	
(9) Ival, que tem corrido com regularidade em São Vicente, constitui a melhor indicacao. A dupla deve ser procurada entre Caprichoso, que está bem no tiro, e Voodoo, sempre um adversario perigoso.	
2.0 PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 16.05 horas.	
(1) Olmo, J. Dias ... 51	
(2) Silon, M. Vieira ... 51	
(3) Zorral, L. Leite ... 50	



A VITORIA DE PANCHITO — Ai estão, gravadas em fotos, as fases mais interessantes do G. P. "Presidente do Jockey Club", domingo ultimo disputado em Cidade Jardim. Em cima, à esquerda, a carreira nos primeiros metros da reta, vendo-se, a testa do lote, a Retiche, que cuspira seu joelho; corria em segundo, por dentro, Panchito, com Mancebo, Titanie e Bethel, a seguir, mais ou menos na mesma linha. Em baixo, a chegada, vista de frente, com Panchito na linha de sentença. Retiche desferida, e Augusta, por fora, rombando a Mancebo o segundo posto. A direita, a chapa do "Photochart", que deu a Augusta o segundo posto sobre Mancebo.

MUITO DIFICIL O PREMIO "JOCKEY CLUB DE CAMPINAS"

MONTARIAS PROVAVEIS PARA AS NOVE CARREIRAS DA DOMINGUEIRA

São as seguintes as montarias combinadas para as carreiras de domingo proximo, em nosso hipodromo:	1. 600 metros — As 15.10 horas.	(5) Boemo, S. Ferreira ... 55	tres — Cr\$ 40.000,00 — As 18.30 horas.
1.0 PAREO — "Paulo Lobo" — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 13.30 horas.	(1) Chris, D. Garcia ... 54	(6) Prade, L. Rigoni ... 55	(1) Espadachim, L. Rigoni ... 56
(1) Loire, F. Costa ... 54	(2) Groom, E. Casanova ... 56	(7) Ogum, J. P. Sousa ... 55	(2) Sierra Madre, E. Vieira ... 54
(2) Dana Black, E. Casanova ... 56	(3) Plate Glass, A. Cataldi ... 56	2.0 PAREO — "Jockey Club de Campinas" — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 17.50 horas.	(3) Artimanha, L. B. Goncal ... 54
(3) Nuron, C. Taborda ... 58	(4) Urante, L. B. Goncalves ... 54	(1) Acapulco, L. Diaz ... 54	(4) Nimbus, J. P. Sousa ... 56
(4) Potentado, J. O. Sousa ... 58	(5) Saigon, L. Rigoni ... 56	(2) Gren Sonante, Casanova ... 52	(5) El Carim, A. Lucca ... 56
(5) Marubela, P. Pereira ... 56	(6) Clameiro, L. Diaz ... 56	(3) Meu Crack, Signoret ... 58	(6) Fair Brk, J. Carvalho ... 54
(6) Bergamota, A. Neri ... 56	3.0 PAREO — "Americo Ferreira de Camargo" — 1600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.50 horas.	(4) Enfado, A. Francisco ... 45	(7) Inesperada, D. Garcia ... 54
(7) Brindeia, P. Mauzan ... 54	(1) Aprisco, L. Diaz ... 58	(5) Oneida, L. B. Goncalves ... 52	(8) Gortiza, N. Pereira ... 54
2.0 PAREO — "Jose Paulino Nogueira" — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros — As 14.35 horas.	(2) Holl, D. Garcia ... 54	(6) Halte-la, L. Rigoni ... 58	(9) Sempre Serve, C. Bini ... 54
(1) Avancene, E. Martucci ... 55	(3) Never More, R. Zamudio ... 54	(7) Estile, D. Garcia ... 58	(10) Quadalquivir, G. Grene ... 56
(2) Al, L. Rigoni ... 53	(4) Durango Kid, J. P. Sousa ... 56	(8) Fair Clever, O. Santos ... 50	1.0 PAREO — "Antonio Vieira dos Santos Sob." — 1.300 metros — As 18.30 horas.
(3) Buby, C. Bini ... 55	(5) Usanio, J. Carvalho ... 56	(9) Argentea, P. Corcia ... 50	(1) Olmo, J. Dias ... 51
(4) Halé, G. Garcia ... 55	(6) Sargento Jr. P. Mauzan ... 56	(10) Cora, M. Cataldi ... 56	(2) Silon, M. Vieira ... 51
(5) Helenus, J. Carvalho ... 55	4.0 PAREO — "Rafael de Barros" — 1.800 metros — As 16.30 horas.	9.0 PAREO — "Antonio Vieira dos Santos Sob." — 1.300 metros — As 18.30 horas.	(3) Zorral, L. Leite ... 50
(6) Herbelet, C. Bini ... 55	(1) Morumby, L. Rigoni ... 55		
(7) Dinga, G. Grene ... 55	(2) Huxley, L. Dias ... 55		
(8) Odalé, J. P. Sousa ... 55	(3) Fox Simon, L. B. Goncalves ... 55		
(9) Elu, O. V. Andrade ... 55	(4) Dona Lorenza, A. Cataldi ... 53		
4.0 PAREO — "Lafayette A. Camargo" — Cr\$ 40.000,00 — 2.000 metros — As 17.00 horas.	(5) Fenelon, A. Nobrega ... 55		
	5.0 PAREO — "Adolpho Guimarães de Barros" — 1.500 metros — Cr\$ 50.000,00 — As 17.10 horas.		
	(1) Baka Namour, P. Coelho ... 55		
	(2) Kaesong, L. Diaz ... 55		
	(3) Impulsivo, J. Carvalho ... 55		
	(4) Astrologo, O. Santos ... 55		

TURFE DAQUI E DE FORA

Juan de La Cruz, nome já bastante conhecido dos turfistas paulistas, está novamente em São Paulo. E agora para se radicar entre nós, já que está preso, por contrato, ao Stud Roberto Alves de Almeida, e sob palavra, ainda, ao Stud Felicio de Castro, seccao paulista.

De La Cruz, que agora viajou por via maritima, trouxe em sua companhia alguns auxiliares de sua confiança: um aprendiz, um peão e dois cavalheiros.

O treinador deverá receber por estes dias os primeiros cavalos para cuidar.

Segundo noticiam os jornais cariocas, mais um caso de "dopping" acaba de ser constatado em um animal vitorioso. Lex, um manguito bem conhecido, venceu no hipodromo de Correas e, depois de examinado a sua saliva pelo Serviço Veterinario, ficou positivado de correr sob a ação de estimulante.

Os dirigentes do Jockey Club de Petropolis estão apenas aguardando a contra-prova do exame de saliva para tomar as providencias. Falta-se em eliminacao dos responsáveis por mais esse caso de dopagem.

Tevê, segundo os jornais cariocas, será embarcado ao Chile especificamente para participar da disputa do Grande Premio Internacional "Presidente da Republica", a ter lugar na segunda quinzena de março proximo.

Os responsáveis por Tevê, animados pelas noticias sobre as provas desercões de Liberty, Branding, Sideral e Yastato, tomaram tal resolucao.

Merece registro especial o fato de René Pontecel, jockey francês dos mais afamados, haver pela sétima vez, conquistado o primeiro lugar na estatística de jockeys, em França.

R. Pontecel conquistou na temporada de 1952 nada menos do que 94 vitórias.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" BONFIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
RAJAH	MARABÁ	ALEGRE
SOLEMAR	ARAPUA	BARABÁ
JANGO	RIQUEZA	REGULO
IVAL	CAPRICHOSO	VOODOO
ICATU	OLMO	SILON
PINKERTON	INQUIETO	LAFITE
NUMAÑO	INVENIVEL	LEONES
ESTENOGRÁFO	PINHAL	HIRACIA

Mancebo e Augusta os preferidos no grande "handicap"

PILOTOS COMBINADOS PARA AS CARREIRAS DA SABATINA PAULISTA

Estão assentadas as seguintes montarias para as carreiras de sábado, a tarde, no hipodromo do Jockey Club de São Paulo:	(6) Dedalo, C. Bini ... 58
1.0 PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.800 metros — As 14 horas.	(7) Ilt, F. Costa ... 56
(1) Dolcido, L. Diaz ... 58	(8) Mameluco, L. B. Goncalves ... 56
(2) Aur, Miranda, A. Xister ... 54	2.0 PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.500 metros — As 17.20 horas.
(3) Holoturia, R. Zamudio ... 54	(1) Jarreira, R. Zamudio ... 55
(4) Contrato, D. Garcia ... 56	(2) Orquidea, J. Guafado ... 55
(5) Orriga, P. Mauzan ... 56	(3) Assima, L. Rigoni ... 55
(6) Deus, A. Lucca ... 56	(4) Diferença, L. Diaz ... 55
2.0 PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 metros — As 14.30 horas.	(5) Fernarina, F. Costa ... 55
(1) Olala, C. Bini ... 5	(6) Dardalla, D. Garcia ... 55
(2) Boa Bola, O. V. Andrade ... 52	(7) Exquise, N. eireira ... 55
(3) Bala, G. Santos ... 58	(8) Olima, J. F. Sousa ... 55
(4) Boliva, J. P. Sousa ... 54	3.0 PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros — As 15.30 horas.
	(1) Sun Valley, L. B. Goncal ... 53
	(2) Ricurita, D. Garcia ... 57
	(3) Framboesa, J. Carvalho ... 58
	4.0 PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 16.30 horas.
	(1) Alicator, G. Grene Jr. ... 56
	(2) Trianon, L. Diaz ... 56
	(3) Estuario, J. O. Sousa ... 56
	(4) Interim, E. Casanova ... 56
	(5) Borlanti, L. Urbina ... 56
	(6) Nafé, E. Martucci ... 56
	(7) Urubamba, D. Garcia ... 56
	5.0 PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 16.40 horas.
	(1) F. Aristocratic, D. Garcia ... 58
	(2) Cuba, E. Vieira ... 54
	(3) Celadon, L. Diaz ... 58
	(4) Sarau, O. Santos ... 54
	(5) Gilbó, L. Rigoni ... 59
	6.0 PAREO — 1.500 metros
	1.0 Urriga; 2.0 Fantasia. Ratos: vencedor Cr\$ 12.00, Dupla (12) Cr\$ 43.00, Placés Cr\$ 13.00 e Cr\$ 17.00.
	4.0 PAREO — 1.500 metros
	1.0 Urriga; 2.0 Fantasia. Ratos: vencedor Cr\$ 12.00, Dupla (12) Cr\$ 31.00, Placés Cr\$ 10.00 e Cr\$ 12.00.
	5.0 PAREO — 1.200 metros
	1.0 Mauro; 2.0 Mutisla e Pandego (empate). Ratos: vencedor Cr\$ 16.00, Dupla (12) Cr\$ 13.00 e (13) Cr\$ 13.00, Placés Cr\$ 11.00, Cr\$ 12.00 e Cr\$ 23.00.
	6.0 PAREO — 1.600 metros
	1.0 Terrivel; 2.0 Frutuoso. Ratos: vencedor Cr\$ 12.00, Dupla (12) Cr\$ 35.00, Placés Cr\$ 10.00 e Cr\$ 10.00.
	7.0 PAREO — 1.200 metros
	1.0 Salgueiro; 2.0 Guiré. Ratos: vencedor Cr\$ 20.00, Dupla (44) Cr\$ 40.00, Placés Cr\$ 16.00 e Cr\$ 28.00. Não correu: Lago. Movimento geral das apostas: Cr\$ 730.330,00.

NOTAS DE TROTE

Procedente da Argentina, chegou um lote de magnificos potros, adquiridos no ultimo leilão pelos srs. Agostinho Fusco e José Marcellini.

Segundo nos informaram, os trotadores impressionaram favoravelmente aos que assistiram ao desmbarque. Varios deles parelheiros, antes mesmo de chegarem ao Brasil, já estavam vendendo. Nossos programas em breve estarão enriquecidos com esta nova leva de trotadores portenhos.

Os unicos animais invictos atualmente no hipodromo de Vila Guilherme são Sioux e Sikoraky. O primeiro quase perdeu o titulo, ha poucos dias, para Molly Maguire, e o segundo, sem duvida, não chegou ainda a sua turma. E de prever-se que estes trotadores prosigam a série de exitos ainda por alguns meses.

Algumas tropas de jockeys-treinadores foram, efetuadas ultimamente, em Vila Guilherme. Antonio Luz, que prestava seus servicos a José Antonio de Godoy e João Caballer, transferiu-se para o sr. Antonio Russo, enquanto que Luis Rotta fez justamente o inverso. Antonio Russo, agora está com os primeiros citados, e antes pertencia ao Stud Tupinamba.

Reapareceu no hipodromo da Sociedade Paulista de Trote o jockey Artur dos Santos Correia, que conseguiu uma bonita victoria como o cavallo Flato. O popular jockey está prestando seus prestimos ao Stud Vera Cruz.

No fim deste mês teremos a escolha da nova diretoria da Sociedade Paulista de Trote, que deverá ser eleita pelos membros do Conselho Deliberativo. Até o momento não vimos uma unica chapa organizada, sendo certo, porém, que há um movimento para a reeleicao do sr. Alberto Viala, atual presidente.

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para a reuniao turfistica de HOJE, o Jockey Club de Campinas, põe à disposicao dos interessados as 10, 10.20, 10.35 e 10.45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" e mediante o pagamento de Cr\$ 50,00, ida e volta, com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da Viação "Cometa", à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão após as corridas.

As passagens poderão ser procuradas na propria Agencia da Viação "Cometa".

ESTREANTES GAVEANOS

NÃO MUITOS NOVOS NOS CONJUNTOS

RIO, 7 ("Correio") — São os seguintes os desconhecidos anotados nos programas das carreiras da semana, na Gavea:

GUACARA — Masculino, alazão, 6 anos, Paraná, Barnabé e Nha Doca, criação do sr. Francisco de P. Lacerda e propriedade do "stud" Macal. Treinador, A. Feljo.

ONDE — Feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Formater e Hainan, criação do sr. C. O. de Paula Machado e propriedade do "stud" L. P. Machado. Treinador, Ernani de Freitas.

JONES — Feminino, castanho, 3 anos, Rio Grande do Sul, John Haig e Clitene, criação do sr. Carlos C. Amaral e propriedade do "stud" Macal. Treinador, Adair Feljo.

VITÓRIA DO SÃO PAULO SOBRE O RÁDIUM

2 a 0, e resultado da pugna de ontem à tarde, no Pacaembu — Aguilaldo (contra) e Bibe marcaram para o "mais querido" — Bauer reapareceu no conjunto tricolor surpreendendo os afeiçoados com uma atuação de destaque

Numa pelada franca, desinteressante e que teve como único atrativo a "reincidência" auspiciosa do consagrado médio Bauer, o São Paulo derrotou, ontem à tarde, no Pacaembu, o Radium de Mococa por 2 a 0. A conduta do conjunto local deixou muito a desejar.

A defesa ainda realizou algo de prático. Contudo, o ataque esteve simplesmente decepcionante. Tivesse a representação do "clube da fé" lutado, ontem, frente a outro qualquer conjunto da 1.ª divisão e teria fatalmente abandonado o campo sob o peso de contundente revés. Felizmente, para goáudio dos numerosos admiradores do grêmio do Canindé, o Radium é um quadro biscoito e que carrega do seu treinamento para poder ser tido como adversário perigoso. O rebatimento do ali-verde de Mococa para a divisão de Interior surge como um fato consumado.

OS QUADROS

As equipes preliaram assim organizadas: SÃO PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Moreno Durval, Bibe e Agostinho. RÁDIUM — Caju, Aguilaldo e Jorge; Nêgo, Carlinhos e Eca; Reis, James, Alípio, Mamão e Ari.

VALORES EM DESTAQUE No quadro sampaulino a defesa atuou regularmente. A nota de destaque, no entanto, naquele setor foi a "performance" cumprida pelo centro médio Bauer. Afastado há quase um ano das competições esportivas, dado o fato de ter sofrido fratura exposta do pé esquerdo, quando de um jogo amistoso efetuado em Ribeirão Preto, o consagrado médio nacional, depois de ter sido apontado, por alguns esportistas céticos como incapaz para a prática do fute-

bol, reapareceu ontem empolgado e regular assistência em aquele seu jogo clássico a que nos acostumamos a admirar em memoráveis jornadas.

O ataque foi uma negação. Apenas Maurinho jogou com acerto. Os demais só pareciam jogadores de futebol por que estavam uniformizados.

O RÁDIUM No conjunto do Radium pode-se apenas destacar o trabalho do médio direito. Os demais valores são biscoitos. Não resta a menor dúvida de que o simpático grêmio de Mococa não poderá permanecer na primeira divisão.

OS PONTOS

Aos 16 minutos da primeira fase Pé de Valsa organiza uma jogada pelo seu setor e lança em profundidade a Durval. O centro avançado sampaulino invade rapidamente a área mococense e desfere um violento "petardo". Caju não detém a bola com firmeza e Aguilaldo ao tentar afastar o perigo enviando a esfera para escanteio foi infeliz, marcando inapelavelmente contra a sua própria meta.

O último tento foi assinalado por Bibe aos 9 minutos da fase final. Maurinho centrou alto e a defesa do Radium "parou" quando Bibe entrando resolutamente, com um toque de cabeça conseguiu burlar a vigilância de Caju.

ARBITRAGEM E RENDA A arbitragem esteve a cargo do juiz inglês Mr. Gregory, que mais uma vez revelou não possuir predicados para o posto. Falhou não só nos impedimentos como nas faltas, quase sempre beneficiando o infrator. A renda pode ser apontada como excelente, para um dia de trabalho, pois somou 156.125 cruzeiros.

FUTEBOL VARZEANO

LIBERDADE F. C. 3 vs. C. R. VASCO DA GAMA (Cereira) 2

O Liberdade F. C. domingo último enfrentou o Vasco da Gama de Cereira em partida amistosa de futebol, da qual saiu vencedor pela elevada contagem de 8 tentos a 2. Foram marcadores para o vencedor: Radames (2), Jorge (2), Jair (2), e Milton (2). A turma do Liberdade jogou com a seguinte constituição: Dião; Zito e Humberto; Zéze Moreira, Seni e Monari; Radames, Jorge, Jair, Milton e Miro. Preliminar 0 a 0.

GUARANI DO CANINDE 1 vs. G. R. PALMEIRAS DO BRAZ 1

Domingo último, o Guarani do Canindé enfrentou o Palmeiras do Braz em partida amistosa de futebol. O prelo transcorreu equilibrado. As turmas contenciosas exibiram ao público futebol movimentado e disputado na melhor disciplina. O resultado de 1 ponto para cada lado reflete o equilíbrio de forças das turmas em confronto. Para o "bugre" Carlinhos marcou o tento do empate. Elis, do quadro do clube do Canindé; Celso, Edia e Neno; Paulo, Léo e Zaccarelli; Nelinho, (Sanchez), Decio, Carlinho, Jau e Jaime. Na preliminar venceu o Palmeiras por 3 a 2.

G. E. FLOR DE PINHEIROS 0 vs. G. R. INTERNACIONAL DE PINHEIROS 1

Enfrentando domingo último o Internacional de Pinheiros, o Flor da Calça venceu pela contagem mínima. O conjunto venceu jogando com a seguinte constituição: Vladimir; Carlos e Niquinho; Dedio, Hermes (Elmo) e Paulo; Sérgio, Hermes, Nelson, Canolam e Noel. Preliminar 3 a 1 para o Internacional.

PORT. SANTISTA 1 — COMERCIAL 2

SANTOS, 7 (Aspress) — Jogaram hoje nesta cidade, em Pinheiro Machado a Portuguesa local e o Comercial.

O jogo foi despido de qualquer interesse, devido a má conduta de todos os jogadores.

O primeiro tempo terminou sem abertura de jogo.

Na segunda fase os rapazes do Comercial lançaram-se ao ataque, conseguindo marcar dois gols por intermédio de Gino aos 18 e 26 minutos. Aos 32 Sabu marcou o tento de honra dos locais.

Os quadros alinharam: PORT. SANTISTA — Lacerio; Wilson; Caboclo; Tremembé; Cornélio e Cativerio; Barboza; D. Vívino, Joel, Vasconcelos e Sabu. COMERCIAL — Caveni; Alfredo e Lamparina; Pian, Clóvis e Alan; Felício, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha.

ALIANÇA, CAMPEÃO PERUANO

LIMA, 7 (UP) — Ao fazer uma rodada para ser concluído o Campeonato da Primeira Divisão de futebol, o popular quadro Aliança de Lima, sagrou-se campeão de 1952 ao derrotar, ontem à noite, o Atlético Chalaco por 3 a 0. A partida foi realizada no Estádio Nacional e foi repleta de cerca de 31.000 espectadores.

Foram os seguintes os resultados da rodada, disputada à noite: Centro Tabaco 3 x Sporting 0; Mariscal Sucre 4 x Ciclista Lima, 2; Universitario de Deportes 3 x Associação Chorrillos 1; Aliança de Lima 3 x Atlético Chalaco 0; Sport Boys 1 x Deportivo Municipal 0.

Derrotado em Bogotá o Rapid, de Viena

BOGOTÁ, 7 (UP) — A equipe Rapid de Viena, perdeu de 2 a 1 frente ao Santa Fé, depois de um magnífico primeiro tempo que lhe havia assegurado a vantagem inicial pela contagem mínima. As linhas de ataque e defesa dos visitantes decalaram notadamente na etapa complementar, enquanto que o Santa Fé se refugia, jogando com renovadas energias.

O único gol do Rapid foi assinalado por Probst, num jogo pessoal no qual disparou um tiro forte, que bateu no arqueiro local, Sanchez, que teve uma atuação magistral pois salvou três gols. Marcaron, para o Santa Fé, Ortega aos 25 minutos do segundo tempo e Palroux aos 35 minutos.

Raido ciclistico Buenos Aires-Ottawa

MEXICO, 7 (UP) — Um jovem argentino chegou a esta capital em bicicleta, dizendo que está realizando viagem de 43.200 quilômetros de Buenos Aires a Ottawa, no Canadá.

Procurando superar o recorde de distância de 42.600 quilômetros estabelecido em 1948 por dois irmãos argentinos, o desportista Francisco Elita de 26 anos de idade, já percorreu duas vezes desde que empreendeu a marcha, em 30 de janeiro passado.

Elita disse que a parte mais difícil de sua viagem, até agora, foi o trajeto de 170 quilômetros da fronteira entre Costa Rica e a Nicarágua, onde morriões de rebeldes destruíram a estrada.

REFORÇADA A TURMA "LUSA"

O técnico Almoré, para a pelada com o Corinthians, contará com todos os seus titulares. Simão, que chegou a ser afastado do quadro, pela terceira vez, por questão disciplinar, foi perdoado anteontem à noite pela diretoria da "Severa" e está com a participação garantida na contenda com o líder. Trata-se de um reforço apreciável, pois que não se pode negar que o conhecido porteiro pernambucano, enquanto indisciplinado, é um craque consumado.

E. C. AMAZONAS 1 vs. D. BOS. CO F. C. 1

Bonita e equilibrada partida de futebol exibiram os seus dois times, Amazonas e D. Bosco domingo último. A partida tinha sido esperada com grande interesse em virtude do cartel dos contendores. O prelo transcorreu com agrado geral dos presentes pela movimentação e disciplina dos competidores. Por 1 tento a 1, Amazonas venceu. Para o vencedor: Nelson, Tico e Mané. O vencedor formou com o seguinte "onze": Lampia; Piolin e Piriquito; Rolando, Gabarito e Alcio; Nelson, Mané, Valdomiro, Tico e Celso. O jogo dos segundos quadros também foi vencido pelo XV de Novembro, por 1 a 0.

G. E. XV DE NOVEMBRO 3 vs. PROGRESSO DAS FERREZES 1

Mais uma brilhante vitória conquistou o XV de Novembro na tarde de domingo último, quando enfrentando o Progresso das Ferrezes logrou derrotá-lo pela contagem de 3 tentos a 1. Consignaram os pontos do vencedor, Nelson, Tico e Mané. O vencedor formou com o seguinte "onze": Lampia; Piolin e Piriquito; Rolando, Gabarito e Alcio; Nelson, Mané, Valdomiro, Tico e Celso. O jogo dos segundos quadros também foi vencido pelo XV de Novembro, por 1 a 0.

MATERIAL BELICO F. C. 1 vs. UNIAO VILA ESPERANÇA 1

O Material Belico jogando domingo último partida de futebol com os fortes quadros do União Vila Esperança, não foi além de um empate por 1 tento. O ponto do Material Belico foi feito por Nelson. A seguinte constituição para o vencedor: Jorge; Pena e Tico; Santos, Helio e Avila; Nelson II, Baltazar, Nelson I e Chiquinho. Na preliminar venceu o União Vila Esperança por 3 a 2.

TOURADAS NO BRASIL

RIO, 7 (Aspress) — Notícias procedentes da Espanha anunciam a próxima realização, nesta capital, de grandes touradas. A Sociedade Protetora dos Animais, porém, segundo declaração de seu presidente, tudo fará para que não se realizem tais espetáculos, não só no Rio como em qualquer parte do país.

Oferecida estada aos jogadores do Botafogo em Caxambu

RIO, 7 (N. P.) — A diretoria do Botafogo F. R. recebeu um convite da direção do Hotel Caxambu, da cidade do mesmo nome, para que os jogadores alvinegros fossem repousar naquela estância por 15 dias, sem qualquer despesa para o clube. Em vista, porém, dos compromissos assumidos pelo Botafogo com os clubes uruguaios para a disputa da "Copa Montevideo", parece pouco provável a aceitação desse convite, condicionado ao mês de fevereiro, quando o Botafogo ainda deverá estar no Uruguai.

Quadros e Renda

Dirigiu a partida com regular trabalho o sr. Wissing e a renda foi de Cr\$ 17.490,00.

Os quadros alinharam: PORT. SANTISTA — Lacerio; Wilson; Caboclo; Tremembé; Cornélio e Cativerio; Barboza; D. Vívino, Joel, Vasconcelos e Sabu. COMERCIAL — Caveni; Alfredo e Lamparina; Pian, Clóvis e Alan; Felício, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha.

Ondino Vieira fora do Bangu

RIO, 7 (N. P.) — Depois de ter sido afastado do Bangu por ter sido o goleiro do Bangu, o técnico Ondino Vieira voltou atrás, fazendo exigências descaídas. Pediu o "coach" uruguiaio 3 milhões de verba anual para a seção de futebol e sua absoluta autonomia.

Os dirigentes banguenses não concordaram com essas exigências e dispensaram os serviços profissionais de Ondino que ficou, dessa forma, livre para reanalisar seus entendimentos com o Flamengo. Ondino Vieira, entretanto, falando a reportagem, teve oportunidade de dizer que não pensaria já em futebol. Descansará por um mês, aproveitando esse tempo para fazer o cuidar de outros interesses seus.

Reapareceram no Flamengo Rubens e Biguá

RIO, 7 (N. P.) — Rubens e Biguá, que se encontravam afastados do "onze" do Flamengo por motivo de contusão, voltaram a exercer suas individuais funções. Os jogadores participaram do treino de conjunto marcado para esta semana, tudo levando a crer que farão parte do quadro que enfrentará o Botafogo.

Excursionará o Bangu pelas Americas

RIO, 7 (N. P.) — Logo após o término do campeonato carioca, o Bangu deverá embarcar para o exterior para cumprir uma série de jogos na Guatemala, Salvador, México, Costa Rica, Quito e Guayaquil. A temporada durará cerca de um mês e meio e deverá ser encerrada na capital do Peru.

SUL-AMERICANO DE MONTEVIDEO

CARACAS, 7 (UP) — A 1.ª Jeração Venezuelana de Desportos resolveu enviar 14 pessoas, presididas por Edgar Granes, ao campeonato sul-americano que se realizará em Montevideo no próximo mês de fevereiro. A Federação sulamericana organizadora corresponde ao "Instituto Nacional de Desportos", que deve aprovar.

ANUNCIAR NA ZONA DOURADENSE

PELA ZYR — 24 RADIO IBITINGA

F ANGAHAR BONS NEGOCIOS

SOC. RADIO IBITINGA LIMITADA

(O melhor som da Douradense)

Freq. 1.110

IBITINGA C. P.

PUBLICAÇÕES

"HARPELOS DO CORAÇÃO" — pelo sr. Miguel J. Mally — Em edição do autor, acaba de ser entregue a livrarias o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação" que abre o elegante volume, dos seus primeiros versos. Pensou ele em publicar o livro, por isso mesmo, o livro "Harpeolos do Coração", poesia do sr. Miguel J. Mally, membro da Sociedade Paulista de Escritores. Trata-se, como esclarece o autor na "Apresentação

SEDE: SÃO PAULO — CAPITAL

Com respeito ao Brasil, esta nação "luta contra perigo em constante alta", e da Argentina na expressão que "dá sinais de superação: uma boa colheita de trigo, modificação da política tributária e, até", mas adverte que o "peso encara a possibilidade de depreciação".

O despacho correspondente do Colômbia se intitula: "Colômbia se opõe à nacionalização do petróleo — um realista programa de longo prazo libera à indústria a ameaça de obstáculos legislativos".

A nova Lana Turner

As malas estavam arrumadas, os bilhetes em sua bolsa, arrastando-se para a saída, quando a repórter de seu jornal para a Espanha — Lana ia partir para a Europa.

Então o carteiro tocou a campainha. Entregou-lhe um pacote, envolto em papel pardo, desprovido de fitas, apenas com o carimbo da M-G-M. Era um "script".

Duas horas depois eram as malas de Lana Turner desfiladas. Os bilhetes de passagem cancelados. O Jaguar posto de volta na garagem. A viagem estava fora de cogitação.

Lana Turner preferia o trabalho ao prazer. E sem imposição de ninguém.

Isto, talvez, mais que qualquer outra coisa, explica a "nova" Lana Turner.

Pela primeira vez em sua vida, consentiu que sua cabeça governasse o coração. A estrela acabara de filmar "A Viúva Alegre" — meses de estafante trabalho, complicados números de dança, um entrelhe que exigia sua presença em cada uma das 101 sequências do musical Technicolor.

Durante meses havia planejado o passeio — primeiro, porque desejava levar sua filha Cheryl Christine à Suíça para o Natal. Aconteceu, entretanto, que o musical se estendeu por todos os feriados. De sorte que ela modificou seus planos e decidiu fazer, mais tarde, uma viagem à Espanha, levando consigo seu carro. O contrato lhe garantia umas férias de quatro meses.

Então li "Assim Estava Escrito" — relembra a linda atriz. — "Lana, disse eu comigo mesma, 'deixe de ser boba. Você não pode perder isto!'"

E assim, ela não se afastou do trabalho.

E assim que Lana Turner é hoje: artista incansável, levando a sério seu trabalho, a carreira que escolheu.

Lana continua tão louca e deslumbrante como nunca. Adora os vestidos, cintila de joias nas primeiras formalidades, e é motivo para cabeçalhos nos jornais se chega a dar um espirito em público.

Sincera, e honesta, gosta que as pessoas com quem trata sejam francas e positivas. Ela o é.

Durante a filmagem de "A Viúva Alegre", a biografia da es-

treia foi publicada numa revista. A história intitulava-se "A Verdade Acerca de Lana Turner".

As perguntas favoritas de repórteres que vinham assistir às cenas de amor entre Lana e Lamas — Fernando Lamas — diziam respeito a essa biografia e a reação de Miss Turner a mesma.



Nunca hesitou em discutir o assunto, nem em responder as perguntas relacionadas com o mesmo.

— E, de fato, uma história "contada por Lana Turner" — frisava ela. — Não posso fingir surpresa ante a mesma. Sabia que estava sendo escrita. Nunca foi meu costume ter medo da verdade. Sempre procurei ser sincera com a imprensa e não vejo razão para deixar de ser, agora. A reação do público e da imprensa à história, na maior parte, tem sido favorável. Alegro-me que tenham gostado, mas eis uma coisa pela qual eu nada poderia fazer — se não tivesse gostado. É uma história real, e não fictícia.

Outra pergunta comum era: — Você vai vender sua casa? — Não, porque ira eu vendê-la? retorca Lana. — Gosto das quadras de tennis e agora que Cheryl cresce a olhos vistos, desejo que

Por PENELOPE WILLIAMS

ela aprenda a nadar. Ambas adoramos nosso lar.

A casa, é de estilo inglês, mobiliada, moderna e confortavelmente, com uma lareira em quase todos os quartos. Lá, predomina os verdes suaves, os bege discretos, e os cálidos amarelos. A casa favorita de Lana é o sótão do solar, de paredes e teto de vidro. De lá avista-se a quadra de tennis e a piscina.

Porque ela gosta de dormir até tarde, quando não está trabalhando, seu quarto é provido de cortinas escuras ocultas por trás das amarelas.

Sente prazer em administrar sua casa, porém admite que liga muito pouco para a cozinha. Para isso, tem um técnico no assunto, que toma conta das refeições. Raramente são formais. No verão, os hóspedes são entretidos no pátio, com cordiais churrascos. No inverno os hóspedes são servidos com bandejas individuais diante da lareira ardente.

Quanto às preferências e antipatias de Lana, quando criança sempre detestou água fria, banhos de chuveiro e papa de aveia. Ainda os detesta. Mas abusa do guisado irlandês, do chocolate, dos sapatos vistosos, e da música — desde o "swing" às obras de Beethoven.

Lana nunca perdeu o amor à dança. Embora passe mais tempo em casa com alguns amigos íntimos, raramente um mês passa-se sem que ela faça sua aparição num clube noturno. Lana adora a alegria. As multidões nunca a incomodam.

Se V. S. deseja receber diariamente um assunto de sua predileção publicado em jornais de todo o Brasil, nos telefona, dando nome e endereço e começará logo a receber os nossos serviços de recortes de jornais.

AGENCIA AMERICANA DE RECORTES

Av. São João, 378 — 6.º — s. 602. — Telefones ns. 7-3818 e 36-6815.



"SUBLIME RENUNCIA" — Mais forte talvez que as cenas que pudessem ter sido assistidas na realidade o filme "Sublime Renúncia", da Allied Artists nos conta as emocionantes aventuras vividas por Claire Phillips e por ela mesma contada em "Manila Espionagem". Ann Dvorak apresenta-nos um soberbo trabalho, no qual é coadjuvada por Gene Evans, como veremos em breve quando o cine Broadway começar a exibir o filme. Claire, simples cantora de café, entrega-se de corpo e alma ao combate contra os inimigos. Mas, apenas mulher, vale-se de seus encantos a fim de obter informações valiosas sobre os japoneses. Afinal é presa e torturada, mas o valente capitão Boone, a quem ela passava as informações, chega a tempo de salvá-la e dar-lhe a notícia de que Manila havia sido recapturada pelos americanos.

Considerar-se-á aprovado o candidato que obtiver o mínimo de SESENTA PONTOS.

A inspeção de saúde, também eliminatória, se fará no ato da qualificação do candidato aprovado, por médico de confiança do Banco.

Não se aceitará candidato do sexo feminino.

A inscrição será solicitada pessoalmente, nos dias úteis, das 8,30 às 10,30 horas e aos sábados, das 14,00 às 16,30 horas, e se deferirá ao candidato que, à data do encerramento (24-1-1953), esteja em dia com as obrigações militares e ainda não haja completado 29 anos de idade.

O candidato que tiver menos de 18 anos, se for aprovado, somente poderá ser nomeado depois de haver atingido essa idade.

Pagará o candidato a taxa de inscrição de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros) e apresentará os seguintes documentos:

- prova de naturalização, se não for brasileiro nato;
- certificado de alistamento militar, de reservista ou de isenção do serviço militar, ou ainda, carteira de identidade do Ministério da Guerra, Marinha ou Aeronáutica;
- três retratos recentes, tamanho 3x4, tirados de frente e sem chapéu.

No ato da inscrição, o candidato preencherá impresso de modelo apropriado, que será numerado e servirá para identificá-lo nas chamadas para as provas, qualificação (se nomeado) ou outras de caráter eventual.

O candidato deverá comparecer, no local previamente determinado, com a antecedência mínima de 30 minutos da hora marcada para o início de cada exame. Os que não se apresentarem a tempo serão considerados desistentes e sob pretexto algum se lhes permitirá a entrada depois de iniciadas as provas.

Terá o concurso a validade de dois anos e o julgamento das provas caráter irreversível.

O candidato aprovado e nomeado, será admitido no posto inicial da carreira de escriturário (escriturário-auxiliar), com os vencimentos mensais de Cr\$ 2.940,00 (dois mil, novecentos e quarenta cruzeiros).

A inscrição do candidato implicará aceitação de servir em qualquer Agência do Banco e de transferência para qualquer local, em qualquer tempo, durante a vigência do contrato de trabalho. Os pedidos de remoção nos primeiros dois anos serão sumariamente arquivados.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A. — São Paulo

José Octávio da Silva Leme
Gerente
Renato de Abreu
Contador

EDITAL BANCO DO BRASIL S. A. CONCURSO PARA ESCRITURARIO-AUXILIAR

O BANCO DO BRASIL S. A. faz público que, a partir de 5-1-1953 até 24-1-1953 (inclusive), estarão abertas em sua Agência desta cidade, à Rua Álvares Penteado no 112 - 2.º andar — Contadoria, as inscrições para o concurso acima, a realizar-se em dias, horário e local que serão oportunamente anunciados.

O concurso constará de prova escrita (obrigatório o uso de lapis-cópia ou caneta-tinteiro) das seguintes matérias:

- PORTUGUES
- MATEMATICA COMERCIAL
- CONTABILIDADE BANCARIA
- FRANCES
- INGLES
- DATILOGRAFIA

Na última faculter-se-á ao candidato a escolha da máquina entre as seguintes: — UNDERWOOD — L. C. SMITH e CONTINENTAL.

Os exames de PORTUGUES e MATEMATICA COMERCIAL terão caráter eliminatório e nessas disciplinas serão aprovados somente os candidatos que obtiverem 60 (sessenta) pontos ou mais em cada uma.

A nota final para a classificação do candidato resultará da média ponderada das notas conferidas a cada prova, tomando-se por base os seguintes pesos:

PORTUGUES	3
MATEMATICA COMERCIAL	3
CONTABILIDADE BANCARIA	3
FRANCES	2
INGLES	2
DATILOGRAFIA	2

Considerar-se-á aprovado o candidato que obtiver o mínimo de SESENTA PONTOS.

A inspeção de saúde, também eliminatória, se fará no ato da qualificação do candidato aprovado, por médico de confiança do Banco.

Não se aceitará candidato do sexo feminino.

A inscrição será solicitada pessoalmente, nos dias úteis, das 8,30 às 10,30 horas e aos sábados, das 14,00 às 16,30 horas, e se deferirá ao candidato que, à data do encerramento (24-1-1953), esteja em dia com as obrigações militares e ainda não haja completado 29 anos de idade.

O candidato que tiver menos de 18 anos, se for aprovado, somente poderá ser nomeado depois de haver atingido essa idade.

Pagará o candidato a taxa de inscrição de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros) e apresentará os seguintes documentos:

- prova de naturalização, se não for brasileiro nato;
- certificado de alistamento militar, de reservista ou de isenção do serviço militar, ou ainda, carteira de identidade do Ministério da Guerra, Marinha ou Aeronáutica;
- três retratos recentes, tamanho 3x4, tirados de frente e sem chapéu.

No ato da inscrição, o candidato preencherá impresso de modelo apropriado, que será numerado e servirá para identificá-lo nas chamadas para as provas, qualificação (se nomeado) ou outras de caráter eventual.

O candidato deverá comparecer, no local previamente determinado, com a antecedência mínima de 30 minutos da hora marcada para o início de cada exame. Os que não se apresentarem a tempo serão considerados desistentes e sob pretexto algum se lhes permitirá a entrada depois de iniciadas as provas.

Terá o concurso a validade de dois anos e o julgamento das provas caráter irreversível.

O candidato aprovado e nomeado, será admitido no posto inicial da carreira de escriturário (escriturário-auxiliar), com os vencimentos mensais de Cr\$ 2.940,00 (dois mil, novecentos e quarenta cruzeiros).

A inscrição do candidato implicará aceitação de servir em qualquer Agência do Banco e de transferência para qualquer local, em qualquer tempo, durante a vigência do contrato de trabalho. Os pedidos de remoção nos primeiros dois anos serão sumariamente arquivados.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A. — São Paulo

José Octávio da Silva Leme
Gerente
Renato de Abreu
Contador

CIA. ALIANÇA IMPORTADORA E EXPORTADORA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
Editado de 1.ª Convocação
Convidam-se os Srs. Acionistas a comparecer à sede social, em São Paulo, à Avenida Tiradentes n. 228, às 14 horas, do dia 16 do mês de janeiro do corrente ano, a fim de, reunidos em assembleia geral extraordinária, deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1.º) Aumento do capital social;
- 2.º) Reforma dos Estatutos;
- 3.º) Eleição de nova Diretoria;
- 4.º) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

São Paulo, 7 de janeiro de 1953.

A DIRETORIA

COMPANHIA DE CIGARROS METROPOLE (em liquidação)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a qual, em primeira convocação, reunir-se-á na sede social à Rua Muniz de Sousa n. 233, nesta Capital, às 15 horas do dia 20 de janeiro de 1953, com a seguinte ordem do dia: a) — deliberar sobre o relatório do Liquidante, sobre o balanço geral encerrado a 31 de dezembro de 1952, sobre a demonstração da conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal; b) — deliberar sobre a proposta final de liquidação da Sociedade Anônima e outros assuntos de interesse geral.

São Paulo, 6 de janeiro de 1953.

AMADEU D'ALMEIDA LOPES
Liquidante

REGISTRO DE IMOVEIS DA 6.ª CIRCUNSCRIÇÃO

Oficial: Isaac de Mesquita Junior

Oficial maior: Bel. Jeiber Sotiano

Rua Galvão Bueno, 18 - Sobrelôja - Tel. 36-2613 - S. PAULO

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Atendendo a que me requereu a CASA BANCARIA PRADIAL E FIADORA A. E. CARVALHO S/A, e nos termos do artigo 14 do decreto-lei n. 3.679 de 15 de setembro de 1938, pelo presente edital, ficam os Srs. MANOEL AUGUSTO SOTTO, JOSE AUGUSTO SOTTO, RODRIGO CUNHA, JOAQUIM AUGUSTO SOTTO, JOAQUIM LOPES SOUZA GUIMARAES, DOMINGOS ESPOSITO, MANOEL PERES, OSWALDO MENDES, JOSE CHOLBI BENLHOCH, VICENTE SINISGALLE e CARLOS ZOULFER, por não terem sido encontrados, intimados a comparecer dentro do prazo legal, no cartório da 6.ª Circunscrição à Rua Galvão Bueno n. 18 - sobrelôja, a fim de satisfazerem as obrigações decorrentes dos contratos de compromisso de compra e venda averbados sob ns. 8 - 12 - 7 - 10 - 13 - 17 - 16 - 20 - 25 - 74 - 79 e 83 respectivamente, a margem da inscrição n. 2, que celebraram com a requerente. — Decorridos dez dias da última publicação deste edital, haverá por feita a intimação dos referidos compromissários compradores que terão, ainda, trinta dias para satisfação dos compromissos. — São Paulo, vinte e nove de dezembro de mil novecentos e cinquenta e dois. — O Oficial, Isaac de Mesquita Junior.

VICIO DA BEBIDA

Ensinares a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefasto vício. Escreva a D. M. Germano - Caixa Postal, 449 - BELO HORIZONTE - MINAS.

FERNANDO LAMAS

O ARTISTA ARGENTINO, QUE SE CONSAGROU NOS ESTADOS UNIDOS, ATUANDO COM LANA TURNER NO FILME "VIUVA ALEGRE"

Mulheres CONDENADAS

Delia GARCES, Fernando LAMAS, Enrique MUINO

HOJE MARROCOS

AR CONDICIONADO PERFEITO

14 - 15 - 16 - 20 - 22

SABARA ROXY

"A DANÇA ATRAVEZ dos POVOS"

DOMINGO-1030 e MANHA no MARROCOS

ULTIMA APRESENTAÇÃO - 2.º PROGRAMA -

MARROCOS

Mulheres Condenadas — Fernando Lamas e Delia Garces — Rep. Campos — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Oasis

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada e Feliza Mark — Atual. Campos — Nacional — As 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

SABARA

Mulheres Condenadas — Fernando Lamas e Delia Garces — Campos Jornal — Nacional — As 19,30 e 21,30 horas.

BRAZ

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada — Pecadora de Trindade — Rep. Campos — Nacional — As 14 e 18,50 horas.

IP-PALACIO

Chamava-se Carlos Gardel — com Tipica de Canaro — Ave do Paraíso — Atual. Campos — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada — Santa Fé — Campos Jornal — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

VOGUE

Chamava-se Carlos Gardel — com a Tipica Canaro — Bandido Romântico — Rep. Campos — Nacional — As 18,50 horas.

SANTO ANTONIO

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada — O Último Pirata — Atual. Campos — Nacional — As 18,50 horas.

PEDRO I

Tormento do Desejo — François Arnoul — Prob. 18 anos — Paixão de Touroiro — Campos Jornal — Nacional — As 13,30 e 19,15 horas.

SÃO GERALDO

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada — Entre o Crime e a Lei — Rep. Campos — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

BAR RESTAURANTE LEAO

Canja especial e mais 70 pratos para escolher

PREÇOS POPULARES

COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA

Avenida São João, 284 (Perto do Correio e Telegrafo)

AVISO AOS SRS. CORRESPONDENTES

Só publicaremos correspondência que venha datada, assinada e com a chave que distingue nossos representantes.

COMPANHIA FAZENDAS REUNIDAS IRMAOS CAMARGO

Comunicamos aos Srs. Acionistas, que se acham na sede social, no Largo do Tesouro n. 36 — 5.º andar, nesta Capital, a sua disposição para exame, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 6 de janeiro de 1953.

A DIRETORIA

S/A. EMPRESA DO CORREIO PAULISTANO

Encontram-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Rua Libero Badaró, 665, os documentos mencionados no artigo 99 do decreto lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 7 de janeiro de 1953.

AMADEU MENDES — Presidente em exercício.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Mercedes Chaves, tuberculosa, sem recursos e sem família, apela para a generosidade alheia e solicita do povo de São Paulo, um auxílio, pequeno que seja, ou a quem puder interná-la em um sanatório. As informações e doações podem ser encaminhadas à Caixa deste jornal.

PROF. CAETANO DE GUGLIELMO

agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará celebrar SABADO dia 10 do corrente, às 9 horas, na Igreja de São Antonio (Praça do Patriarca).

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

MEDICOS ESPECIALISTAS

ANALISES CLINICAS

LAB. PROF. DR. MARTIN FICKER
DR. R. SCHWINDT FURLANETTO

Análises Clínicas: — Bacteriologia, Química, Hematologia, Metabolismo

Rua Timbirara, 302 — 1.º andar, Tel. 34-7282

APARELHO DIGESTIVO

DR. LEVY SODES

Chefe de clínica da Santa Casa. — Molestias do aparelho digestivo e ano-retais.

Av. Brigadeiro Luís Antonio 878 — 5.º andar, Jure, 32-1678

CLINICA MEDICA GERAL E FISIOTERAPICO

DR. GUILHERME CHRISTOFFEL

Médico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FIGADO) e de doenças alérgicas (asma, urticária, enxaquecas)

Praca da Republica 419 — 2.º andar, Bq. da rua Vieira de Carvalho — Tel. 31-6710, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

CANCER

DR. JOSE DE OLIVEIRA RAMOS

Cirurgia, diagnóstico e tratamento de cancer. — Biopsia e exames preventivos

Rua Marconi, 31 — 2.º andar — Tel. 31-0169 e 51-6627

CIRURGIA GERAL — PARTOS MOLESTIAS DE SENHORAS

Prof. S. Eugenio de Camargo

Rua da Conceição, 38 — Edifício São João — 5.º andar — Conjunto 622 — Tel. 36-4239 Das 16 às 19 horas — Av. Rangel Pestana, 2407 — Tel. 9-8766 — Das 12 às 13 horas

Dr. Carlos Ferreira da Rocha

Chefe clínica ginecológica. Beneficência Portuguesa e de Partos do O. L. Molestias de Senhoras. Partos sem dor Pré-Natal. Cancer ginecológico. Cirurgia — Praça da Sé, 98, das 13 às 18. — Sab das 9 às 11. Fone. 32-5575

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA

Diretor do Inst. de Cardiologia do Hospital N. S. Aparecida e Casas de Saúde Matiarazzo

Electrocardiografia (a domicílio)

Rua Pons. Cristóvão, 20 — 2.º andar, 209 e 212 — Fone 36-2501 — Das 14 às 18 horas

GERIATRIA (Doenças dos Velhos)

DR. CARLOS ARRUDA BOTELHO

Clínica e Cirurgia — Cons. Rua D. José do Barros, 239 — 5.º andar — Tel. 36-7310 — Das 13 às 16 horas. Res. Rua Itacolomy, 199 — Tel. 52-3787.

GLANDULAS INTERNAS — PSICOANALISES — PSICOTERAPIA

DR. ARAUJO LOPES

Molestias nervosas e psíquicas de adultos e crianças por processo moderno. Doenças e alterações da sexualidade, impotência, frigidez, etc. por processo moderno — Atendimento desinteressado e desenganado, contratando cura

Rua Libero Badaró, 137 — Das 15 às 19 horas Fones 33-5881 e 32-1508

GINECOLOGIA

DRA. SARAH DO VAL

Molestias de Senhoras — Esterilidade, matrimônio — Partos — Colposcopia (para diagnóstico precoce do cancer)

Rua Barão de Itapetininga, 231 — 1.º andar — Fones: 35-7215 e res. 9-8266

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS

DR. LAURO J. COLEY

Rep. do Serviço da Fac. de Medicina Inst. de Radio e dos Centros de Saúde de Santa Cecilia e Santa Ana — Pequena e alta cirurgia — Cons. Rua Libero Badaró, 84, 3.º andar, Das 15 às 18 horas — Tel. 32-4553, Res. Rua Barão de Campinas n. 24, 5.º andar, apt. 63 — Telefone 52-8725

MEDICO — OPERADOR

DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL

Cirurgia em geral, estomago, fígado, intestino, bexiga, varicocele, icterícia, hemorroides e molestias de Senhoras Cons. Rua 7 de Abril n. 235 — Tel. 34-7517 — Res. Rua Novo Horizonte, 78, tel. 51-4000

OBESIDADE

Dr. A. BOCCO

Tratamento dietético-medicamentoso da obesidade e magreza, sob controle de laboratório. — Rua Senador Felício, 178 — 5.º andar — salas 516/519 — Das 18,30 às 19 horas — Tel. 33-3354

HEMORROIDAS

DR. CESAR GIRAD JACOB

Trat. das hemorroidas sem operação e sem dor. Clínica especializada das molestias de estomago, fígado, intestino e abd. relata, colite, prisão de ventre, fístulas, tussis, etc. Rua 7 de Abril, 178 — 2.º andar — Das 14 às 18 horas — Fones 34-7093 e 31-2449

HIDROCELE — ULCERA DAS PERNAS — VARIZES

DR. LUIZ NOVO

Eczemas, erisipela e suas complicações, feridas crônicas (sem operação), injeções Hemorroidas (sem operação), Doenças sexuais

Rua Libero Badaró, 137 — Das 15 às 19 horas Fones 33-5881 e 32-1508

MOLESTIAS DOS OLHOS

PROF. DR. CIRO DE REZENDE

Do Hospital de Berlin e Viena

Catedrático da Clínica de Olhos da Faculdade de Medicina da Universidade 850 Paulo

Instalações para clínica e cirurgia dos olhos — Rua Marconi, 31 — 2.º andar — Tel. 34-2519

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATORIO JABAQUARA

Hospital moderno, amplo e confortável. Projeto e construído para a especialidade, Direção Clínica.

Drs. Orestes Bando e Ovídio Lenz Assist. e doentes do Pac. de Medicina — Fone: 96-5150 — Caixa, 1669 — Av. Aracê, 401 (Apto do Jabaquara)

MOLESTIAS INTERNAS

DR. COSMO BARBATO

ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA

Doenças do coração, pulmão, estomago, fígado, intestino, rins, reumatismo, tífus e molestias nervosas Tratamento especializado da asma e bronquite crônica

Consultório, Av. Rangel Pestana, 1063, 7.º andar — das 8 às 20 horas — Tel. 32-8266

REUMATISMO — TIROIDE

DR. PLINIO REYS JR.

Cotação, Ulcera, tratamento especializado sem operação — Consultas com Radioscopia Cas 30-00, Rua Wenceslau Braz 146 — (prox. Pça da Sé) — 7.º andar, salas 711-14, marcar hora das 9 às 11 e das 14 às 19, Sábados, das 9 às 12 no Tel. 31-9773

UROLOGIA

DR. M. FUCHS

Doenças de Senhoras, Esterilidade — Impotência e trieza sexual — Vias Urinárias, Hipertrofia da Prostata

Das 14 às 17 horas — Rua 7 de Abril 272 — 1.º andar, Tel. 34-1374

ANUNCIOS NESTE INDICADOR

32-1846



O prof. Luciano Gualberto, falando ao "Correio Paulistano"

"PODEMOS CONSIDERAR COMO DOMINADO O SURTO DE FEBRE AMARELA SILVESTRE"

DECLARAÇÕES DO SECRETARIO DA SAUDE — VIVERES E MANTIMENTOS FORAM ENVIADOS A REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

O prof. Luciano Gualberto, secretário da Saúde Pública e da Assistência Social, reuniu ontem a imprensa para uma entrevista coletiva, dando conta da atuação daquela Pasta no combate ao recente surto de febre amarela silvestre que irrompeu na região de Presidente Prudente, causando vários óbitos alarmando justificadamente os moradores da importante zona da Sorocabana.

Prudente, tendo encontrado tanto os nossos funcionários como os do Serviço Nacional de Febre Amarela em grande atividade.

GRAVÍSSIMO

— "Não se pode esconder a gravidade do surto epidêmico de febre amarela silvestre, que atacou 80 pessoas, causando nada menos de 39 mortes. Posso, agora, dar uma notícia alvissareira aos paulistas: o surto acha-se praticamente dominado, pois há três dias que não se tem notícia de caso novo de febre amarela silvestre. Termina, pois, a primeira etapa do trabalho das autoridades sanitárias. Surge, agora, a segunda etapa, que podemos descrever como um trabalho de "desnazamento" do mal, a fim de que no próximo ano não nos venha surpreender novamente o recrudescimento da febre amarela silvestre em território paulista.

O surto foi anunciado logo depois de minha posse nesta Secre-

taria, e tão logo tive conhecimento dele ordenei todas as providências cabíveis, e cabe ressaltar o apoio integral que recebi do governador prof. Lucas Nogueira Garcez, o que me facilitou sobremaneira a tarefa.

LEVANTES

A uma pergunta do reporter, esclareceu o prof. Luciano Gualberto serem infundadas as notícias de que os habitantes da região, revoltados, iriam promover um levante.

— "Em primeiro lugar, não posso crer que gente tão ordeira como os caboclos paulistas possam sequer pensar em levante. Em segundo, quero esclarecer que dezoito toneladas de viveres e medicamentos foram enviadas para a região, quantidade essa que supre perfeitamente as necessidades mais imediatas da população necessitada."

VACINAS

Disse mais o secretário da Fazenda que pôs à disposição das equipes de vacinadores do S. N. F. A., que trabalham em conjunto com as várias equipes paulistas, que foram deslocadas para a região de outros pontos do Estado, as vacinas necessárias ao trabalho a ser executado. — "O Instituto Butantã, disse, está em condições de produzir um milhão de vacinas, se necessário."

O reporter está informado de que as vacinas produzidas pelo Instituto Ovidio Cruz, de Mangueinhos, são insuficientes para suprir as necessidades do país. Além disso, aquele Instituto carioca fornece as vacinas contra a febre amarela silvestre para a

Europa e para países da América Central. Segundo se diz, há falta de verba do Ministério da Educação e Saúde para permitir o aumento da produção. Quando da assinatura do convenio entre o Estado de São Paulo, representado pelo prof. Francisco Antonio Cardoso, então, secretário da Saúde, e o governo federal, representado pelo dr. Arlindo de Assis, diretor do Departamento Nacional de Saúde, foram determinadas zonas de trabalho, dentro do território paulista, para as equipes estaduais e federais. O Instituto Butantã iniciou imediatamente os trabalhos preliminares para produção da vacina contra a febre amarela, utilizando-se para isso de embrião de galinha, passando depois à fase industrial, suprido plenamente as necessidades das equipes estaduais. Cabe esclarecer que na região percorrida pelas equipes de serviço estadual, segundo fomos informados, não se registrou surto de febre amarela silvestre. Somente na zona reservada aos vacinadores federais, eficientes, porém em muito menor numero, se registraram os casos que enlutaram tantos lares da região de Presidente Prudente.



O prof. Francisco Antonio Cardoso, ao conceder a sua entrevista

CORREIO PAULISTANO

A NO XCIX | SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1953 | N. 29.678

Os abusos de alguns bares e restaurantes estão a exigir o tabelamento de bebidas e refrigerantes

O atacado cresceu 3 cruzeiros em duzia, enquanto boa parte dos varejistas aumentou em 1,50 e 2 cruzeiros por unidade — Refrigerantes a 2,50, tabelados a menos de 2,20 — Cerveja vendida com lucro de 39 cruzeiros a duzia e 3,50 a unidade — Também nos preços de cigarros há exploração antecipada

Com uma portaria assinada pelo sr. Benjamim Cabello, liberando os refrigerantes para os produtores, houve uma confusão geral que, no fim de contas, como tudo que é mal feito, redundou em serio prejuizo para o publico. Não só os refrigerantes foram aumentados, mas também as bebidas. Acontece que o acrescimo por parte dos fabricantes é pequeno, enquanto que para o publico tornou-se exagerado, proporcionando, para gaudio dos gananciosos, muito maior margem de lucro. Realmente, a duzia de refrigerantes e, principalmente de cervejas, foi aumentada, de modo geral, em tres cruzeiros. Pois bem, bares da cidade e dos bairros chegaram a aumentar, por unidade de cerveja, um cruzeiro e um cruzeiro e meio, ou seja doze e dezoito cruzeiros por duzia, lucrando nove e quinze cruzeiros por conta do acrescimo de tres cruzeiros no atacado.

A exploração nesse setor de comercio está a exigir providencias das autoridades, porque grande

parte dos comerciantes de bares, cafés e restaurantes, com sua ganancia lesa o publico e prejudica os que se contentam com razoavel margem de lucro. E dessa altíssima ganancia surge uma imperiosa necessidade de se tabelar novamente as bebidas e os refrigerantes. Isto em defesa do comercio honesto e do publico em geral.

A MARGEM DE LUCRO NOS PREÇOS ATUAIS

A Brahma Porter custava 42 cruzeiros e passou para 45, no atacado; passou a ser vendida de 4,50 a 6,50 e a 7 cruzeiros; a Brahma Chopp custava 37, passou a 40 e de 4,50 e 5 passou no varejo a 5,50, 6 e 6,50 cruzeiros; A Brahma Extra de 47, passou a 50 e, no varejo de 5,50 passou a 6,50, 7 e 7,50 cruzeiros; e assim se dá com outros tipos de cerveja, todos com o mesmo aumento de 3 cruzeiros por duzia e 1, 1,50 e 2 cruzeiros por unidade.

GUARANA E REFRIGERANTES A 2,50

O mesmo está se dando com os refrigerantes, que de 2 cruzeiros passaram a ser vendidos a 2,50 na cidade e nos bairros. O aumento no atacado foi de 2 cruzeiros e no varejo de 6 cruzeiros. De há dois dias a esta parte, o Sindicato dos Hotéis e Similares entrou em ação visando defender o proprio interesse da classe e, então, aquela bebida passou a ser vendida a 2,20 por unidade e não mais a 2,50. No entanto, grande é o numero de comerciantes que não atende à propria indicação da entidade de classe e continua a manter o preço de 2,50 cruzeiros pela soda, guaraná, tônica e outras bebidas.

EXPLORAÇÃO TAMBÉM NOS CIGARROS

Devido ao aumento de impostos, os preços dos cigarros foram acrescidos, já tendo sido divulgado pelos jornais o novo tabelamento. Convém notar que nas proprias cartelinhas está fixado o preço para o varejo. Acontece que muitos negociantes do ramo fizeram estoque nos ultimos dias do ano, adquirindo o produto pelos preços antigos, passando a vendê-los pelos atuais e isso sem qualquer cerimonia. A qualquer reclamante perguntam se o comprador não leu nos jornais que houve majoração... E, assim, vai o publico pagando pela desordem e ganancia de certos grupos, sem que as autoridades procurem frear a exploração e amenizar o sofrimento da coletividade.

A GANANCIA PROVOCA O TABELAMENTO

Palestrando com um comerciante, proprietário de bar e restaurante de grande movimento, instalado na cidade, declarou-nos: — "Houve aumento no atacado para refrigerantes e cervejas, mas de tres cruzeiros por duzia. No meu estabelecimento tivemos que aumentar os preços, mas de forma razoavel, não como se vem verificando em muitas casas do ramo. Cobrar a cerveja a 7,50 e garrafa é abusar do publico, é explorar demais e também provocar o novo ist: — "Não posso prejudicar todo o comercio. Seu dor de preços, porque acho que o comerciante precisa ganhar, mas que se contente com uma margem razoavel de lucro, nunca com lucros fabulosos, assustadores."

GUARANA A CINCO E DEZ CRUZEIROS

Os refrigerantes fornecidos no balaço têm o preço de 2,20. Nas mesas, porém, estão liberados e daí alguma confusão e o aproveitamento para exploração. Em algumas casas cobram a 3 e 4 cruzeiros pela guaraná, soda ou tônica; dentro em breve, em restaurantes, teremos a mesma bebida a dez ou mais cruzeiros, porque os donos decidiram a "COFAP". Que fazer o publico?

ABUSOS TAMBÉM NOS SANDUICHES

Com respeito aos sanduiches há geral abuso. "Bauri" a 4,50, 5 e 6 cruzeiros; misto a 4 e 5 cruzeiros; misto quente a 5 e 6 cruzeiros; isso sem se falar nos ditos "sanduiches" a 12 e 15

cruzeiros, o preço de um prato em restaurantes modestos. Lucros exorbitantes, sem qualquer medida em defesa do consumidor que, por um sanduiche comum e um refrigerante paga mais de 10 cruzeiros.

a 0,33 centavos; o sanduiche de queijo tabelado a 2 cruzeiros; o que custava 14 e passou para 32 e 34 cruzeiros. Mas, essa qualidade de sanduiche só existe em poucas casas e também há o grande recurso de diminuir o tamanho



A caixa de fosforos aumentou de 30 para 40 centavos inesperadamente e não houve reação; agora, proprietários de bares e restaurantes estão, em grande numero, explorando o publico vendendo cerveja com exorbitante margem de lucro. O mesmo pode-se afirmar dos refrigerantes. Quanto aos cigarros, muitos estabelecimentos estão cobrando preços atuais pela mercadoria comprada no ano passado.

E' bem verdade que os comerciantes varejistas têm, num ponto, certa razão. E' no que diz respeito ao sanduiche de salsicha, tabelado a 1 cruzeiro, tendo a salsicha passado de 12, na época daquele tabelamento, para 24 cruzeiros o quilo e o pão de 0,20

FISCALIZAÇÃO DA COAP

Tendo em vista as queixas que vem recebendo, o Departamento de Policiamento da COAP paulista iniciou ontem uma serie de comandos, visando punir os proprietários de bares que vem desrespeitando a tabela de preços em vigor.

Além de varias autuações, foi feito um flagrante contra João Inácio da Silva e Francisco Palermo, do bar sito à rua Quirino de Andrade, 53, surpreendidos no momento em que cobravam Cr\$ 2,50 por um guaraná, quando o tabelamento em vigor estabelece o preço de Cr\$ 2,20.

O TABELAMENTO EM VIGOR

Embora a portaria n.º 83 da COFAP não esclarece quais os preços em vigor para a venda de refrigerantes no balaço, o tabelamento que deve ser respeitado é o seguinte: Guaraná, Soda e semelhantes, Cr\$ 2,20. Guaraná Cagula, Sódinha e Maça, Cr\$ 1,80. Coca-Cola, Crush, etc. Cr\$ 2,00.

Enraivecido o comandante descarrega o revolver "Colt" a torto e a direito

Um homem morto e três gravemente feridos por causa de um "sextante" que não constava no inventário de bordo

RIO, 7 (Asapress) — Impressionante cena de sangue ocorreu ontem nos escritórios da Empresa Internacional de Transporte, resultando na morte de um homem e ferimentos em tres outros, sendo que dois se encontram em estado grave.

O "pivô" da tragédia foi o comandante de Marinha Mercante José da Costa Barbal de 61 anos, casado, residente à rua Osvaldo Cruz, na cidade de Santos. Desembarcando nesta capital de bordo do Guaraçu, para se aposentar, pois está doente, o comandante, ao passar o comando de bordo ao seu colega Wandrull

Cesar, foi por este advertido de que no inventário dos objetos existentes a bordo não era mencionado um "sextante" que ali faltava. Barbal respondeu que o aparelho era de sua propriedade, pois o adquirira nos Estados Unidos.

FALTA O "SEXTANTE" NO INVENTARIO

Ontem, pela manhã, o comandante Barbal dirigiu-se aos escritórios da empresa para legalizar sua situação e receber os vencimentos, sendo interrompido pelo comandante Bartolomeu Siqueira, casado, residente à rua Antonio Benito, na cidade de Santos, e que

O GOVERNADOR PAULISTA VISITARÁ A PARAIBA

JOÃO PESSOA, 7 (Asapress) — Está sendo esperado nesta Capital, no proximo dia 13 do corrente, o governador de São Paulo, sr. Lucas Nogueira Garcez. — S. ex.ª, e comitiva visitarão também a cidade de Campina Grande.

Também é esperada este mês a visita do sr. Segadas Viçia, ministro do Trabalho.

SOBRE A APOSENTADORIA DAS FUNCIONARIAS

O Tribunal de Contas só se manifestará diante de um caso concreto

DECLARAÇÕES DO MINISTRO GENESIO DE ALMEIDA MOURA AO "CORREIO PAULISTANO"

Repercutiu intensamente no seio da classe do funcionalismo publico estadual, notadamente entre as servidoras, a divulgação de uma noticia aludindo a uma provavel decisão do Tribunal de Contas, que inquiriria de inconstitucional a lei há pouco sancionada pelo governador Lucas Garcez e que concede aposentadoria à mulher funcionaria depois de 25 anos de serviço.

Procuramos esclarecimentos no Tribunal de Contas e ouvimos do seu presidente, ministro Genesio de Almeida Moura, as informações de que ignora tenham partido da aquela Corte as observações que serviriam de base à aludida noticia. Procuramos obter de s. ex.ª sua opinião a proposito do assunto,

ao que se esquivou o sr. Genesio de Moura, dada sua qualidade de presidente do Tribunal de Contas, que o coloca em posição que não lhe permite opinar, a não ser nos casos de empate na votação. E se se manifestasse com antecedencia sobre um assunto que ainda nem sequer foi objeto de julgamento, estaria — como nos frisou — adiantando-se a seus pares. Seria uma definição que poderia influenciar o julgamento que viesse a ocorrer. Além disso, o Tribunal de Contas ainda nem cuida do assunto, como adiantou um matutino, e somente quando tiver pela frente um caso concreto é que poderá se manifestar, — concluiu o ministro Genesio de Almeida Moura.

DISSIDIO COLETIVO DOS ADVOGADOS

ORIGEM DO PLEITO — MOTIVOS E FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO — DEFESA DAS ENTIDADES CHAMADAS A JUIZO — OUTRAS NOTAS

Dissidio coletivo de natureza completamente diferente de quantos já transitaram pela Justiça do Trabalho, esteve na pauta de audiências ontem, do Tribunal Regional do Trabalho. Trata-se de um pedido de aumento de proventos formulado pelo Sindicato dos Advogados de São Paulo, a favor de seus associados. Foram suscitados o Sesc, o Senai, a Federação das Indústrias e mais 208 outras entidades.

Assim, além de ser o dissidio coletivo em que figura um maior numero de suscitados, até hoje instaurado perante a Justiça do Trabalho, em São Paulo, tem um aspecto muito interessante: são suscitados sindicatos e associações de empregados e empregadores, dos quais muitos dos que assinaram a ata autorizadora da instauração do dissidio, são advogados. Há, assim, luta dos advogados contra os seus proprios clientes, o que até o momento não se compreendia.

Ainda um aspecto interessante desse dissidio é que militam no fóro da capital cerca de cinco mil advogados. Entretanto, apenas 35 assinaram a ata autorizadora da instauração do dissidio: vale dizer que uma pequena minoria teria sido a instauradora do dissidio. Por esse motivo é que galhofeiramente se diz os corredores da Justiça do Trabalho, ontem, que lá se julgava o dissidio coletivo do "clube dos 35..."

O PEDIDO

O sindicato, alegando que os profissionais liberais, inclusive os jornalistas e médicos, têm conseguido salario minimo, salienta que só os advogados têm permanecido alheios a essas regalias, o que não se justifica. Salienta que os advogados, que ali sustentam o sindicato suscitante, que convocou a assembleia geral para o dia 29 de outubro de 1952, fora autorizado o presidente, a propor um dissidio coletivo contra as entidades suscitadas (Sesc, Senai, Federação das Indústrias, Federação do Comercio, sindicatos patronais e empregados), visando a um reajustamento em seus vencimentos, correspondente à percentagem de elevação do custo de vida no período de 1-0 de janeiro de 1947 a dezembro de 1952, para os que já estivessem prestando serviços naquela época e para os admitidos posteriormente em reajustamento correspondente à elevação do custo de vida no período de admissoão até dezembro de 1952, apurando-se a percentagem segundo os dados fornecidos pela Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura de S. Paulo. Para os que, de qualquer modo não foram beneficiados pelos reajustamentos pedidos, pe-

toeu o sindicato suscitante um aumento de 25% sobre os seus vencimentos.

Além disso, o sindicato suscitante, ao pedir o aumento, convocou a assembleia geral para o dia 29 de outubro de 1952, para a reunião a realizar-se na sede do sindicato às 20 horas do dia 29 de outubro, e às 22 horas, em segunda convocação, se na primeira não houvesse numero.

FALECER DA PROCURADORIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO

O dr. Luiz Roberto Rezende Puech, procurador regional da Justiça do Trabalho em S. Paulo, emitindo parecer no processo, lançou nos autos uma quota em que diz: "... Sem antecipar as questões que este dissidio coletivo nos suscita, opina esta Procuradoria pelo seu processamento, solicitando-se do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal os dados sobre a elevação do custo de vida, entre 1-0 de janeiro de 1947 e dezembro de 1952; entre 1-0 de janeiro de 1948 e dezembro de 1952; entre 1-0 de janeiro de 1950 e dezembro de 1952; entre 1-0 de janeiro de 1951 e dezembro de 1952 e entre janeiro e dezembro de 1952."

A SESSÃO

Designada audiencia de instrução, para às 14 horas de ontem, pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho foi determinado que se apressassem as partes, tendo havido comparecimento dos suscitados, que, por seus advogados, apresentaram suas defesas.

Como não se ignora, chegou a uma etapa crucial da lavoura cafeeira no país. Desbravadas e aproveitadas as últimas glebas proprias para essa cultura, em territorio paulista, eis saltos para o norte do Paraná, para Mato Grosso e Goiás. Praticamente, contudo, já estão esgotadas as reservas, e o café já não poderá avançar em sentido horizontal como até agora, abandonando zonas velhas para a conquista de solo virgem existente mais para o interior do país.

Chegamos, portanto, neste particular, a uma época de transição. Para que a lavoura de café não pereça, ela terá que retornar nos seus passos e procurar reavaliar as chamadas "zonas cansadas", que já foram, em tempos preteritos, notáveis pela sua produção. Este reduto de preparação técnica. Com efeito, trata-se já agora de oferecer ao cafeeiro, de forma elemental e comoda, as substancias nutritivas de solos ricos, mas de restaurar primeiro a fecundidade que as culturas extensivas lhes arrancaram.

Esta tarefa, reconhecida teoricamente, não é facil. Combater a erosão, propiciar o reforestamento, incrementar as atividades vinculadas à adubagem científica, exigir do fazendeiro uma consciencia esclarecida, uma alta confiança nos metodos empregados e uma clara noção dos objetivos a serem alcançados.

Ora, precisamente para estimular esta orientação será preciosa, no futuro proximo, a atuação do Instituto Brasileiro do Café. Não ignora o problema o sr. Mario Pentecostado de Faria e Silva, neste particular, para justificar a sua existencia.

SEJA CURIOSO!

Neurologos dos Estados Unidos estabeleceram uma estatística do equilibrio nervoso dos seus clientes. De acordo com as suas pesquisas, são os maquinistas dos comboios os que tem caracter mais suave.

Na coroa de D. Pedro II ha 640 brilhantes e 1 centena de esmeraldas. Está avaliada em 20 milhões de cruzeiros.

Foi posta nos hospitais da Suíça uma inovação: como a cor verde é mais suave para os olhos dos doentes, os medicos passaram a usar batas dessa cor.

A policia chinesa descobriu um meio eficaz de proteger a população contra os gafanhotos. Sempre que um deles é preso, manda-lhe raspar as sombrancelhas.

O apêndice triangular das orelhas, onde estão inseridas as penas da cauda, chama-se uropigio.

Quatro litros e meio é a media aproximada de sangue que ha no organismo humano.

A fêmea do pardal chama-se pardoca.

A ignorancia ou compreensão errada da lei não excluem da pena, é o que diz tassativamente o Código Penal — artigo 18, alínea, em perfeita consonancia com a Introdução ao Código Civil — artigo 3.º: "Ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece".

O prefixo PIRO (do grego PUR) que encontramos nas palavras piroferia, pirotécnica, pirometria, etc., significa FOGO.

Os pés devem ser lavados, todos os dias, com agua e sabão e preferentemente antes de deitar. É preciso enxugá-los bem, principalmente entre os dedos, porque a umidade favorece a desenvolvimento de "frieiras" e bolhas, to de "frieiras" e bolhas, erradamente atribuídas ao acido urico, mas, na verdade, devidas a um parasito.